

ESTARREJA
MUNICÍPIO

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL DE ESTARREJA

PEEM-Estarreja

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO	1
1.1. As competências dos Municípios na Educação	1
1.2. O papel do Conselho Municipal de Educação	2
2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE CONSTRUÇÃO DO PEEM-ESTARREJA.....	4
3. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO E DIAGNÓSTICO	6
3.1. Enquadramento e Localização.....	6
3.2. População.....	8
3.2.1. Evolução da População/Indicadores demográficos	8
3.2.2. Estrutura Etária.....	11
3.2.3 Famílias.....	13
3.3. Empresas e Atividades Económicas.....	14
3.4. Situação da População Residente perante a atividade económica	16
3.4.1 População Ativa/População Inativa	16
3.4.2 Emprego/ Setores de atividade	18
3.4.3 Nível de Instrução.....	20
3.5. Indicadores Sócio-Educativos.....	21
3.5.1 Taxa de analfabetismo.....	21
3.5.2. Taxa de Abandono Escolar.....	23
3.5.3. População residente no concelho por grupo etário e nível de escolaridade.....	23
4. REDE ESCOLAR, OFERTA FORMATIVA E ACESSIBILIDADES	27
4.1 Reordenamento da Rede Escolar	28
4.2. Educação Pré-escolar	28
4.3. Ensino Básico.....	30
4.4. Ensino Secundário	32
4.5. Oferta Formativa	33
4.6. Educação Especial	34
4.7. Universidade Sénior	35
4.8. Acessibilidades	36
5. ESTRUTURAS DE APOIO E REDES DE PARCERIAS.....	37
5.1. Rede Social	37
5.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	38
6. A AUTARQUIA E A EDUCAÇÃO	41
6.1. Projetos socioeducativos existentes no Município	41
6.1.1. Laboratório de Aprendizagem Criativa.....	41
6.1.2. EPIS – Empresários Pela Inclusão Social	41
6.1.3. Heróis da Fruta	41
6.1.4. AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família	42
6.1.5. AECS – Atividades de Enriquecimento Curricular	42

6.1.6. CAF – Componente de Apoio à Família	43
6.1.7. ECO-ESCOLAS.....	44
6.1.8. Programa Ninho da Ciência	44
6.1.9. Feira da Juventude, da Formação e Proteção Civil	44
6.1.10. Férias Ativas.....	44
6.1.11. Orçamento Participativo Jovem Municipal.....	45
6.1.12. Empreendedorismo na Escola	45
6.1.13. Clube Municipal de Proteção Civil	45
6.2. Ação Social Escolar no Município	46
6.2.1. Auxiliares Económicos	46
6.2.2. Transporte Escolar	47
6.2.3. Bolsas de Acesso ao Ensino Superior.....	48
7. SUCESSO EDUCATIVO.....	50
7.1 Educação Pré-Escolar	50
7.1.1. Taxa real de pré-escolarização	50
7.2 Educação do 1º, 2º e 3º ciclo e ensino secundário.....	51
7.2.1 Taxa real de escolarização	51
7.2.2 Taxa de analfabetismo.....	52
7.2.3 Taxa de Conclusão	53
7.2.4 Taxa de retenção e desistência	55
7.2.5 Abandono Escolar	57
7.2.5.1 Taxa de Abandono Escolar.....	57
7.2.5.2 Taxa de Abandono Escolar Precoce.....	59
7.2.6 Resultados Escolares	60
7.2.6.1. (In) Sucesso Escolar	61
7.2.6.1.2 Abandono Escolar.....	62
7.2.6.1.3 Absentismo.....	62
7.2.6.1.4 Resultados Escolares	63
8. ANÁLISE SWOT	66
9. PLANO DE AÇÃO.....	68
9.1 Linhas de Atuação	68
9.2. Objetivos e Metas, Estratégias, Calendarização e Recursos.....	68
BIBLIOGRAFIA.....	74
ANEXOS	75

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Evolução da população residente e população presente, nos anos 2001 e 2011	9
Tabela 2 Evolução da população residente no concelho e freguesias de Estarreja	9
Tabela 3 Variação da população residente na região Centro, no Baixo-Vouga e no concelho de Estarreja	10
Tabela 4 Índice de envelhecimento na região Centro, Baixo-Vouga e concelho de Estarreja	11
Tabela 5 Taxas brutas de natalidade e mortalidade na região Centro, Baixo-Vouga e concelho de Estarreja	11
Tabela 6 Taxa de crescimento efetivo na região Centro, Baixo-Vouga e concelho de Estarreja	11
Tabela 7 População residente e famílias, em 2001 e 2011	13
Tabela 8 Proporção de núcleos familiares monoparentais (%)	13
Tabela 9 Dimensão Média das famílias clássicas	14
Tabela 10 Dimensão Média das famílias clássicas em Portugal	14
Tabela 11 Evolução do número de empresas entre 2004 e 2012	14
Tabela 12 Evolução do número de empresas, por setor de atividade, entre 2004 e 2012	14
Tabela 13 Número de empresas, por setor de atividade, em 2012	15
Tabela 14 População empregada, por setor de atividade económica, em 2011	19
Tabela 15 Evolução da taxa de analfabetismo	22
Tabela 16 Taxa de analfabetismo, por género, em 2011	23
Tabela 17 Evolução da taxa de abandono escolar	23
Tabela 18 População residente, por nível de escolaridade	24
Tabela 19 População residente, com menos de 15 anos, por nível de escolaridade mais elevado	24
Tabela 20 População residente, com 15-19 anos, por nível de escolaridade mais elevado completo	25
Tabela 21 Total de população residente, com 15 e mais anos de idade, por nível de escolaridade	25
Tabela 22 Rede escolar pública do município de Estarreja no ano letivo 2014/2015	27
Tabela 23 Rede escolar privada e cooperativa do município de Estarreja no ano letivo 2014/2015	27
Tabela 24 Distribuição dos alunos, em função da etapa de ensino e oferta formativa, no ano letivo 2014/2015	28
Tabela 25 Distribuição dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, da rede pública e privada, por freguesias	29
Tabela 26 Caracterização do ensino pré-escolar, da rede pública, no município de Estarreja	29
Tabela 27 Caracterização do ensino pré-escolar, da rede privada e cooperativa, no município de Estarreja	29
Tabela 28 Distribuição dos estabelecimentos de ensino básico (1º ciclo), da rede pública e privada, por freguesias	30
Tabela 29 Caracterização do ensino básico (1º ciclo), da rede pública, no município de Estarreja	30
Tabela 30 Caracterização do ensino básico (1º ciclo), da rede privada e cooperativa, no município de Estarreja	31
Tabela 31 Distribuição dos estabelecimentos de ensino básico (2º ciclo), da rede pública e privada, por freguesias	31
Tabela 32 Caracterização do ensino básico (2º ciclo), da rede pública, no município de Estarreja	31
Tabela 33 Distribuição dos estabelecimentos de ensino básico (3º ciclo), da rede pública e privada, por freguesias	32
Tabela 34 Caracterização do ensino básico (3º ciclo), da rede pública, no município de Estarreja	32
Tabela 35 Distribuição dos estabelecimentos de ensino secundário, da rede pública e privada, por freguesias	32
Tabela 36 Caracterização do ensino secundário no município de Estarreja	32
Tabela 37 Cursos Profissionais ministrados na rede escolar pública do município de Estarreja	33
Tabela 38 Cursos Vocacionais ministrados na rede escolar pública do município de Estarreja	33
Tabela 39 Cursos de Educação e Formação de Jovens e Adultos ministrados na rede escolar pública do município de Estarreja	34
Tabela 40 Distribuição das Unidades de Apoio Especializado, da rede pública e privada, por freguesias	34

Tabela 41 Caracterização da Unidade de Apoio Especializado, integrada na Escola Básica Padre Donaciano de Abreu Freire	35
Tabela 42 Caracterização do ensino especial, ao nível da rede escolar pública do município de Estarreja, no ano letivo 2014/2015	35
Tabela 43 Oferta formativa disponibilizada pela Universidade Sénior, no ano letivo 2014/2015	36
Tabela 44 Número de processos instaurados nos anos 2013 e 2014	38
Tabela 45 Número de sinalizações realizadas pelos estabelecimentos de ensino, nos anos 2013 e 2014	38
Tabela 46 Nível de Escolaridade das crianças e jovens acompanhadas em 2014	39
Tabela 47 Escolaridade média dos elementos que compõem o agregado familiar dos casos sinalizados em 2014 ...	39
Tabela 48 Principais problemáticas sinalizadas no ano 2014	40
Tabela 49 Valores atribuídos pelo município de Estarreja no ano letivo 2014/2015	46
Tabela 50 Valores atribuídos pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) no ano letivo 2014/2015	47
Tabela 51 Número de alunos SASE, do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, no ano letivo 2014/2015.....	47
Tabela 52 Número de alunos SASE, do 2º e 3º ciclo do ensino básico, no ano letivo 2014/2015	47
Tabela 53 Número de alunos, do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, que usufruíram de transporte escolar no ano letivo 2014/2015	48
Tabela 54 Número de aluno que usufruíram de transporte escolar no ano letivo 2014/2015, segundo o nível de escolaridade e estabelecimento de ensino encerrado	48
Tabela 55 Número de alunos, do 2º e 3º ciclo do ensino básico, inscritos no transporte escolar no ano letivo 2014/2015	48
Tabela 56 Número de alunos do ensino secundário, inscritos no transporte escolar, no ano letivo 2014/2015	48
Tabela 57 Número de Bolsas de Acesso ao Ensino Superior atribuídas pelo Município de Estarreja, nos anos letivos 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	49
Tabela 58 Taxa real de pré-escolarização no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	50
Tabela 59 Taxa real de escolarização, na região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	52
Tabela 60 Taxa de analfabetismo no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011	53
Tabela 61 Taxa de conclusão no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	54
Tabela 62 Taxa de retenção e desistência no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	56
Tabela 63 Taxa de abandono escolar no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011	58
Tabela 64 Taxa de abandono escolar precoce da educação e formação, no município de Estarreja e Portugal, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011	59
Tabela 65 Taxa de abandono escolar precoce da educação e formação, no Continente e região Centro, nos anos 2012, 2013 e 2014	60
Tabela 66 Número de alunos retidos por insucesso escolar no Agrupamento de Escolas de Estarreja, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	61

Tabela 67 Número de alunos retidos por insucesso escolar no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	61
Tabela 68 Número de alunos retidos por abandono escolar, no Agrupamento de Escolas de Estarreja, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	62
Tabela 69 Número de alunos retidos por abandono escolar, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	62
Tabela 70 Número de alunos retidos por absentismo, no Agrupamento de Escolas de Estarreja, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	63
Tabela 71 Número de alunos retidos por absentismo, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	63
Tabela 72 Taxa de sucesso escolar, no Agrupamento de Escolas de Estarreja, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	63
Tabela 73 Taxa de sucesso escolar, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	64
Tabela 74 Taxa de sucesso escolar, por ano e Agrupamento de Escolas, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015	65

ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS

GRÁFICOS

Gráfico 1 População residente no concelho de Estarreja, região Centro e Baixo-Vouga em 2011	8
Gráfico 2 População residente, por cidades do Baixo-Vouga, em 2011	10
Gráfico 3 Pirâmide etária da população do concelho de Estarreja, nos anos 2001 e 2011.....	11
Gráfico 4 População residente no concelho de Estarreja, por classes etárias, no ano 2001	12
Gráfico 5 População residente no concelho de Estarreja, por classes etárias, no ano 2011	12
Gráfico 6 Número de empresas, segundo atividade económica, no concelho de Estarreja (2012)	15
Gráfico 7 Número de empresas, por escalão de pessoal de serviço, no concelho de Estarreja (2012)	16
Gráfico 8 População residente ativa e inativa (2011)	16
Gráfico 9 População ativa do concelho (2011)	17
Gráfico 10 População ativa desempregada do concelho, por género (2011)	17
Gráfico 11 Taxa de desemprego (%) em 2011	18
Gráfico 12 População inativa (%) em 2011	18
Gráfico 13 Índice de polarização de emprego (2011)	19
Gráfico 14 População empregada, por setor de atividade, em 2011	20
Gráfico 15 População empregada, segundo o nível de instrução, no concelho de Estarreja (2011)	21
Gráfico 16 População empregada, segundo o nível de instrução, nas freguesias do concelho de Estarreja (2011) ...	22
Gráfico 17 População desempregada, segundo o nível de instrução, no concelho de Estarreja (2011)	22
Gráfico 18 Taxa real de pré-escolarização no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014.....	51
Gráfico 19 Taxa real de escolarização, na região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	52
Gráfico 20 Taxa de analfabetismo no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011	53
Gráfico 21 Taxa de transição e conclusão, do ensino básico e secundário, no concelho de Estarreja, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	54
Gráfico 22 Taxa de transição e conclusão, por ciclo de ensino, no concelho de Estarreja, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	55
Gráfico 23 Taxa de retenção e desistência, no concelho de Estarreja, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	56
Gráfico 24 Taxa de retenção e desistência, por ciclo de estudos, no concelho de Estarreja, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014	57
Gráfico 25 Taxa abandono escolar no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011	58
Gráfico 26 Taxa de abandono escolar precoce da educação e formação no concelho de Estarreja e Portugal, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011	60

FIGURAS

Figura 1 NUT III - Baixo Vouga	7
Figura 2 NUT II – Região Centro	7
Figura 3 Limites Administrativos – Território Concelhio	8
Figura 4 Enquadramento Viário	9

INTRODUÇÃO

A estratégia da política municipal no domínio da educação tem como principais propósitos: o apoio aos estabelecimentos de ensino, investimento em técnicos, equipamentos e infraestruturas; o incremento de parcerias que permitam consolidar e fortalecer estratégias conjuntas; a implementação de programas e projetos estruturantes; a sistematização da oferta educativa municipal por vetores de atuação, evidenciando o papel da educação em outros setores, tais como, ação social, ambiente, cultura, desporto e segurança.

No âmbito da estratégia educativa estabelecida para o concelho, a Câmara Municipal de Estarreja definiu como missão a elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM – Estarreja), o qual se apresenta como um instrumento privilegiado na definição de uma política educativa local e no planeamento estratégico e sustentado da educação, assumindo-se assim como um elemento catalisador e regulador da ação educativa e formativa concelhia.

Através de uma parceria estabelecida com a Faculdade de Educação e Psicologia do Porto da Universidade Católica Portuguesa, foi constituída uma equipa multidisciplinar com técnicos municipais da área da Educação e Planeamento Urbanístico, um representante do Conselho Municipal de Educação de Estarreja, um representante de cada Agrupamento de Escolas, um representante das Associações de Pais e um representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que procurou desenvolver o plano estratégico educativo municipal numa lógica de trabalho em rede.

Em conformidade com a metodologia definida, no processo de construção do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM – Estarreja) procedeu-se, numa primeira fase, à elaboração de um diagnóstico, integrando duas vertentes essenciais, uma de carácter quantitativo que pretende efetuar o retrato socioeconómico e educativo do município de Estarreja e outra de carácter qualitativo, integrando as perceções de vários agentes educativos sobre a realidade educativa, problemas associados e necessidades de intervenção.

Numa segunda fase, pretendendo-se a construção de planos de intervenção que corporizem projetos, ações, atividades e metas a alcançar associados às diversas áreas de atuação tidas como prioritárias, definiu-se um plano estratégico. Este plano estratégico integra um conjunto de elementos úteis que orientarão a discussão de grupos de trabalho a constituir com a finalidade de ser operacionalizado o Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM – Estarreja) no terreno, identificando conteúdos relativos aos domínios, áreas e possíveis agentes/ parceiros a integrar o plano de intervenção.

Este documento que materializa o Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM – Estarreja) integra onze capítulos:

No primeiro e segundo capítulo as matérias apresentadas são de **contextualização e de apresentação do plano metodológico**, explanando-se sobre as competências dos municípios na Educação, sobre o papel do Conselho Municipal de Educação e sobre a metodologia utilizada para construção do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM-Estarreja).

No terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo capítulo apresentam-se **conteúdos de diagnóstico**, integrando dados demográficos, socioeconómicos e do sistema de educação com base em fontes diversas, nomeadamente Ministério da Educação e Ciência (DGEEC), Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA, Agrupamentos de Escolas, os resultados da auscultação aos agentes educativos e a análise SWOT da implementação do Plano Estratégico Educativo Municipal.

No nono, décimo e décimo primeiro capítulo apresenta-se o **plano estratégico educativo**, integrando informação útil de suporte à decisão dos intervenientes resultante dos resultados e conclusões do diagnóstico nas suas duas vertentes.

1. ENQUADRAMENTO

1.1. As competências dos Municípios na Educação

A atual organização do Estado Português compreende a existência de Autarquias Locais com atribuições e competências próprias, mas também com outras competências que têm vindo a ser transferidas pelo Governo Central, com especial enfoque no domínio da Educação. Nas últimas décadas tem-se vindo a assistir a um aumento da responsabilização das autarquias em matéria da Educação, numa clara transferência de competências a vários níveis, exigindo uma maior agilização de recursos humanos, materiais e financeiros, ao nível do poder local. É neste espírito de crescente responsabilização, que as autarquias têm vindo a desempenhar um papel central no sistema educativo.

A Lei de Bases do Sistema Educativo constitui um normativo fundamental no reconhecimento do papel dos municípios na educação, nomeadamente no que diz respeito à educação pré-escolar. Com esta lei os municípios assumem-se como parceiros, passando a estar representados no Conselho Nacional de Educação, através da Associação Nacional de Municípios Portugueses. A administração educacional é reorganizada pelo Decreto-lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro, que decreta a transferência de poderes de decisão da rede de estruturas do sistema educativo, nomeadamente a dos 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, para os planos regional e local.

Na década de 90, para dar corpo à gradual liderança na coordenação e dinamização de uma política educativa, o município de Barcelona instaurou o movimento das cidades educadoras, originando a criação da Associação Internacional de Cidades Educadoras. Este movimento definiu que “a cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo; as cidades deverão estar conscientes dos mecanismos de exclusão e marginalização que as afetam e as modalidades que eles apresentam assim como desenvolver as políticas de ação afirmativa necessárias; a cidade deverá estimular o associativismo enquanto modo de participação e corresponsabilidade cívica com o objetivo de analisar as intervenções para o serviço da comunidade; a cidade deverá ser dotada de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude” (Carta das Cidades Educadoras, 1990).

Acompanhando as práticas europeias, em Portugal assistiu-se a uma nova visão da ação autárquica em matéria educativa, espelhada em referenciais como a Lei-Quadro da educação pré-escolar, aprovada pela Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, que determina a integração na rede pública dos jardins-de-infância a funcionar na dependência direta das autarquias; o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário determinado pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio e a Lei n.º 159/99, de 14 de setembro¹, que “estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais”. Os municípios passam a ter competências na constituição dos Conselhos Locais de Educação, com funções consultivas referentes a todo o ensino não superior, na elaboração da Carta Escolar e na gestão de pessoal não docente e implementação da componente de apoio à família, na rede pública do pré-escolar.

A inclusão obrigatória das Cartas Educativas nos Planos Diretores Municipais, recomendada pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, bem como a constituição e regulação dos Conselhos Municipais de Educação e a construção e recuperação dos parques escolares, tornam-se também competências dos municípios.

Mais recentemente, no cumprimento da Lei das Finanças Locais e segundo o modelo de relacionamento financeiro com as autarquias, a publicação do Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho, vem salientar a descentralização de atribuições e competências para os municípios em matéria de Educação. Este diploma

¹ Atualmente revogada pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro

regulamenta o alargamento das competências a transferir para os municípios em matéria de educação, “designadamente as relativas ao pessoal não docente do Ensino Básico, ao fornecimento de refeições e apoio ao prolongamento de horário na educação pré-escolar, às atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do Ensino Básico, à gestão do parque escolar e à ação social nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico”. Não sendo consensual pelo nível de encargos que comporta e pela insuficiência de verbas face aos investimentos necessários, e não correspondendo a uma descentralização efetiva e clara de competências, este modelo de contratualização não se efetivou na totalidade dos municípios, como no caso de Estarreja.

No Município de Estarreja, as competências na área da educação centram-se na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente ao nível de: planeamento e gestão de equipamentos; administração dos edifícios; aquisição de equipamentos e materiais escolares; apetrechamento dos estabelecimentos de ensino; serviços de ação social escolar (ASE); transportes escolares; gestão do pessoal não docente da educação pré-escolar; administração dos jardins-de-infância da rede pública, nas atividades de animação e apoio à família; implementação dos Planos de Emergência nos estabelecimentos de ensino; administração das refeições nos estabelecimentos de ensino.

1.2. O papel do Conselho Municipal de Educação

A criação do Conselho Municipal de Educação de Estarreja foi deliberada pela Câmara Municipal em maio de 2003.

Instituídos e regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, os Conselhos Municipais de Educação constituem uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.

Integram o Conselho Municipal de Educação de Estarreja, o Presidente da Câmara de Estarreja, o Presidente da Assembleia Municipal, o Vereador da Educação que assegura a substituição do Presidente, nas suas ausências e impedimentos e um elemento da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares/ Direção de Serviços da Região Centro (DGEstE/DSRC). Esta instância assegura ainda a representatividade dos diferentes agentes educativos e parceiros sociais envolvidos, nomeadamente, instituições de ensino privado e de ensino público até ao Ensino Superior, pessoal docente dos vários níveis/ciclos de ensino, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Associações de Estudantes, serviços públicos de Segurança Social, de Saúde, do Emprego e Formação Profissional e da área da Juventude e do Desporto, Instituições Particulares de Solidariedade Social com atividade na área da educação e as forças de segurança.

No âmbito das competências que lhes são atribuídas, os Conselhos Municipais de Educação devem:

- Deliberar sobre matérias como o sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais, a carta educativa, os contratos de autonomia, os projetos educativos municipais, a ação social escolar, as medidas de desenvolvimento educativo, a prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos, a qualificação e requalificação do parque escolar;
- Analisar o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, no que respeita às características e adequação das instalações, desempenho do pessoal docente e não docente, a assiduidade dos alunos e o sucesso escolar;
- Refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência e eficácia do sistema educativo.

Se tivermos presente a sua constituição, objetivos e competências, o Conselho Municipal de Educação de Estarreja constitui-se, por excelência, como instância mobilizadora da construção do Plano Estratégico Educativo Municipal, pela abrangência representativa das entidades que o compõem, facilitadora da articulação interinstitucional, nomeadamente no âmbito da ação social, saúde, formação profissional e emprego. Neste Plano Estratégico Educativo Municipal a conceitualização da Educação não se resume apenas aos estabelecimentos de Educação, Ensino e Formação do Município, pelo que contempla também todas as entidades que, de uma forma direta ou indireta, contribuem para os processos educativos, numa perspetiva de sociedade educativa onde as aprendizagens se desenvolvem ao longo da vida.

2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE CONSTRUÇÃO DO PEEM-ESTARREJA

A prioridade da política autárquica passa pela implementação e reconhecimento das ações internas e externas que se configurem mais adaptadas ao território e que, simultaneamente, tenham em consideração os princípios universais e nacionais veiculados no campo educativo.

Para o processo de construção do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM-Estarreja), o Município de Estarreja e a sua Equipa PEEM (**Anexo 1**) recorreu a uma metodologia de investigação-ação, apoiada no referencial do PEEM-Estarreja (**Anexo 2**), e que se traduz na realização de um plano estratégico de acordo com as necessidades do território e, em função destas, na construção de um cenário desejável para todos, envolvendo sempre todos os intervenientes. Frequentemente utilizada para facilitar mudanças sociais, esta metodologia, permitiu identificar processos e resultados relacionados com o sucesso educativo e a realidade que a comunidade percebe e sobre a qual se propõe intervir (Brandi, A. T. & Gurgel, C. M., 2002). Esta é uma metodologia que toma as pessoas como sujeitos e não como objetos de estudo.

As dinâmicas de investigação-ação desenvolvidas, foram complementadas por uma lógica de formação-ação que permitiu capacitar os agentes envolvidos na construção do plano estratégico educativo municipal na e para a ação. O trabalho desenvolveu-se a partir de uma fase inicial de diagnóstico, caracterizada pela recolha e análise de informação sobre as atividades educativas existentes no Município de Estarreja, e teve como principal objetivo, o (re) conhecimento do contexto municipal em matéria de educação.

Com o principal intuito de concretizar uma caracterização socioeducativa do concelho de Estarreja, numa esfera quantitativa, foram reunidas as estatísticas oficiais produzidas pelo Ministério da Educação e Ciência (DGEEC), Instituto Nacional de Estatística (INE), PORTATA, entre outros, recorreu-se ainda a outras fontes, tais como os Agrupamento de Escolas e dados já sistematizados pela Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social (tendo como principal fonte os agrupamentos de escolas do concelho e outras instituições educativas).

Na fase de diagnóstico a equipa PEEM procedeu a um levantamento, junto da autarquia, dos agrupamentos de escolas e de outras entidades com intervenção nas áreas educativa e formativa, de um conjunto de indicadores considerados pertinentes para o conhecimento dos fatores educativos que caracterizam o Município de Estarreja e que têm implicação no seu desenvolvimento. Simultaneamente foi elaborado um guião (**Anexo 3**) orientador das metodologias concretas a aplicar: quais às entidades a ouvir, qual a informação a recolher, quais os métodos de recolha de dados e calendarização.

Para a construção do PEEM-Estarreja recorreu-se às seguintes metodologias de recolha de informação:

Questionários

Depois de definidas as linhas orientadoras e quais as entidades a inquirir, foram aplicados questionários compostos por perguntas abertas, semiabertas e fechadas, relacionadas com as questões educativas e formativas do município de Estarreja. Assim, esta metodologia de recolha de informação foi aplicada às seguintes entidades:

- Empresas Privadas de Formação (**Anexo 4**)
- Comunidade em geral (**Anexo 5**)

Focus Group/ Discussões de Grupo

Baseando-se nas as linhas orientadoras previamente definidas, a Equipa PEEM procurou auscultar e implicar diversos agentes educativos na construção e planeamento do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja. Assim sendo, esta metodologia de recolha de informação foi aplicada aos seguintes Focus Group:

- Grupo 1: Segurança Social; Rede Social; IPSS's; CPCJ; Saúde e Segurança.

- Grupo 2: Associações de Pais e Encarregados de Educação; Associações de Estudantes
- Grupo 3: SEMA; AIDA; Eco-parque Empresarial de Estarreja; Quimiparque; PACOPAR; outras empresas.
- Grupo 4: Partidos Políticos; Juntas de Freguesia.
- Grupo 5: Conselhos Gerais, Conselhos Pedagógicos; Coordenadores de Estabelecimento, Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Grupo 6: Coletividades e Associações do Município.

O recurso a uma metodologia de investigação-ação, para construção do PEEM-Estarreja, possibilitou a recolha simultânea de informação proveniente de diversas pessoas/ entidades, bem como, a interação entre as mesmas, conduzindo a uma reflexão conjunta sobre os pontos/ eixos estratégicos apresentados. Para estas auscultações, foi seguido um guião de auscultação semiestruturado previamente definido (**Anexo 6**).

A equipa PEEM procurou ainda recolher dados concelhios referentes a práticas de educação não formal de âmbito escolar e formativo, no domínio da educação. Nesse sentido, foram solicitados dados, aos estabelecimentos de educação e ensino da rede privada e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Concluída a recolha e tratamento de toda a informação, procedeu-se à consolidação do diagnóstico, através da elaboração de uma análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities e Threats). Esta grelha, constituída por pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, possibilitou a realização de uma análise socioeducativa do Concelho de Estarreja, levando desta forma, à definição das primeiras áreas de intervenção do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM-Estarreja).

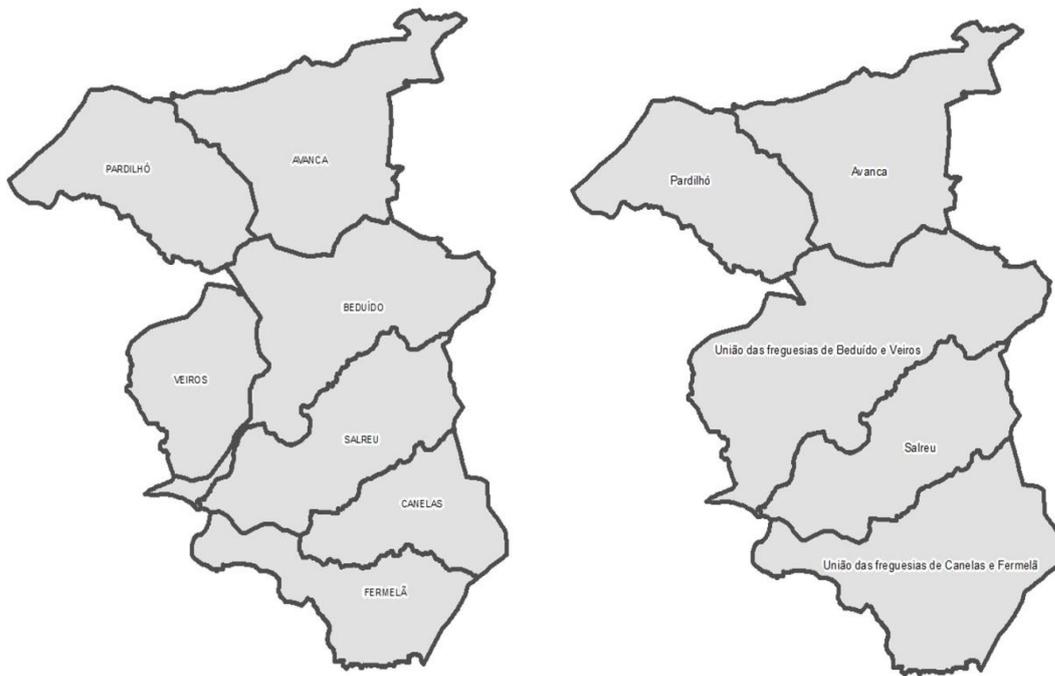


Figura 3 Limites Administrativos - Território Concelho (Fonte: Sector de Inventariação e Gestão de Informação Geográfica, Câmara Municipal de Estarreja)

Para efeitos da presente análise, “A classificação territorial utilizada corresponde à geografia em vigor à data dos Censos 2011 (CAOP 2010 (...)) (INE)”, não contemplando as alterações territoriais ocorridas posteriormente, nomeadamente as decorrentes da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro (Reorganização administrativa do território das freguesias), com efeitos a partir de 30 de setembro de 2013. Nesse sentido, na caracterização do concelho, serão ainda consideradas as 7 freguesias, tendo em linha de conta que essa era a divisão territorial à data dos últimos censos (2011).

O concelho de Estarreja beneficia de excelentes acessibilidades Rodoferroviárias (cf. **Figura 7**) aos principais centros urbanos da região centro, do país e fora do território nacional. Um sistema eficiente de circulação de bens, pessoas, serviços e informação, constitui um fator essencial e determinante da dinâmica do desenvolvimento, nas suas perspetivas sociais, culturais e económicas. Como elemento fundamental na organização do espaço é indiscutível, o papel desempenhado pelas infraestruturas viárias, por um lado, como suporte da circulação dos diversos modos de transporte e por outro, como fator estruturante do desenvolvimento, neste caso municipal.

O território municipal é atravessado por três eixos fundamentais da Rede Viária Nacional, a Auto - Estrada nº1 (o Itinerário Principal nº1- IP1/A1), o IP5 (Itinerário Principal nº5/A25) e a A29 (Itinerário Complementar nº 1- IC1/A29). Constituem importantes eixos de ligação nacional, internacional e regional, estabelecendo ligação a importantes centros urbanos, como Lisboa e Porto, ao interior do país, bem como ao país vizinho.

Pela sua função de distribuidora de fluxos e ocupação do solo, destaca-se ainda a EN 109, eixo de desenvolvimento norte/sul, via estruturante mais importante do concelho, a partir da qual se estruturam as restantes vias nacionais/municipais de forma parcialmente radial, em relação ao principal polo prestador de serviços do concelho – a Cidade de Estarreja. Os aglomerados urbanos a sul da Cidade, Salreu, Canelas e Fermelã estabelecem uma dependência orgânica da EN 109, em termos de acessibilidade aos restantes aglomerados do concelho, nomeadamente da Cidade.

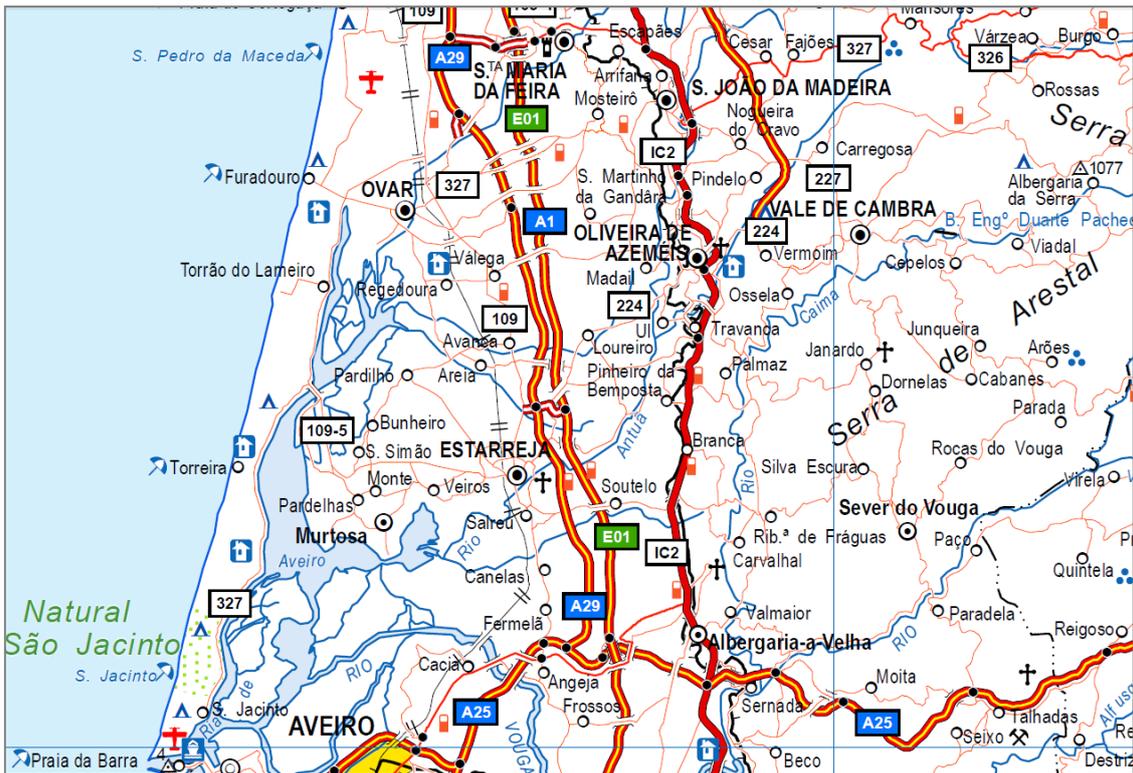


Figura 4 Enquadramento Viário (Fonte: Instituto Geográfico do Exército-IGEOE)

De facto, a Cidade de Estarreja (considerada uma Cidade média) constitui o único centro urbano localizado no ponto de encontro da maioria das estradas nacionais/municipais, que atravessam o território municipal.

Assume ainda grande relevância a Linha do Norte dos Caminhos de Ferro Portugueses (itinerário ferroviário principal Braga-Porto-Lisboa-Faro), a poente da Cidade de Estarreja, pelo seu papel fundamental no transporte de matérias-primas e produtos manufacturados e nos movimentos pendulares de passageiros.

3.2. População

3.2.1. Evolução da População/Indicadores demográficos

De acordo com os censos de 2011, a população residente no concelho de Estarreja é de 26997 habitantes, representando tal quantitativo (cf. **Gráfico 1**), cerca de 7% da população da Sub Região do Baixo Vouga (390 822 habitantes) e cerca de 1,2% do total dos residentes da Região Centro (2327755 habitantes).

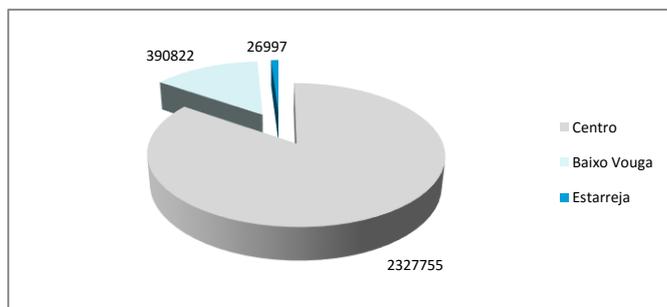


Gráfico 1 População residente no concelho de Estarreja, região Centro e Baixo-Vouga em 2011 (Fonte: Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

A análise comparativa entre a população residente e a população presente, para os anos 2001 e 2011, decorrente dos valores patentes na **Tabela 1**, revela que em ambos os períodos a população presente é inferior em cerca de 1000 pessoas ao número de residentes para a mesma referência temporal, podendo significar tal fato e numa primeira análise, que, o concelho de Estarreja não tem conseguido exercer uma atração sobre os residentes de concelhos/cidades envolventes, enquanto potencial concelho empregador.

Unidade Geográfica	2001		2011	
	População Residente	População Presente	População Residente	População Presente
Estarreja	28182	27144	26997	25995
Avanca	6474	6161	6189	5968
Beduído	7794	7462	7544	7179
Canelas	1486	1464	1438	1394
Fermelã	1482	1439	1332	1270
Pardilhó	4175	4078	4176	4073
Salreu	4153	4062	3815	3709
Veiros	2618	2478	2503	2402

Tabela 1 Evolução da população residente e população presente, nos anos 2001 e 2011 (Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos de 2001 e 2011)

Em termos de evolução populacional residente, verifica-se que o concelho de Estarreja entre 1991-2001 sofreu um acréscimo de população de cerca de 5,4%, correspondendo a mais 1440 pessoas, incremento esse que é anulado no último decénio, registando-se uma variação negativa de 4,2%, ou seja uma diminuição de 1185 residentes (cf. **Tabela 2**).

Na década de 91/2001, o acréscimo populacional verificado (5,4%) foi absorvido por três freguesias: Veiros, que sofre o maior incremento populacional em termos relativos (23,7%), Beduído (15,8%) e Avanca (0,7%).

Na última década (2001/2011), todas as freguesias perderam população à exceção da freguesia de Pardilhó, que sofre um acréscimo de 0,02% (mais uma pessoa). O decréscimo populacional é mais acentuado nas freguesias de Salreu (-8,14%) e Fermelã (-10,12%), freguesias onde se assiste a quebras de população desde 1991.

Fatores como a maior ou menor proximidade ao centro aglutinador das principais funções urbanas, Cidade de Estarreja, o maior ou menor nível de acessibilidade às principais vias estruturantes do concelho, as características dos lugares/freguesias ao nível do tipo de povoamento (concentrado/disperso), da sua estrutura produtiva (agrícola/industrial) territorial, o cadastro, fatores de ordem social e cultural, determinam, entre outros fatores, designadamente externos, os ritmos diferenciados da variação da população no concelho, com tradução nos diferentes comportamentos das variáveis demográficas.

Unidade Geográfica	População Residente			Variação da População Residente (%)	
	1991	2001	2011	1991/2001	2001/2011
Avanca	6426	6474	6189	0,75	-4,4
Beduído	6731	7794	7544	15,79	-3,21
Canelas	1498	1486	1438	-0,8	-3,23
Fermelã	1580	1482	1332	-6,2	-10,12
Pardilhó	4234	4175	4176	-1,39	0,02
Salreu	4157	4153	3815	-0,1	-8,14
Veiros	2116	2618	2503	23,72	-4,39
Estarreja	26742	28182	26997	5,38	-4,2

Tabela 2 Evolução da população residente no concelho e freguesias de Estarreja (Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação de 1991, Censos de 2001 e de 2011; Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

A população residente da freguesia de Beduído (atual União das Freguesias de Beduído e Veiros), sede de concelho, representava em 1991, cerca de 25,2% do total da população residente do concelho, ascendendo essa relação a 27,6% em 2001 e a cerca de 28 % em 2011, evidenciando a Cidade de Estarreja enquanto núcleo polarizador da vida económica e social do Município. Com efeito, em 2011, residiam na Cidade de Estarreja 7 492 indivíduos, os quais representam 96% do total de residentes na freguesia de Beduído. No âmbito do agrupamento do Baixo Vouga, Estarreja constitui a oitava cidade com maior número de habitantes (cf. **Gráfico 2**).

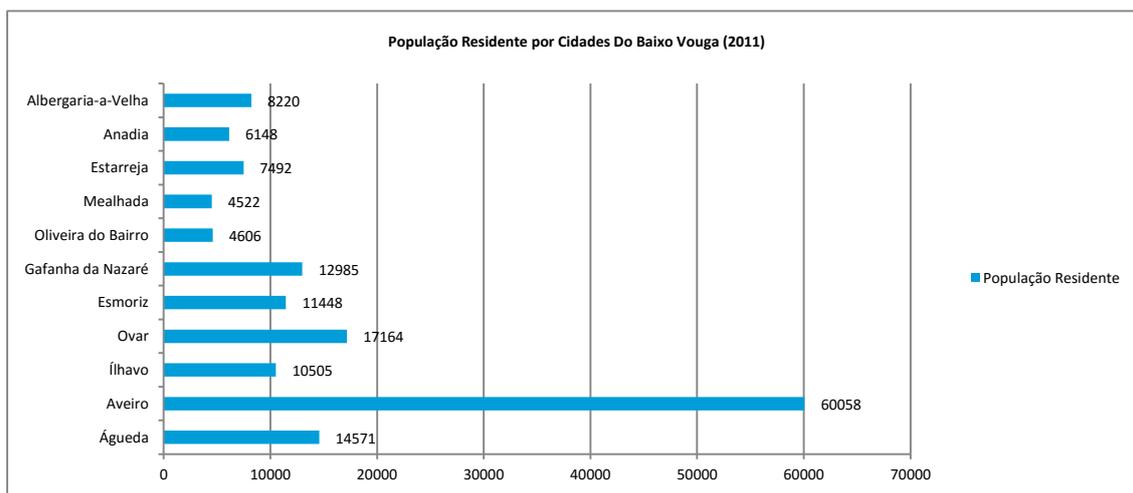


Gráfico 2 População residente, por cidades do Baixo-Vouga, em 2011 (Fonte: INE, Censos de 2011)

Não obstante as peculiaridades que definem e caracterizam a Cidade de Estarreja e que vão para além de se constituir como um núcleo aglutinador de bens e serviços (designadamente a existência de esteiros e canais, que lhe conferem uma paisagem única), da análise da **Tabela 3**, é visível o decréscimo demográfico no último período censitário, resultado de alguma fragilidade na capacidade de atração de população.

De acordo com os dados estatísticos, se no período 1991/2001, Beduído, sede de concelho, reforçava em termos absolutos o peso da sua população no total concelhio, apresentando uma dinâmica populacional acima da evolução média verificada para o concelho, com um acréscimo de 1063 pessoas em 2001 (15,78%), já no último período intercensitário regista um decréscimo de cerca de 3,21% (menos 250 pessoas), ainda que inferior à média registada para o concelho (-4,2%) (cf. **Tabela 2**).

Unidade Geográfica	População residente por local de residência		Variação da População (%)
	2001	2011	
Centro	2348397	2327755	-0,88
Baixo Vouga	385724	390822	1,32
Águeda	49041	47729	-2,68
Albergaria-a-Velha	24638	25252	2,49
Anadia	31545	29150	-7,59
Aveiro	73335	78450	6,97
Estarreja	28182	26997	-4,20
Ílhavo	37209	38598	3,73
Mealhada	20751	20428	-1,56
Murtosa	9458	10585	11,92
Oliveira do Bairro	21164	23028	8,81
Ovar	55198	55398	0,36
Sever do Vouga	13186	12356	-6,29
Vagos	22017	22851	3,79

Tabela 3 Variação da população residente na região Centro, no Baixo-Vouga e no concelho de Estarreja (Fonte: INE, Censos de 2001 e de 2011; Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

A explicação da diminuição da população verificada no concelho de Estarreja e também, de forma generalizada, no território da Região Centro (decréscimo de 0,9% no período 2001/2011) e em alguns concelhos da Região da NUT III - Baixo-Vouga (Águeda, Anadia, Sever de Vouga e Mealhada) assenta em diversos fatores, designadamente: o envelhecimento da população, a diminuição da taxa bruta de natalidade e o surto emigratório, acompanhando a tendência a nível nacional, com repercussões no comportamento da taxa de crescimento efetivo desfavorável (evolução negativa desde 2001 para o concelho de Estarreja e a partir de 2010, para a Região do Baixo-Vouga) (cf. Tabelas 2,3, 4, 5 e 6).

Unidade Geográfica	Índice de Envelhecimento		
	1991	2001	2011
Centro	112,2	129,5	163,4
Baixo Vouga	82,3	94,2	128,2
Estarreja	67,7	100,5	137

Tabela 4 Índice de envelhecimento na região Centro, Baixo-Vouga e concelho de Estarreja (Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos de 2001 e 2011)

Unidade Geográfica	Taxa Bruta de Natalidade (%)		Taxa Bruta de Mortalidade (%)	
	2001	2011	2001	2011
Portugal	10,9	9,2	10,1	9,7
Centro	9,5	7,9	11,6	11,3
Baixo Vouga	10,6	8,3	9,4	9,5
Estarreja	9,6	8	10,7	10,9

Tabela 5 Taxas brutas de natalidade e mortalidade na região Centro, Baixo-Vouga e concelho de Estarreja (Fonte: Recenseamento da População e Habitação – Censos de 2001 e 2011)

Unidade Geográfica	Taxa de Crescimento Efetivo (%), por local de residência												
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Estarreja	-0,11	-0,27	-0,19	-0,52	-0,38	-0,38	-0,4	-0,65	-0,59	-0,62	-0,49	-0,63	-0,58
Baixo Vouga	0,56	0,38	0,25	0,09	0,12	0,12	0,1	0,05	0,01	-0,03	-0,38	-0,4	-0,46

Tabela 6 Taxa de crescimento efetivo na região Centro, Baixo-Vouga e concelho de Estarreja (Fonte: INE, Indicadores Demográficos; Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

3.2.2. Estrutura Etária

Quanto à evolução da população em função da estrutura etária é possível evidenciar, com recurso à pirâmide etária da população para os anos 2001 e 2011 o envelhecimento tendencial da população e a diminuição da natalidade, com expressão na redução do peso dos estratos de população mais jovem (0-14 anos), de cerca de 16%, combinada com o aumento do peso relativo dos escalões de maior idade (> 65 anos) de 15% (cf. Gráfico 3).

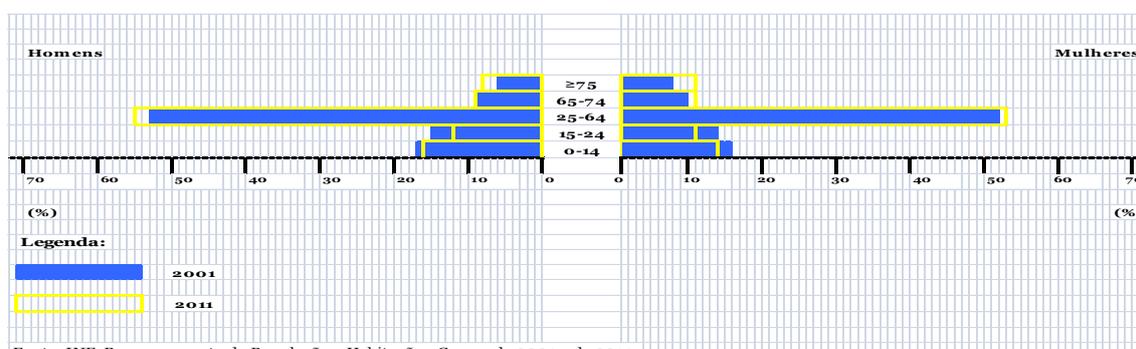


Gráfico 3 Pirâmide etária da população do concelho de Estarreja, nos anos 2001 e 2011

Focando a análise na população considerada idosa (≥ 65 anos) e de acordo com os **Gráficos 4 e 5**, torna-se relevante o significativo aumento deste estrato etário, que representava em 2001, 17% do total da população residente ascendendo em 2011, a 20% do total da população, fruto quer do envelhecimento tendencial da população, mas também, de certa forma, consequência de melhorias das condições de vida (assistência médica, social, etc.).

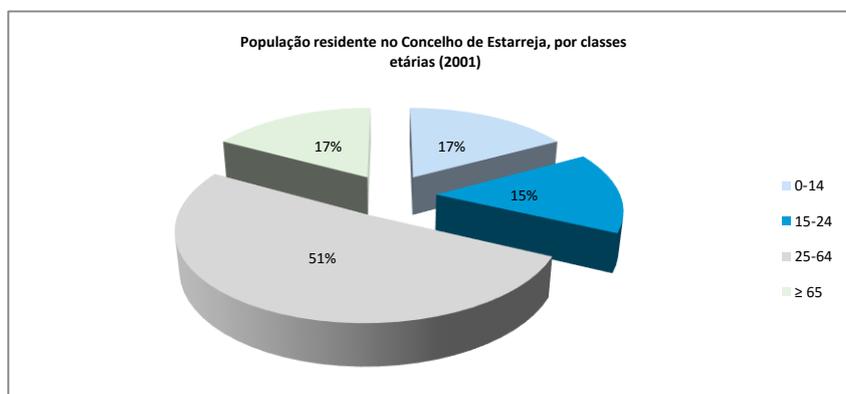


Gráfico 4 População residente no concelho de Estarreja, por classes etárias, no ano 2001 (Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos de 2001)

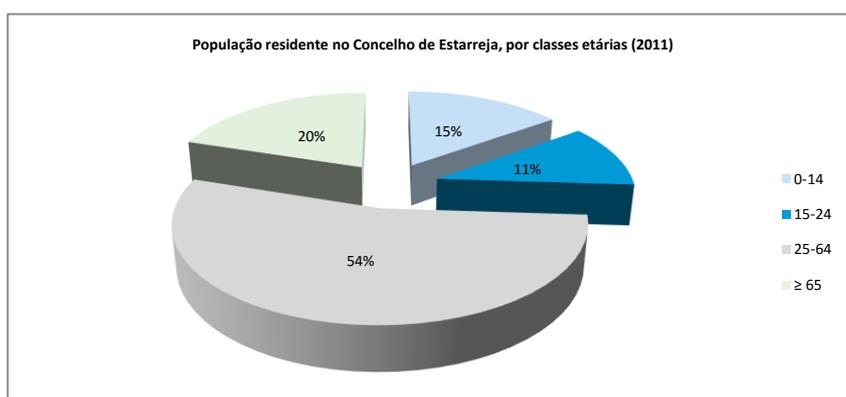


Gráfico 5 População residente no concelho de Estarreja, por classes etárias, no ano 2011 (Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2011)

O contingente de jovens entre os 15 e os 24 anos sofreu um decréscimo do seu peso relativo e absoluto (-26%), o que coloca na ordem do dia o desafio de impulsionar a criação local de mecanismos capazes de atrair/reter esta fatia de população, nomeadamente em termos de emprego, uma vez que este grupo etário corresponderá aquele que procurará o seu primeiro emprego (cf. **Gráfico 3**).

Globalmente, a população do Concelho acentua, nesta última década (2001/2011), o período de dinâmica demográfica entendida como “a fase de envelhecimento”, ultrapassando largamente o peso da população idosa (20%) o limiar dos 10% relativamente ao total populacional, que vinha fazendo sentir-se desde a década de oitenta (14,2%). O alargamento dos escalões etários superiores irá traduzir-se na intensificação da procura de equipamentos e serviços de apoio à “terceira idade” e na urgência em se adotar estratégias que invertam esta evolução decrescente da população mais jovem, podendo o PEEM-Estarreja contribuir para uma atuação global de melhoria da qualidade de vida e, por isso, orientando e despoletando mecanismos atrativos para a população mais jovem e/ou em idade ativa permanecer ou migrar para Estarreja.

3.2.3 Famílias

Numa análise da agregação populacional por famílias, os censos em 2011 revelam a existência de 904.770 famílias clássicas na Região Centro, 145258 no Baixo-Vouga e 9612 em Estarreja (concelho). As 9612 famílias distribuem-se de forma heterogénea pelo território municipal, sendo nas freguesias de Avanca e de Beduído onde se regista o maior número de famílias (num total de 4879 famílias) (cf. **Tabela 7**).

Na última década, de 2001 a 2011, o número de famílias aumentou na quase totalidade das freguesias do concelho de Estarreja, tendo reduzido apenas na freguesia de Salreu (menos 16 famílias).

O aumento de 416 famílias clássicas verificado no concelho (aumento de cerca de 5%) acompanhou a tendência positiva registada quer para a Região Centro (aumento de cerca de 12%), quer para o Baixo-Vouga (incremento de cerca de 7%), assumindo neste contexto, o aumento de núcleos familiares, constituídos por famílias clássicas monoparentais (presença de apenas um dos progenitores, pai, ou mãe com filho (s), avó ou avô com neto (s) não casado (s)), o fundamento principal, atendendo a que no mesmo período a população residente diminuiu.

Com efeito, a proporção de núcleos familiares monoparentais², aumentou no último período intercensitário, registando-se em 2011 para o concelho de Estarreja 13% de núcleos familiares monoparentais, quando essa relação era de 10,2% em 2001, manifestando uma percentagem próxima da registada para o Baixo Vouga (13,43%) e para a Região Centro (12,55%) (cf. **Tabela 8**).

Unidade Geográfica	População Residente		Famílias				Total de Famílias	
			Clássicas		Institucionais		2001	2011
			2001	2011	2001	2011		
Estarreja	28182	26997	9196	9612	9	11	9205	9623
Avanca	6474	6189	1966	2122	4	4	1970	2126
Beduído	7794	7544	2652	2752	1	1	2653	2753
Canelas	1486	1438	482	505	0	0	482	505
Fermelã	1482	1332	487	501	0	0	487	501
Pardilhó	4175	4176	1369	1473	1	3	1370	1476
Salreu	4153	3815	1406	1390	2	2	1408	1392
Veiros	2618	2503	834	869	1	1	835	870
Baixo-Vouga	385724	390822	129654	145258	116	167	129770	145425
Centro	2348397	2327755	847265	904770	1021	1477	848286	906247

Tabela 7 População residente e famílias, em 2001 e 2011 (Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001 e 2011)

Unidade Geográfica	Proporção de núcleos familiares monoparentais (%)	
	2001	2011
Portugal	11,5	14,89
Centro	9,7	12,55
Baixo-Vouga	10,3	13,43
Estarreja	10,2	13

Tabela 8 Proporção de núcleos familiares monoparentais (%) (Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos de 2001 e 2011)

Finalmente e focando a leitura do comportamento das famílias ao nível da sua dimensão média, assiste-se a uma contínua diminuição média das famílias clássicas residentes, passando de 3,6 indivíduos por família em 1981, para 2,8, em 2011, em alinhamento com a realidade e panorama nacional (cf. **Tabela 9**).

² (Núcleos familiares monoparentais/ Núcleos familiares)*100

Unidade Geográfica	Dimensão média das famílias clássicas			
	1981	1991	2001	2011
Concelho de Estarreja	3,6	3,3	3,1	2,8

Tabela 9 Dimensão Média das famílias clássicas (Fonte: INE, Censos de 2011, Relatórios setoriais da Revisão do PDM em 2000)

Período de Referência dos Dados	Dimensão média das famílias clássicas (N.º)
2011	2,6
2001	2,8
1991	3,1
1981	3,3
1970	3,7

Tabela 10 Dimensão Média das famílias clássicas em Portugal (Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos de 2011)

3.3. Empresas e Atividades Económicas

Vários são os indicadores que permitem traçar o perfil de Estarreja no âmbito dos recursos e atividades económicas. Na **Tabela 11**, encontra-se patente a evolução do número de empresas no Município, Sub-Região do Baixo-Vouga e Região Centro. Entre 2004 e 2012, regista-se um decréscimo do número de empresas no concelho de cerca de 12%, equivalendo a menos 311 empresas, acompanhando a tendência de decréscimo verificado quer na Região Centro (-4,6%), quer no Baixo Vouga (-4,2%).

Em 2012, contabilizavam-se 2343 empresas no concelho de Estarreja, as quais correspondiam a cerca de 6% do total de empresas existentes no Baixo-Vouga e a 1% do total de empresas da Região Centro. Do total de empresas em 2012, mais de dois terços pertenciam à atividade terciária (72%), quase um quarto das empresas estavam afetas ao setor secundário (22%) e apenas 6% do total de empresas se relacionavam com o setor primário (cf. **Tabela 12**).

Unidade Geográfica	Evolução do número de empresas na Região Centro e concelhos do Baixo-Vouga								
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro	241297	24845	251684	261804	265740	257460	248071	241272	230274
Baixo Vouga	40896	42175	42747	44438	45149	43941	42105	40819	39188
Estarreja	2654	2697	2690	2720	2742	2647	2551	2482	2343

Tabela 11 Evolução do número de empresas entre 2004 e 2012 (Fonte: Estatísticas, INE, Anual; Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

Setor de Atividade	Evolução do número de empresas								
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Setor Primário	154	153	2690	146	143	141	137	138	146
Setor Secundário	838	828	781	750	716	657	617	570	516
Setor Terciário	1662	1716	1757	1824	1883	1849	1797	1774	1681
Total	2654	2697	2690	2720	2742	2647	2551	2482	2343

Tabela 12 Evolução do número de empresas, por setor de atividade, entre 2004 e 2012 (Fonte: Estatísticas, INE, Anual; Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

Embora inserido na larga tradição industrial de referência no território nacional, o concelho de Estarreja apresenta uma dinâmica empresarial mais significativa ao nível do setor dos serviços, registando-se um incremento no número de empresas no período em análise (1% entre 2004 e 2012 e de 4% entre 2006 e 2007), enquanto se assistia a um processo inverso nos setores primário e secundário.

Unidade Geográfica	Total	Número de Empresas segundo a Atividade Económica (Divisão – CAE Ver.3)																
		A	B	C	D	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S
Estarreja	2343	146	0	166	11	4	335	588	34	152	21	32	181	279	90	129	56	119
Baixo Vouga	39188	39188	31	3595	32	57	4140	9773	578	2626	415	759	3560	4762	2063	2301	887	1837
Centro	23027	1379	42	1680	18	31	2569	5596	517	1758	212	445	2065	2342	1265	1540	472	1086
	4	6	9	4	6	2	7	6	9	6	9	6	8	5	3	6	5	7

Tabela 13 Número de empresas, por setor de atividade, em 2012 (Fonte: INE, Anual, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE))

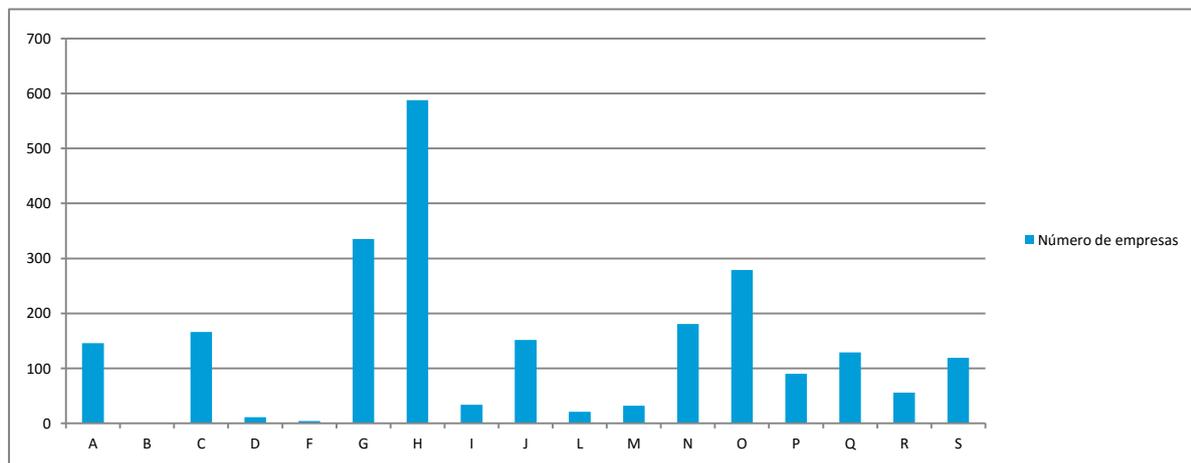


Gráfico 6 Número de empresas, segundo atividade económica, no concelho de Estarreja (2012) (Fonte: INE, Anual, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE))

- A- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- B - Indústrias extrativas
- C- Indústrias transformadoras
- D- Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E- Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F- Construção
- G- Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- H- Transportes e armazenagem
- I- Alojamento, restauração e similares
- J- Atividades de informação e de comunicação
- L- Atividades imobiliárias
- M- Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N- Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- O- Educação
- P- Atividades de saúde humana e apoio social
- Q- Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
- S- Outras atividades de serviços

A Tabela 13 e o Gráfico 6, mostram que o maior número de empresas (588) presentes no concelho, respeitam a atividades económicas de transporte e armazenagem, seguindo-se as atividades de comércio por grosso e a retalho (335 empresas) e as atividades relacionadas com a educação (279 empresas).

A estrutura empresarial do município é marcada fundamentalmente por microempresas (menos de 10 trabalhadores), correspondendo a 96% do total de empresas, seguindo-se as pequenas empresas (entre 10 e 49

trabalhadores), que representam 3% do total e com um peso de 1% encontram-se as empresas com 50 a 249 trabalhadores (cf. **Gráfico 7**).

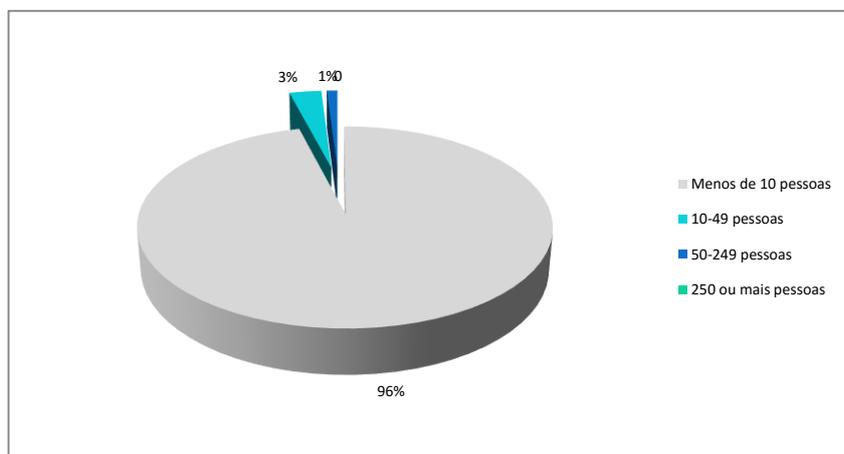


Gráfico 7 Número de empresas, por escalão de pessoal de serviço, no concelho de Estarreja (2012) (Fonte: INE, Anual, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE))

3.4. Situação da População Residente perante a atividade económica

3.4.1 População Ativa/População Inativa

Segundo a situação da população perante a atividade económica, no concelho de Estarreja, em 2011, o peso dos ativos residentes (empregados, desempregados, à procura de 1º emprego), sobre a população que constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população com 15 e mais anos), era de 54,2% (cf. **Gráfico 8**). Desagregando a análise ao nível das freguesias, constata-se que todas as freguesias têm mais de metade da sua população com atividade económica (ativos), destacando-se Beduído, Avanca e Veiros, como as freguesias que se aproximam de um quantitativo de ativos de cerca de 2/3, ultrapassando inclusive a média concelhia (54,2%). Nas freguesias de Canelas e Fermelã o peso da população inativa aproxima-se de metade do total da população, e na freguesia de Salreu ultrapassa mesmo o peso da população ativa.

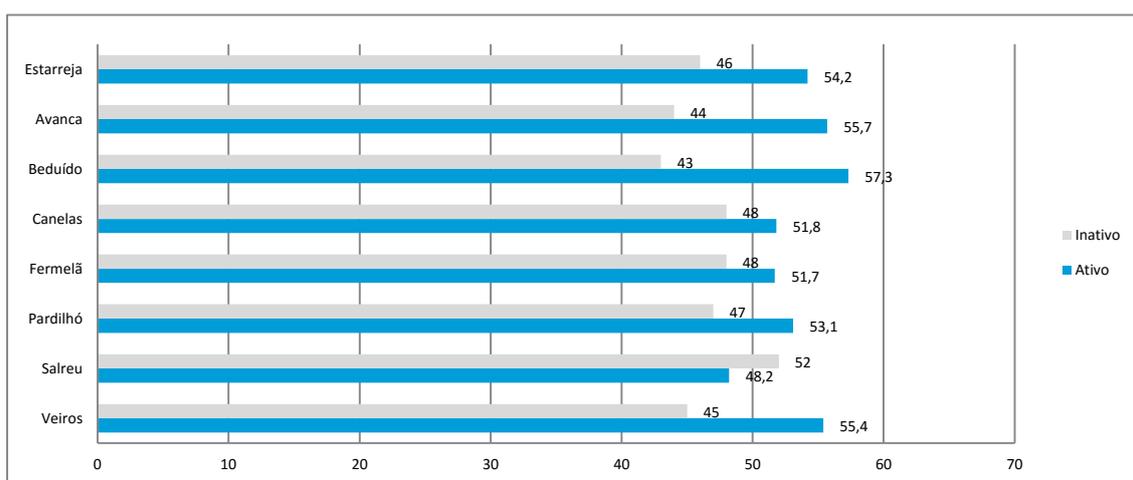


Gráfico 8 População residente ativa e inativa (2011) (Fonte: INE, Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

Considerando a população ativa, verifica-se que a maioria encontra-se empregada (88,2% de indivíduos empregados) (cf. **Gráfico 9**). A situação de ativos desempregados ocorre fundamentalmente nas mulheres, as quais representam cerca de 54%, no total de ativos desempregados (cf. **Gráfico 10**).

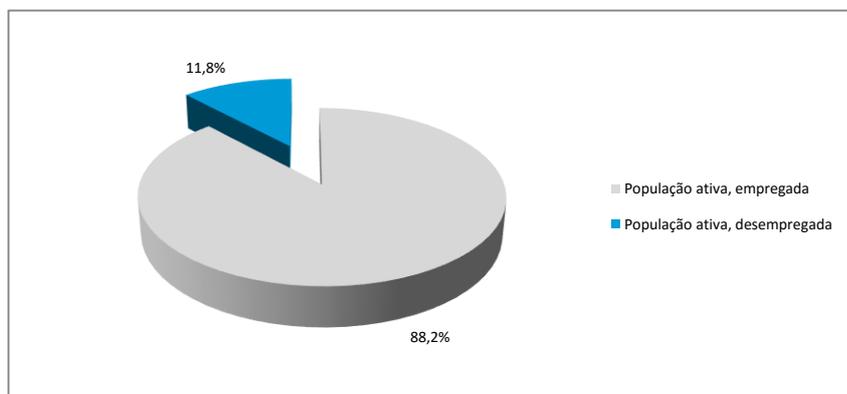


Gráfico 9 População ativa do concelho (2011) (Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011; Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do Concelho de Estarreja – Maio, 2015)

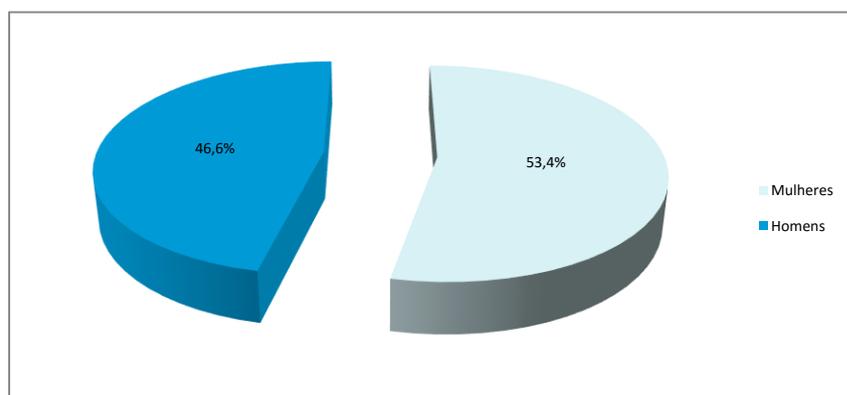


Gráfico 10 População ativa desempregada do concelho, por género (2011) (Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011)

Relativamente ao peso da população desempregada sobre o total da população ativa, pode-se aferir que, no ano de 2011, o concelho de Estarreja apresentava uma taxa de desemprego de 11,7%, isto é, por cada 100 ativos, cerca de 12 encontravam-se em situação de desemprego (cf. **Gráfico 11**). Comparando a taxa de desemprego nesse ano e no concelho, com as unidades territoriais que o enquadram, verifica-se que o valor (11,7%) apresenta-se ligeiramente superior ao registado para a Região Centro (11%) e para a Região do Baixo-Vouga (11%). Contudo, analisando as diferentes taxas de desemprego dos concelhos que integram a região do Baixo-Vouga, constata-se que, Estarreja (11,7%) detém uma taxa de desemprego inferior a Ovar (a mais alta da região, 14,8%), Murtosa e Ílhavo (ambos com cerca de 12,1 %).

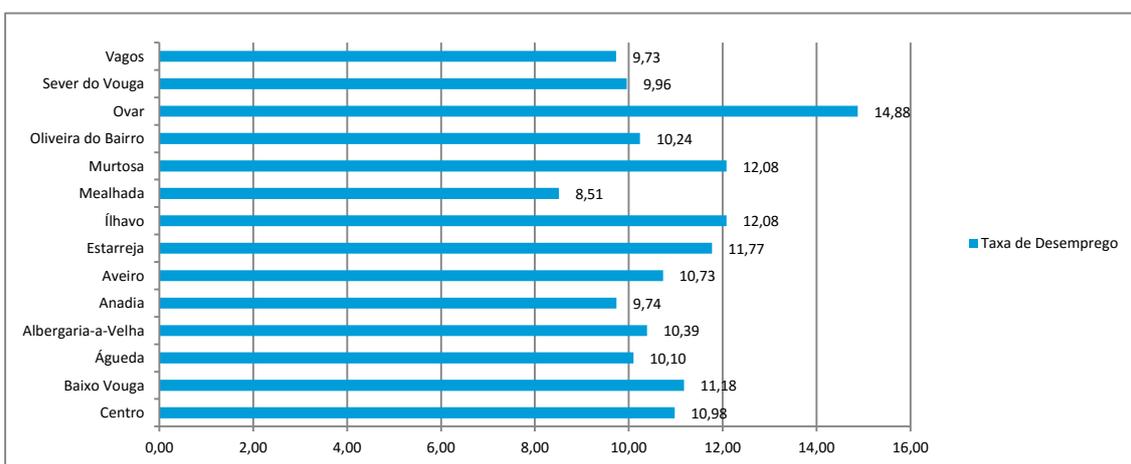


Gráfico 11 Taxa de desemprego (%) em 2011 (Fonte: INE, Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

Por último e analisando a situação da população considerada inativa perante a atividade económica, sobressai no concelho a importância do peso dos reformados no total de inativos, correspondendo a 55,6%, seguido do grupo das domésticas, que representam 16,6%. Os alunos e estudantes³ detêm um peso nos inativos de cerca de 16% (cf.

Gráfico 12).

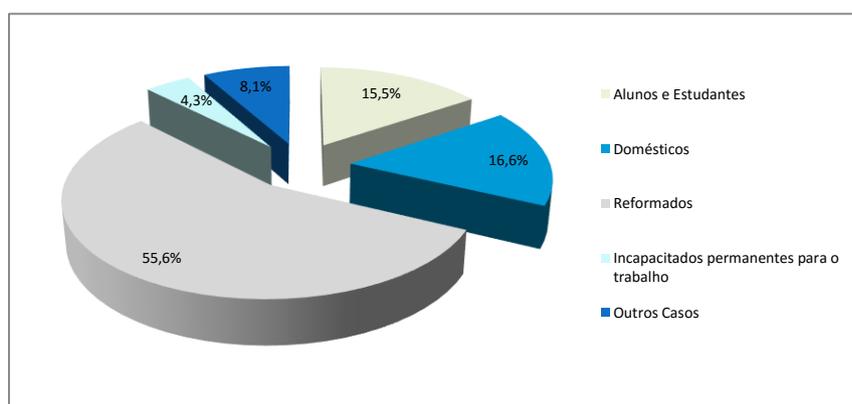


Gráfico 12 População inativa (%) em 2011 (Fonte: INE, Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

3.4.2 Emprego/ Setores de atividade

Um indicador relevante na maior ou menor capacidade de atração de um território, relativamente ao emprego e a sua relação com a ocupação em termos residenciais (fixação de população residente), é o índice de polarização de emprego⁴.

Quando o índice é unitário, a população que trabalha no território é igual ao efetivo que aí reside, existindo um equilíbrio entre residência e atividade. Índices de polarização superiores à unidade mostram territórios com maior capacidade em atrair atividade, do que em fixar população. Pelo contrário, índices inferiores à unidade, revelam territórios com predomínio da função residencial em detrimento da função produtiva (associada à capacidade de gerar atividade laboral ou escolar), tendo alguma da população residente que exercer a sua atividade noutros territórios.

³ De acordo com os Censos 2011, os estudantes são “pessoas com 15 ou mais anos que, na semana de referência, frequentavam o sistema de ensino, não exerciam uma profissão nem estavam desempregadas e não eram reformadas nem viviam de rendimentos”.

⁴ Quociente entre a população empregada numa determinada unidade territorial e a população aí residente e empregada.

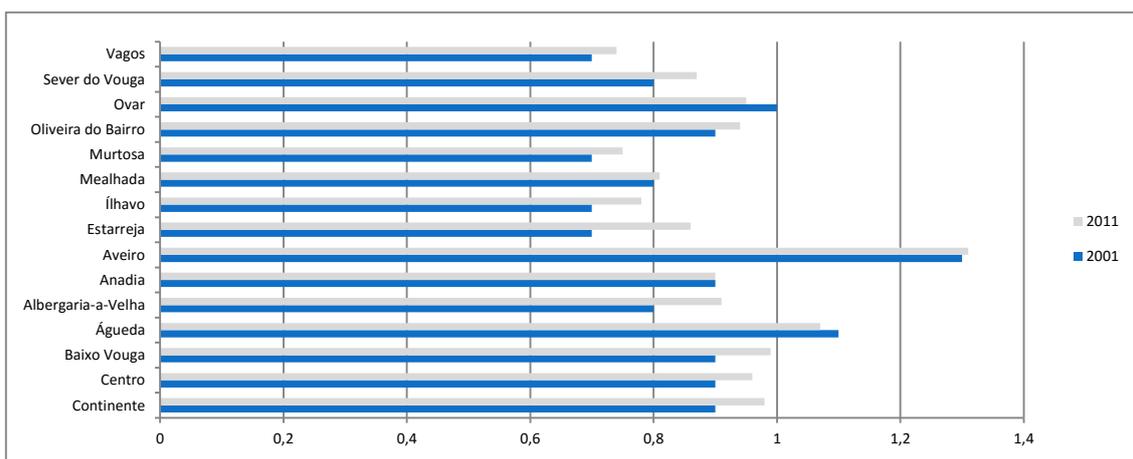


Gráfico 13 Índice de polarização de emprego (2011) (Fonte: INE, Relatório Sobre o Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

Assim, da análise do **Gráfico 13**, ressalta desde logo Aveiro com um índice de polarização de emprego superior à unidade, registando-se 1,3 em 2001 e 1,31 em 2011, mostrando grande capacidade de atração de mão-de-obra. Já na região centro, os índices revelam um relacionamento mais equilibrado entre a função residencial e a capacidade de criação de emprego, circunscrevendo-se em 0,9 e 0,96, os índices, respetivamente para 2001 e 2011. A Região do Baixo Vouga também aumenta o seu índice de polarização de emprego, com um valor em 2011 muito próximo da unidade (0,99).

O concelho de Estarreja revela algum dinamismo relativamente à área envolvente, uma vez que, no período 2001-2011 apresenta um incremento no seu índice de polarização de emprego, na ordem dos 23%, traduzindo-se em 2011 num índice de 0,86, superior ao registados para outros concelhos do Baixo Vouga, designadamente para Ílhavo (0,78), Mealhada (0,81), Murtosa (0,75) e Vagos (0,74). Contudo, ainda assim, assume uma posição de maior relevo enquanto território residencial, uma vez que o índice reflete maiores saídas de população residente para exercer a sua atividade noutros municípios.

Considerando agora, os dados referentes ao emprego da população residente ativa e de acordo com os censos de 2011, o setor terciário ocupa uma posição claramente dominante como principal setor empregador da população, perfazendo cerca de 55,2% do total da população empregada (cf. **Tabela 14**). Estes valores acompanham o fenómeno/processo de terciarização económica (nível mundial), registado para a Região Centro e Baixo-Vouga. A concentração de mão de obra na área de comércio e principalmente de serviços deve-se a inúmeros fatores, referindo-se o crescimento da complexidade da economia e a dependência maior dos trabalhadores em serviços, em função do menor tempo disponível, designadamente dos serviços sociais (como creches, escolas, assistências, etc.).

Unidade Geográfica	População Empregada por Setor de Atividade Económica			
	Total	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
Centro	940211	35018	282800	622393
Baixo Vouga	168834	4398	63596	100840
Estarreja	11032	288	4656	6088
Avanca	2705	70	1215	1420
Beduido	3175	30	1188	1957
Canelas	584	25	238	321
Fermelã	532	9	234	289
Pardilhó	1596	52	761	783
Salreu	1441	52	545	844
Veiros	999	50	475	474

Tabela 14 População empregada, por setor de atividade económica, em 2011 (Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011; Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

No concelho de Estarreja, a distribuição dos indivíduos empregados pelos setores de atividade, reflete o predomínio do sector terciário em todas as freguesias (cf. **Tabela 14 e Gráfico 14**). Com particular destaque, referem-se as freguesias de Avanca e Beduído, mais urbanas, cuja população empregada, num total de 3377 indivíduos no sector terciário, perfaz 55,5 % do total de empregados nesse setor no concelho de Estarreja, seguidas de Salreu, com cerca de 14% e Pardilhó, com 13%. Sublinha-se também que, a freguesia de Avanca detém cerca de 26% dos trabalhadores do sector secundário, valor mais elevado no concelho, o qual deverá estar associado à presença da unidade produtiva da Nestlé, referência nacional e europeia em matéria de produção de cereais de pequeno-almoço. Já os ativos no setor primário, são de expressão mais residual, correspondendo a 2,6% do total de população ativa empregada no concelho, fenómeno transversal às regiões do Baixo Vouga e Centro.

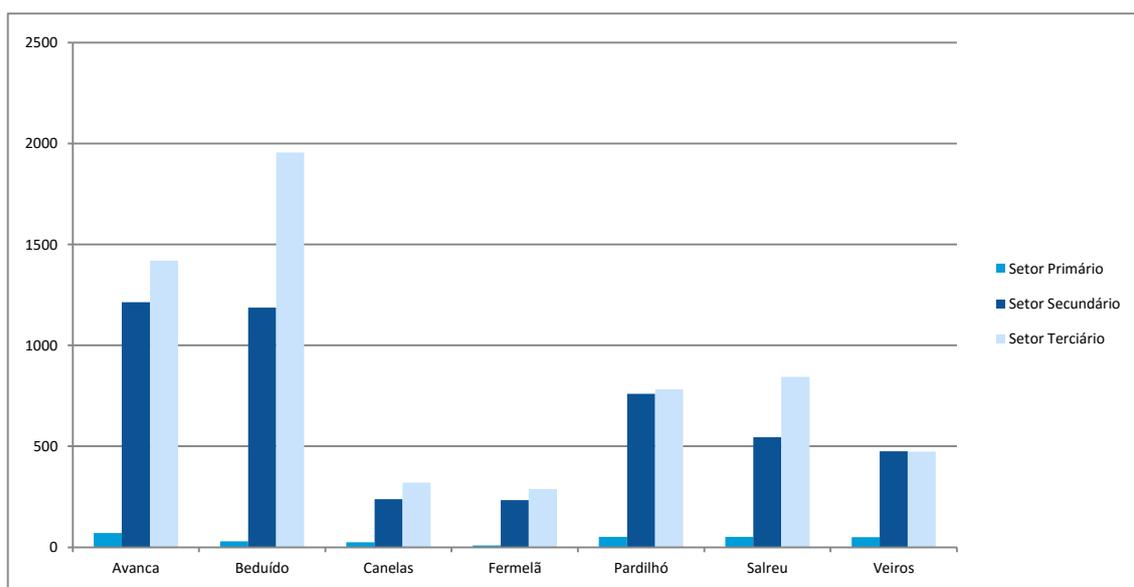


Gráfico 14 População empregada, por setor de atividade, em 2011 (Fonte: INE, Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

3.4.3 Nível de Instrução

Torna-se pertinente, no âmbito do enquadramento da situação da população residente perante a atividade económica, abordar o nível de escolaridade da população ativa, empregada e desempregada.

Da análise do **Gráfico 15**, é possível constatar que ao nível do concelho de Estarreja, a grande maioria da população empregada, 57,6%, apenas completou o ensino básico, refletindo ainda preocupações dado o baixo nível de escolaridade da população empregada. Por outro lado é também relevante, a parcela de ativos empregados que possuem o ensino secundário, correspondendo a cerca de 23% do total da população empregada.

Desagregando a análise pelas freguesias, denota-se que o ensino secundário e o ensino superior concentram-se na população empregada das freguesias de Beduído e Avanca. Simultaneamente estas freguesias a par com a freguesia de Pardilhó, são aquelas que apresentam um maior número de pessoas empregadas sem nenhum nível de escolaridade (cf. **Gráfico 16**).

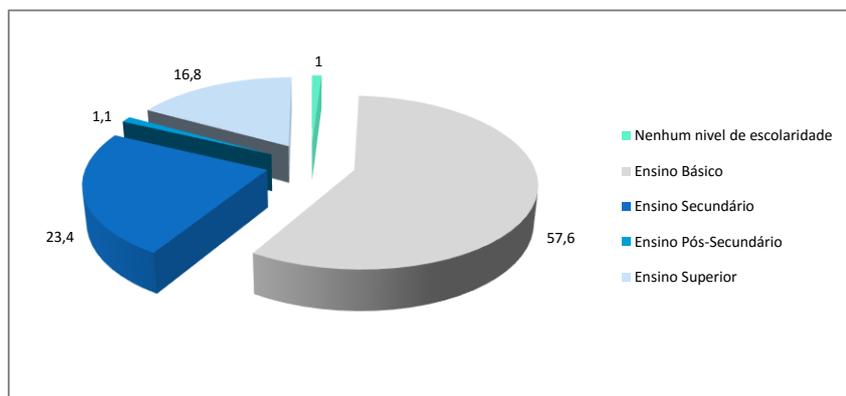


Gráfico 15 População empregada, segundo o nível de instrução, no concelho de Estarreja (2011) (Fonte: INE, Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

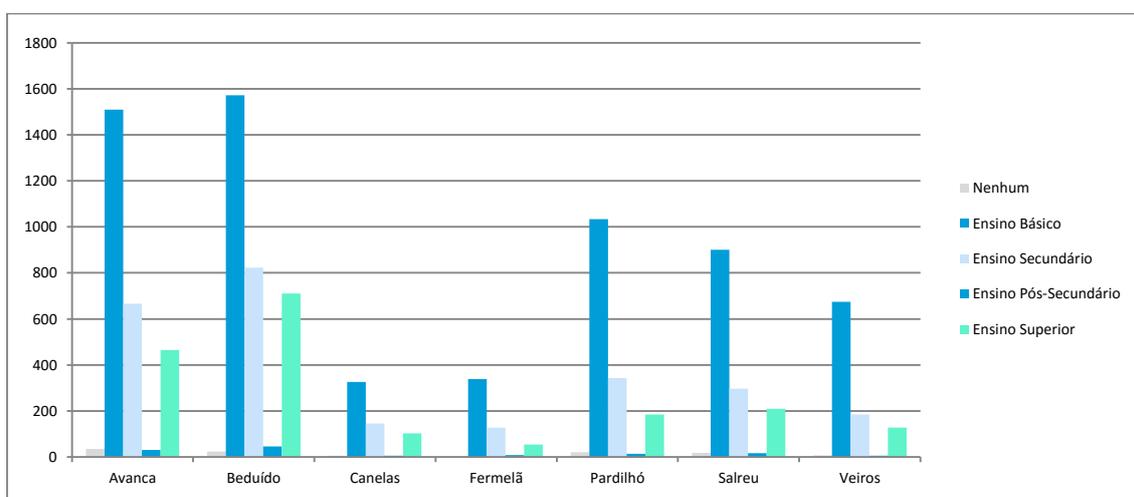


Gráfico 16 População empregada segundo o nível de instrução, nas freguesias do Concelho de Estarreja, 2011 (Fonte: INE, Relatório Sobre o Estado Do Ordenamento (REOT) do Concelho de Estarreja (Maio, 2015)

Relativamente à população ativa desempregada, os **Gráficos 17 e 18**, mostram claramente o predomínio de população ativa que apenas completou o ensino básico (63%), seguido dos desempregados com ensino secundário (19,5%).

3.5. Indicadores Sócio-Educativos

3.5.1 Taxa de analfabetismo

O concelho de Estarreja apresenta em 2011, uma taxa de analfabetismo⁵ de 4,20%, significando que em cada 100 pessoas (população residente), cerca de 4 não sabe ler nem escrever, relação bem inferior ao registado para o mesmo período no centro de Portugal, que apresenta uma taxa de analfabetismo de 6,38% (cf. **Tabela 15**).

Em termos evolutivos, é de salientar a diminuição da taxa de analfabetismo no concelho, que passou de 8,7% em 1991 para 4,2% em 2011, revelando uma clara melhoria ao nível da qualificação da população, com repercussões importantes no nível cultural das populações.

⁵ (População residente com 10 e mais anos ('Não sabe ler nem escrever') / População residente com 10 e mais anos) *100

Unidade Geográfica	Taxa de Analfabetismo (%)		
	1991	2001	2011
Portugal	11,01	9,03	5,22
Continente	10,93	8,93	5,19
Centro	13,98	10,91	6,38
Baixo Vouga	8,91	7,13	4,19
Estarreja	8,70	7,19	4,20
Avanca	9	6,99	4,09
Beduído	6,24	5,10	3,18
Canelas	8,59	6	3,26
Fermelã	8,17	5,94	3,02
Pardilhó	9,93	8,11	5,31
Salreu	10,40	11,26	5,20
Veiros	10,28	7,21	5,38

Tabela 15 Evolução da taxa de analfabetismo (Fonte: INE – Censos 1991, 2001; INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011)

Verifica-se também que, as mulheres são o grupo mais atingido pela taxa de analfabetismo no concelho, com maior expressão nas freguesias de Pardilhó (6,5%), Salreu (6,9%) e Veiros (7%) (cf. **Tabela 16**). Não deixa de ser preocupante que, cerca de 15% da população desempregada, tenha qualificações académicas superiores, ainda que inferior ao registado na Região Centro e Baixo Vouga (na ordem dos 17%).

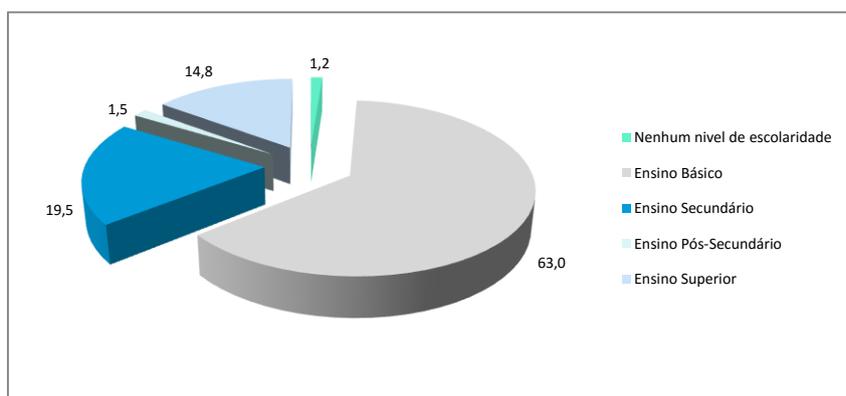


Gráfico 16 População empregada, segundo o nível de instrução, nas freguesias do concelho de Estarreja (2011) (Fonte: INE, Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

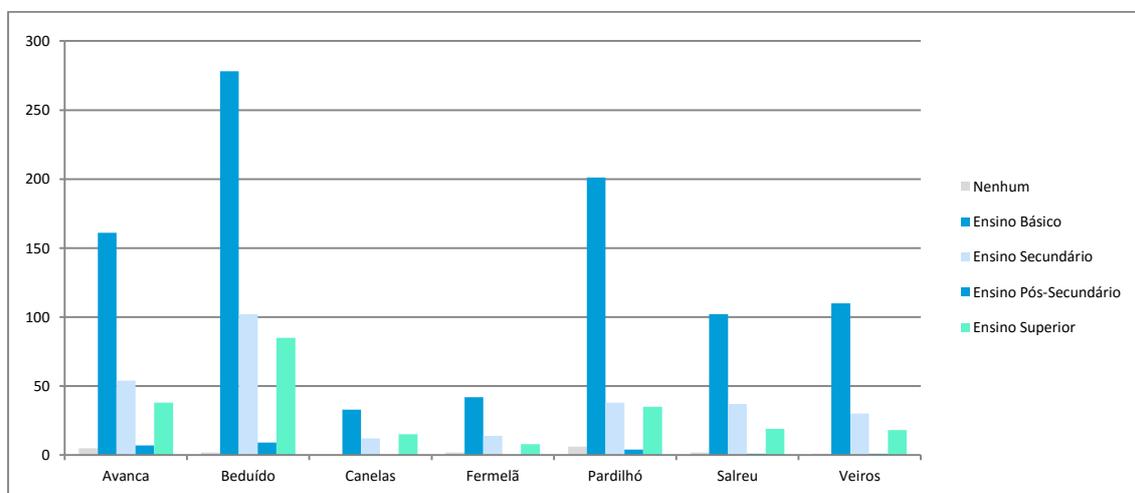


Gráfico 17 População desempregada, segundo o nível de instrução, no concelho de Estarreja (2011) (Fonte: INE, Relatório Sobre o Estado do Ordenamento (REOT) do concelho de Estarreja – Maio, 2015)

Unidade Geográfica	Taxa de Analfabetismo (%) por género		
	HM	H	M
Portugal	5,22	3,51	6,77
Continente	5,19	3,41	6,79
Centro	6,38	4,02	8,50
Baixo Vouga	4,19	2,51	5,71
Estarreja	4,20	2,79	5,50
Avanca	4,09	2,32	5,74
Beduido	3,18	2,28	3,98
Canelas	3,26	2,27	4,15
Fermelã	3,02	1,85	4,11
Pardilhó	5,31	4,04	6,50
Salreu	5,20	3,19	6,98
Veiros	5,38	3,58	7,07

Tabela 16 Taxa de analfabetismo, por género, em 2011 (Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011)

3.5.2. Taxa de Abandono Escolar

A evolução da taxa de abandono escolar da população residente do concelho de Estarreja (1%) revela uma diminuição acentuada do abandono precoce do regime de ensino, situando-se abaixo das taxas verificadas, quer para o Baixo Vouga (1,24%), quer para a Região Centro (1,4%) (cf. **Tabela 17**).

Incindindo a leitura dos dados sobre as freguesias do concelho de Estarreja, regista-se para o período 2001/2011, melhorias significativas na redução do abandono escolar, sobretudo nas freguesias de Avanca (redução de 87%), Canelas (68%) e Pardilhó (78%).

Destaca-se inversamente ao referido, a freguesia de Fermelã, com um aumento da taxa de abandono escolar, para o mesmo período, de cerca de 19%, constituindo esta percentagem alvo de preocupação e análise.

Unidade Geográfica	Taxa de Abandono Escolar (%)		
	1991	2001	2011
Portugal	12,60	2,79	1,58
Continente	12,51	2,71	1,54
Centro	11,80	2,19	1,40
Baixo Vouga	13,91	2,22	1,24
Estarreja	12,56	2,71	1,06
Avanca	9,87	2,04	0,26
Beduido	7,10	1,81	1,15
Canelas	5,11	3,57	1,12
Fermelã	19,18	1,94	2,30
Pardilhó	19	4,93	1,06
Salreu	14,88	2,81	0,42
Veiros	21,23	3,41	2,67

Tabela 17 Evolução da taxa de abandono escolar (Fonte: INE – Censos 1991, 2001; INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011)

3.5.3. População residente no concelho por grupo etário e nível de escolaridade

Tendo presente que a matéria central deste documento é a educação, importa aferir em termos globais e por faixa etária, as habilitações literárias da população residente no concelho. Através da análise da **Tabela 18**, pode-se concluir que o concelho apresenta resultados pouco satisfatórios, uma vez que em 2011, do total da população residente, 29% possuía apenas o 1º ciclo do ensino básico, constituindo o nível de qualificação dominante, seguido da população sem nenhuma habilitação, correspondendo a 18,7% do total de habitantes. Por outro lado, apenas 7,9% da população tinha uma habilitação superior e cerca de 0,5%, tinha formação pós secundário.

Unidade Geográfica	Total	População Residente, por nível de escolaridade						
		Nenhum	Básico – 1.º ciclo	Básico – 2.º ciclo	Básico – 3.º ciclo	Secundário	Pós-Secundário	Superior
Portugal	10562178	1999754	2688308	1412580	1716970	1411801	88023	1244742
Continente	10047621	1890167	2552130	1329508	1638624	1355254	83485	1198453
Centro	2327755	466146	640510	297911	370419	290871	18427	243471
Baixo Vouga	390822	70888	103563	58209	64307	46849	3139	43867
Estarreja	26997	5044	7841	4294	4643	2878	151	2146
Avanca	6189	1076	1753	973	1139	695	36	517
Beduido	7544	1296	1895	1083	1416	971	57	826
Canelas	1438	245	474	235	208	146	11	119
Fermelã	1332	279	360	265	229	124	11	64
Pardilhó	4176	901	1333	685	659	356	16	226
Salreu	3815	730	1282	597	586	352	15	253
Veiros	2503	517	744	456	406	234	5	141

Tabela 18 População residente, por nível de escolaridade (Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011)

Esta informação segue mais ou menos a tendência verificada, quer para os concelhos que integram o Baixo Vouga, quer para a Região Centro, sendo que para esta última unidade territorial, assiste-se a pesos relativos superiores, quanto à população que não possui nenhuma habilitação (cerca de 20 %).

A maior discrepância verifica-se ao nível do ensino superior, onde o concelho de Estarreja (7,9%) fica posicionado abaixo da média verificada para o Baixo Vouga (11,2%) e para a Região Centro (10,5%), indicando, eventualmente este fato, a necessidade de se pensar numa alternativa formativa, que permita elevar o nível de escolaridade da população, quer numa formação especializada pós secundário, quer ao nível do ensino superior.

Ao nível das freguesias, Beduído, Avanca e Pardilhó, revelam os maiores níveis de ausência de instrução literária. Analisando agora a informação disponível, referente aos diferentes grupos etários verifica-se que, dos 3943 residentes no concelho com menos de 15 anos, 67% não completaram o nível de escolaridade e cerca de 33% possuem o nível de escolaridade completo, incidindo fundamentalmente no 2º ciclo do ensino básico (cf. **Tabela 19**).

Unidade Geográfica	Total	População Residente, com menos de 15 anos por nível de escolaridade mais elevado completo					
		Sem nível escolaridade completo	Com nível escolaridade completo	Ensino Básico	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Portugal	1572329	1065625	506704	506704	244102	260218	2384
Continente	1484120	1005462	478658	478658	229676	246760	2222
Centro	319258	212870	106388	106388	50122	55839	427
Baixo Vouga	57328	38391	18937	18937	8945	9924	68
Estarreja	3943	2642	1301	1301	595	700	6
Avanca	858	581	277	277	121	154	2
Beduido	1177	802	375	375	165	209	1
Canelas	194	128	66	66	28	37	1
Fermelã	175	116	59	59	23	36	0
Pardilhó	638	435	203	203	99	103	1
Salreu	489	312	177	177	79	97	1
Veiros	412	268	144	144	80	64	0

Tabela 19 População residente, com menos de 15 anos, por nível de escolaridade mais elevado (Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011)

Unidade Geográfica	Total	População Residente, com menos de 15 anos por nível de escolaridade mais elevado completo									
		Sem nível escolaridade completo	Com nível escolaridade completo	Ensino Básico	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior	Bacharelato
Portugal	565250	5229	560021	473707	12966	125556	335185	83022	3291	1	1
Continente	531657	4688	526969	444094	11353	115596	317145	79742	3132	1	1
Centro	118116	833	117283	98073	1813	23798	72462	18555	654	1	1
Baixo Vouga	21118	138	20980	17759	339	4510	12910	3102	119	0	0
Estarreja	1526	13	1513	1296	44	339	913	214	3	0	0
Avanca	339	4	335	282	4	70	208	52	1	0	0
Beduido	436	5	431	370	21	83	266	60	1	0	0
Canelas	68	0	68	59	1	15	43	8	1	0	0
Fermelã	70	0	70	58	12966	125556	42	83022	3291	1	1
Pardilhó	565250	5229	560021	473707	11353	115596	335185	79742	3132	1	1
Salreu	531657	4688	526969	444094	1813	23798	317145	18555	654	1	1
Veiros	118116	833	117283	98073	339	4510	72462	3102	119	0	0

Tabela 20 População residente, com 15-19 anos, por nível de escolaridade mais elevado completo (Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011)

Já relativamente ao universo da população residente cuja faixa etária se situa entre os 15-19 anos, constata-se que, menos de 1% dos residentes que não têm um nível de escolaridade completo e cerca de 99 % da população desta faixa etária, concluiu um determinado nível de escolaridade, sendo que a maior parte de indivíduos, 85%, completou um nível do ensino básico (cf. **Tabela 20**). É relevante referir que ao nível da população com ensino básico completo, destaca-se o 3º ciclo do ensino básico como o nível de escolaridade obtido pela maior parte da população da faixa etária dos 15-19 anos (cerca de 71%). Regista-se ainda, ao nível das freguesias de Canelas, Fermelã e Veiros, a ausência de indivíduos sem escolaridade completa.

Unidade Geográfica	Total HM	População Residente				
		Nenhum nível escolaridade	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
Portugal	8989849	537748	4959361	1769799	92608	1630333
Continente	8563501	513873	4701296	1690743	87429	1570160
Centro	2008497	142660	1149506	369952	20294	326085
Baixo Vouga	333494	15702	195027	62076	3468	57221
Estarreja	23054	1066	14868	4076	186	2858
Avanca	5331	296	3290	1020	47	678
Beduido	6367	225	3689	1319	62	1072
Canelas	1244	36	823	215	9	161
Fermelã	1157	50	809	189	10	99
Pardilhó	3538	175	2525	513	24	301
Salreu	3326	189	2279	490	23	345
Veiros	2091	95	1453	330	11	202

Tabela 21 Total de população residente, com 15 e mais anos de idade, por nível de escolaridade (Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011)

Analisando, por último, os valores referentes aos diferentes níveis de escolaridade da população residente com 15 e mais anos de idade, constata-se que, o ensino pós-secundário é o que tem menor expressão, 1% (186), seguido do grupo de indivíduos sem nenhum nível de ensino concluído, 3% (1066) (cf. **Tabela 21**). Cruzando esta informação com o quadro anterior, pode-se supor que a maior parte dos indivíduos sem nenhum nível de escolaridade (sem nível de escolaridade completo), têm mais de 19 anos.

Centrando a leitura dos dados ao nível das freguesias, afere-se que Avanca, Beduído, Salreu e Pardilhó, constituem as unidades geográficas com um maior número de residentes que não obteve/concluiu um nível de escolaridade e concentram, conjuntamente, cerca de 83% (885 indivíduos) dos residentes do concelho que não obtiveram uma equivalência de escolaridade.

4. REDE ESCOLAR, OFERTA FORMATIVA E ACESSIBILIDADES

A Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece que o sistema educativo português se organiza em duas vertentes distintas: uma de natureza pedagógica que compreende três grupos distintos (a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra escolar) e outra de natureza jurídica que incorpora as redes escolares pública, privada e cooperativa.

A rede escolar integra todos os estabelecimentos de ensino do pré-escolar, básico e secundário, que funcionem no âmbito do ensino público, particular e cooperativo, bem como em instituições particulares de solidariedade social e instituições sem fins lucrativos que prossigam atividades no domínio da educação e do ensino. Assim, encontram-se integrados na rede pública todos os estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do ensino básico e secundário, que funcionem na direta dependência da administração central, das regiões autónoma e das autarquias.

No município de Estarreja, a rede escolar integra diferentes tipologias de estabelecimentos de educação e ensino público, privado e cooperativo que desenvolvem a sua atividade abrangendo a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário (cf. **Tabelas 22 e 23**).

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Profissional	Ensino Especial
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Centro Escolar Visconde de Salreu	x	x					x
	EB do Pinheiro	x	x					x
	EB das Cabeças	x	x					x
	EB do Mato	x	x					x
	EB da Congosta	x	x					x
	EB Padre Donaciano de Abreu Freire	x	x	x				x
	EB 2, 3 Professor Doutor Egas Moniz				x	x		x
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Escola Secundária de Estarreja				x	x	x	x
	Escola Básica com Jardim de Infância Integrado de Pardilhó	x	x	x	x			x
TOTAL		7	7	3	3	1	1	9

Tabela 22 Rede escolar pública do município de Estarreja no ano letivo 2014/2015

Estabelecimento de Educação e Ensino	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Profissional	Ensino Especial
Santa Casa da Misericórdia de Estarreja	x						
Centro Social Paroquial de Canelas	x						
Centro Social Paroquial S. Miguel de Fermelã	x						
Fundação Benjamim Dias Costa	x						
Centro Paroquial Social Sta. Marinha de Avanca	x						
Centro Paroquial de Assistência à Freguesia de Pardilhó	x						
Escola João de Deus	x	x					
TOTAL	7	1	0	0	0	0	0

Tabela 23 Rede escolar privada e cooperativa do município de Estarreja no ano letivo 2014/2015

A organização do sistema educativo português distribui-se pelas diferentes modalidades e níveis de ensino, correspondendo o ensino básico e secundário aos doze anos de escolaridade obrigatória.

A Educação Pré-Escolar, ministrada em jardins-de-infância públicos e privados, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, é de frequência facultativa e gratuita na rede pública. O Ensino Básico tem uma duração de nove anos e organiza-se segundo três ciclos distintos, abrangendo as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos. O Ensino Secundário, por sua vez, encontra-se organizado segundo formas diferenciadas, orientadas quer para o prosseguimento de estudos, quer para o mundo de trabalho, compreendendo

para isso, os cursos científico-humanísticos, os cursos tecnológicos, os cursos artísticos e os cursos profissionais. Os cursos de Educação e Formação de Jovens e Adultos (EFA) oferecem uma segunda oportunidade a indivíduos que abandonaram a escola precocemente ou que estão em risco de a abandonar, bem como àqueles que não tiveram oportunidade de a frequentar quando jovens e, ainda, aos que procuram a escola por questões de natureza profissional ou valorização pessoal, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

A tabela que se segue apresenta a distribuição dos alunos em função dos diferentes níveis de ensino e oferta formativa existente no município de Estarreja.

Níveis de Educação, Formação e Aprendizagem	Rede Escolar		Total	
	Pública	Privada		
Educação Pré-Escolar	288	318	606	
Ensino Básico	1º Ciclo	798	66	864
	2º Ciclo	475	0	475
	3º Ciclo	827	0	827
	Cursos Vocacionais	30	0	30
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	384	0	384
	Cursos Profissionais	351	0	351
Educação e Formação de Jovens e Adultos	1º Ciclo	36	0	36
	2º Ciclo	47	0	47
	3º Ciclo	48	0	48
Total	3284	384	3668	

Tabela 24 Distribuição dos alunos, em função da etapa de ensino e oferta formativa, no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja; Agrupamento de Escolas de Pardilhó; Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

4.1 Reordenamento da Rede Escolar

O desígnio de um ensino integrado, que possibilite a rentabilização de recursos, a atenuação dos efeitos negativos causados pela transição entre ciclos e o enriquecimento das interações entre as crianças, está retratado no funcionamento de mais do que um ciclo de ensino no mesmo estabelecimento.

Atualmente a rede escolar pública do município de Estarreja é constituída por dois Agrupamentos de Escolas dos quais fazem parte: 7 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, 7 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, 1 Escola do 2º Ciclo do Ensino Básico, 2 Escolas Básicas do 2º e 3º ciclo e 1 Escola Secundária.

Importa referir que desde o ano letivo de 2005/2006, no município de Estarreja, foram desativados 10 estabelecimentos de ensino do 1º CEB, por despacho do Ministério da Educação e Ciência:

- Ano Letivo 2005/ 2006: Escola Básica do Barreiro de Além (Beduido);
- Ano Letivo 2006/ 2007: Escola Básica de Água Levada (Avanca); Escola Básica de Vale Castanheiro (Salreu);
- Ano Letivo 2007/ 2008: Escola Básica do Roxico (Fermelã);
- Ano Letivo 2013/ 2014: Escola Básica de Canelas (Canelas); Escola Básica Senhora do Monte e Escola Básica das Ladeiras (Salreu);
- Ano Letivo 2014/2015: Escola Básica de Santo Amaro e Escola Básica da Póvoa (Beduido); Escola Básica Terra do Monte (Fermelã).

4.2. Educação Pré-escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece a educação pré-escolar como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve

estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. Tornando-se por isso essencial, que no decorrer desta fase do desenvolvimento da criança, lhe sejam proporcionadas condições favoráveis às suas aprendizagens.

Em virtude do reconhecimento crescente que as famílias têm vindo a atribuir a este nível de educação e das necessidades que a vida ativa dos casais impõe quanto ao apoio aos filhos, a particularidade de não obrigatoriedade de frequência do ensino pré-escolar, tem-se mostrado cada vez menos relevante.

No município de Estarreja coexistem 7 estabelecimentos de educação pré-escolar de natureza pública e 7 estabelecimentos da rede privada, estando presentes nas 5 freguesias (cf. **Tabela 25**).

	Rede Pública	Rede Privada
Beduido e Veiros	3	1
Salreu	1	1
Avanca	2	2
Canelas e Fermelã	0	2
Pardilhó	1	1

Tabela 25 Distribuição dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, da rede pública e privada, por freguesias

Nas tabelas seguintes apresenta-se uma caracterização detalhada do ensino pré-escolar no município de Estarreja, no que respeita aos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015.

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano Letivo		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Jardim de Infância do Centro Escolar Visconde de Salreu	---	76	72
	Jardim de Infância das Ladeiras	35	---	---
	Jardim de Infância Sra. do Monte	20	---	---
	Jardim de Infância Vale de Castanheiro	20	---	---
	Jardim de Infância de Canelas	15	---	---
	Jardim de Infância Padre Donaciano de Abreu Freire	25	50	102
	Jardim de Infância da Póvoa	25	25	---
	Jardim de Infância do Agro	25	---	---
	Jardim de Infância Santo Amaro	17	22	---
	Jardim de Infância do Pinheiro	25	22	25
	Jardim de Infância das Cabeças	24	22	22
	Jardim de Infância do Mato	18	43	49
	Jardim de Infância da Bandeira	20	---	---
Jardim de Infância da Congosta	18	17	17	
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Jardim de Infância de Pardilhó	60	51	60
	TOTAL	287	277	347

Tabela 26 Caracterização do ensino pré-escolar, da rede pública, no município de Estarreja (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja; Agrupamento de Escolas de Pardilhó; Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano Letivo		
	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Santa Casa da Misericórdia de Estarreja	51	56	58
Centro Social Paroquial de Canelas	22	24	24
Centro Social Paroquial S. Miguel de Fermelã	38	35	29
Fundação Benjamim Dias Costa	76	74	84
Centro Paroquial Social Sta. Marinha de Avanca	44	44	31
Escola João de Deus	48	40	36
TOTAL	279	273	262

Tabela 27 Caracterização do ensino pré-escolar, da rede privada e cooperativa, no município de Estarreja (Fonte: Instituições Particulares de Solidariedade Social)

4.3. Ensino Básico

O ensino básico é o nível de ensino correspondente aos primeiros anos de educação escolar. Tem uma duração de nove anos distribuídos por três ciclos sequenciais, sendo o 1º de quatro anos, o 2º de dois anos e o 3º de três anos. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, este é um nível de ensino universal e gratuito, e cuja frequência é obrigatória para as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos.

No ano letivo 2014/2015 encontravam-se a frequentar o Ensino Básico, nos estabelecimentos de ensino do município de Estarreja, um total de **2263** alunos.

1ºCEB

O 1º ciclo corresponde aos quatro anos de escolaridade iniciais e destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, proporcionando um ensino globalizante da responsabilidade de um único professor. Este nível de ensino tem como objetivos específicos o enriquecimento da linguagem oral e a iniciação da aprendizagem da leitura, escrita, aritmética, cálculo e a aquisição de noções básicas do meio físico e social, expressão plástica, dramática, musical e motora.

No município de Estarreja coexistem 7 estabelecimentos de educação escolar (1º Ciclo) de natureza pública e 1 estabelecimento da rede privada, estando presentes em 4 das 5 freguesias (cf. **Tabela 28**).

	Rede Pública	Rede Privada
Beduido e Veiros	3	0
Salreu	1	1
Avanca	2	0
Canelas e Fermelã	0	0
Pardilhó	1	0

Tabela 28 Distribuição dos estabelecimentos de ensino básico (1ºciclo), da rede pública e privada, por freguesias.

As tabelas que se seguem proporcionam uma caracterização detalhada acerca do 1º ciclo do Ensino Básico no município de Estarreja, no que respeita aos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015.

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano Letivo		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Centro Escolar Visconde de Salreu	---	190	231
	Escola Básica das Ladeiras	93	---	---
	Escola Básica Sra. do Monte	---	---	---
	Escola Básica de Vale de Castanheiro	---	---	---
	Escola Básica de Canelas	43	---	---
	Escola Básica Terras do Monte	---	45	---
	Escola Básica Padre Donaciano de Abreu Freire	145	184	263
	Escola Básica da Póvoa	56	47	---
	Escola Básica do Agro	---	---	---
	Escola Básica de Santo Amaro	52	49	---
	Escola Básica do Pinheiro	34	32	33
	Escola Básica das Cabeças	28	29	34
	Escola Básica do Mato	166	180	181
	Escola Básica da Bandeira	20	---	---
Escola Básica da Congosta	56	51	50	
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Escola Básica com Jardim de Infância de Pardilhó	170	171	168
TOTAL		863	978	960

Tabela 29 Caracterização do ensino básico (1º ciclo), da rede pública, no município de Estarreja (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja; Agrupamento de Escolas de Pardilhó; Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano Letivo		
	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Escola João de Deus	73	71	66
TOTAL	73	71	66

Tabela 30 Caracterização do ensino básico (1º ciclo), da rede privada e cooperativa, no município de Estarreja (Fonte: Escola João de Deus – Estarreja)

2º CEB

O 2º ciclo, correspondente ao 5º e 6º ano de escolaridade, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, proporcionando-lhes um ensino organizado por áreas interdisciplinares de formação básica, em regime de um professor por área. Tem como objetivos específicos habilitar os alunos a assimilar e interpretar de forma crítica e criativa a informação, para possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação.

No município de Estarreja, apenas a rede escolar pública oferece a possibilidade de frequência deste ciclo de estudos. Existem 3 estabelecimentos de educação escolar, encontrando-se presentes em 3 das 5 freguesias (cf. **Tabela 31**).

	Rede Pública	Rede Privada
Beduido e Veiros	1	0
Salreu	0	0
Avanca	1	0
Canelas e Fermelã	0	0
Pardilhó	1	0

Tabela 31 Distribuição dos estabelecimentos de ensino básico (2º ciclo), da rede pública e privada, por freguesias

A tabela que se segue proporciona uma caracterização mais detalhada acerca do 2º ciclo do Ensino Básico no município de Estarreja, no que respeita aos anos letivos 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015.

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano Letivo		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Escola Básica Padre Donaciano de Abreu Freire	342	367	348
	Escola Básica 2,3 Professor Doutor Egas Moniz	151	122	128
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Escola Básica com Jardim de Infância de Pardilhó	105	96	90
TOTAL		598	585	566

Tabela 32 Caracterização do ensino básico (2º ciclo), da rede pública, no município de Estarreja (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja; Agrupamento de Escolas de Pardilhó; Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

3º CEB

O 3º ciclo, correspondente ao 7º, 8º e 9º ano de escolaridade, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, proporcionando-lhes um ensino organizado de acordo com um plano curricular unificado, que integra áreas vocacionais diversificadas e que se desenvolve em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.

No município de Estarreja, apenas a rede escolar pública oferece a possibilidade de frequência deste ciclo de estudos. Existem 3 estabelecimentos de educação escolar (2º Ciclo), encontrando-se presentes em 3 das 5 freguesias (cf. **Tabela 33**).

	Rede Pública	Rede Privada
Beduido e Veiros	1	0
Salreu	0	0
Avanca	1	0
Canelas e Fermelã	0	0
Pardilhó	1	0

Tabela 33 Distribuição dos estabelecimentos de ensino básico (3º ciclo), da rede pública e privada, por freguesias

A tabela seguinte proporciona uma caracterização detalhada acerca do 3º ciclo do Ensino Básico no município de Estarreja, no que respeita aos anos letivos 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015.

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano Letivo		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Escola Básica Padre Donaciano de Abreu Freire	113	---	---
	Escola Básica 2,3 Professor Doutor Egas Moniz	193	210	196
	Escola Secundária de Estarreja	469	546	540
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Escola Básica com Jardim de Infância de Pardilho	130	120	126
TOTAL		905	876	862

Tabela 34 Caracterização do ensino básico (3º ciclo), da rede pública, no município de Estarreja (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja; Agrupamento de Escolas de Pardilhó; Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

4.4. Ensino Secundário

O ensino Secundário, ministrado a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, organiza-se segundo formas diferenciadas, contemplando tanto cursos orientados para a vida ativa, como cursos orientados para o prosseguimento de estudos. Os cursos têm a duração de três anos, compreendendo o 10º, o 11º e o 12º ano de escolaridade. No ano letivo 2014/2015 encontravam-se a frequentar o ensino Secundário, nos estabelecimentos de ensino do município de Estarreja, um total de **714** alunos.

No município de Estarreja, apenas a rede escolar pública oferece a possibilidade de frequência deste ciclo de estudos, existindo 1 estabelecimento de educação escolar, presente em 1 das 5 freguesias (cf. **Tabela 35**).

	Rede Pública	Rede Privada
Beduido e Veiros	1	0
Salreu	0	0
Avanca	0	0
Canelas e Fermelã	0	0
Pardilhó	0	0

Tabela 35 Distribuição dos estabelecimentos de ensino secundário, da rede pública e privada, por freguesias

A tabela seguinte proporciona uma caracterização detalhada acerca do ensino Secundário no município de Estarreja, no que diz respeito aos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015.

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino		Ano Letivo		
			2012/2013	2013/2014	2014/2015
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Escola Secundária de Estarreja	Cursos Científico-Humanísticos	415	139	384
		Cursos Profissionais	426	392	330
TOTAL			841	531	714

Tabela 36 Caracterização do ensino secundário no município de Estarreja (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja; Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

4.5. Oferta Formativa

O sistema educativo estabelece diferentes modalidades de formação, consoante o propósito educativo, nomeadamente a vertente do ensino via profissionalizante e preparação para a integração no ensino superior. A Educação e a Formação Profissional não são dois sistemas de costas voltadas mas sim uma panóplia de caminhos possíveis, com vias de acesso entre si, em que as trajetórias e os saberes se podem (e devem) cruzar, permitindo a cada jovem construir o seu próprio caminho.

Numa perspetiva de articulação, cooperação e complementaridade, o Município de Estarreja tem como principal desígnio a construção e dinamização de uma rede de oferta formativa diversificada e adaptada ao seu contexto e tecido empresarial. Analogamente ao que acontece com o ensino regular, a oferta formativa ocupa uma posição importante ao nível da população estudantil, verificando-se uma forte procura dos Cursos Profissionais (CP), dos Cursos Vocacionais (CV) e, dos Cursos de Educação e Formação de Jovens e Adultos (EFA).

Os Cursos Profissionais (CP) consistem numa modalidade de educação, integrada no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local.

No ano letivo 2014/2015 encontravam-se a frequentar esta modalidade de ensino, nos estabelecimentos de ensino do município de Estarreja, um total de **330** alunos (cf. **Tabela 37**).

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino		Ano Letivo	
			2013/2014	2014/2015
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Escola Secundária de Estarreja	Técnico de Produção em Metalomecânica	67	51
		Técnico de Gestão	69	60
		Técnico de Turismo	18	47
		Técnico de Marketing	72	53
		Técnico de Informática de Gestão	58	42
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	---	19
		Técnico de Eletrotecnia	26	32
		Animador Sociocultural	44	26
		Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	13	---
TOTAL			367	330

Tabela 37 Cursos Profissionais ministrados na rede escolar pública do município de Estarreja (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja)

Os Cursos Vocacionais (CV) consistem numa modalidade de educação, integrada no ensino básico, que têm como principal intuito a criação de condições para o cumprimento da escolaridade obrigatória, a redução do abandono escolar precoce e o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades, científicas, culturais e de natureza técnica, prática e profissional que permitam uma melhor integração no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos.

No ano letivo 2014/2015 encontravam-se a frequentar esta modalidade de ensino, nos estabelecimentos de ensino do município de Estarreja, um total de **30** alunos (cf. **Tabela 38**).

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino		Ano Letivo	
			2013/2014	2014/2015
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Escola Secundária de Estarreja	Curso de Serralheiro Mecânico de Manutenção	38	12
		Cursos de Tecnologias	---	18
TOTAL			38	30

Tabela 38 Cursos Vocacionais ministrados na rede escolar pública do município de Estarreja (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) apresentam-se como uma importante estratégia no quadro das políticas de educação e formação ao longo da vida, visando elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas, em diferentes contextos.

Os adultos que concluíam o Ensino Básico ou Secundário, através de um curso EFA, e que pretendam prosseguir estudos, estão sujeitos aos respetivos requisitos de acesso das diferentes modalidades de formação. A certificação escolar resultante de um curso EFA, de nível básico, permite o prosseguimento de estudos através de um curso EFA de nível secundário ou o ingresso num processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, com vista à obtenção de uma qualificação de nível secundário.

A certificação escolar de nível secundário permite o prosseguimento de estudos através de um Curso de Especialização Tecnológica ou de um Curso de Nível Superior, mediante as condições definidas na Deliberação n.º 1650/ 2008, de 13 de junho, da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior, ou nos termos do Decreto-lei nº64/2006 de 21 de março.

No ano letivo 2014/2015 encontravam-se a frequentar esta modalidade de ensino, nos estabelecimentos de ensino do município de Estarreja, um total de **179** alunos.

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino				
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Escola Secundária de Estarreja	B1	30	1º Ciclo do Ensino Básico	---
		B2	30	2º Ciclo do Ensino Básico	Nível 1
		B3	30	3º Ciclo do Ensino Básico	Nível 2
		Nível secundário	30	Ensino Secundário	Nível 3
		Percurso Formativo de Dupla Certificação	Nº de formandos	Certificação Escolar	Qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações
		Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	28	Ensino Secundário e Certificação Profissional	Nível 4

Tabela 39 Cursos de Educação e Formação de Jovens e Adultos ministrados na rede escolar pública do município de Estarreja (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja)

4.6. Educação Especial

A Educação especial, enquanto modalidade de educação prevista no sistema educativo, visa a recuperação e a integração socioeducativa das crianças com necessidades educativas específicas em consequência de deficiências físicas ou mentais. Esta modalidade de ensino pode desenvolver-se de acordo com diferentes modelos de integração nos estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e contando com o apoio de uma equipa constituída por professores/ educadores especializados.

No município de Estarreja, apenas a rede escolar pública oferece a possibilidade de frequência da Unidade de Apoio Especializado, existindo 1 estabelecimento de educação escolar, presente em 1 das 5 freguesias (cf. **Tabela 40**).

	Rede Pública	Rede Privada
Beduido e Veiros	1	0
Salreu	0	0
Avanca	0	0
Canelas e Fermelã	0	0
Pardilhó	0	0

Tabela 40 Distribuição das Unidades de Apoio Especializado, da rede pública e privada, por freguesias

A Unidade de Apoio Especializado constitui uma resposta de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência, proporcionando uma resposta educativa especializada, de acordo com o seu nível de funcionalidade e a sua idade (cf. **Tabela 41**). Os espaços que compõem a Unidade encontram-se devidamente modificados e apetrechados com mobiliário e equipamento adequado às necessidades específicas destes alunos.

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano Letivo		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Escola Básica Padre Donaciano de Abreu Freire	5	5	12
TOTAL		5	5	12

Tabela 41 Caracterização da Unidade de Apoio Especializado, integrada na Escola Básica Padre Donaciano de Abreu Freire (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja)

Não obstante das problemáticas citadas anteriormente, a Educação Especial abrange ainda crianças e alunos com alterações à sua funcionalidade, bem como com dificuldades de aprendizagem de carácter permanente. A tabela que se segue apresenta o número de crianças e alunos com Necessidades Educativas Especiais em função da escola e ciclo de ensino, no ano letivo 2014/2015.

Agrupamento/ Escola	Estabelecimento de Educação e Ensino	Pré- Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Centro Escolar Visconde de Salreu	1	17	---	---	---
	EB do Pinheiro	0	2	---	---	---
	EB das Cabeças	1	1	---	---	---
	EB do Mato	1	6	---	---	---
	EB da Congosta	0	9	---	---	---
	EB Padre Donaciano de Abreu Freire	4	27	23	---	---
	EB 2, 3 Professor Doutor Egas Moniz	---	---	11	10	---
	Escola Secundária de Estarreja	---	---	---	43	22
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Escola Básica com Jardim de Infância Integrado de Pardilhó	---	12	11	14	---
TOTAL		7	74	45	67	22

Tabela 42 Caracterização do ensino especial, ao nível da rede escolar pública do município de Estarreja, no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja; Agrupamento de Escolas de Pardilhó)

4.7. Universidade Sénior

As Universidades Séniores constituem espaços socioeducativos que, através da criação e dinamização de atividades culturais, recreativas, científicas e formativas, desenvolvidas num contexto de formação ao longo da vida, dão uma resposta informal aos cidadãos séniores.

No município de Estarreja existe, atualmente, em funcionamento uma Universidade Sénior. A Universidade Sénior de Rotary de Estarreja consiste num projeto desenvolvido a partir de uma parceria de cedência provisória de instalações e recursos humanos entre a Autarquia e o Rotary Club.

Este projeto tem como finalidade a valorização pessoal e social da população sénior do município de Estarreja, com ou sem experiência escolar, através da promoção de atividades de ensino, bem como a dinamização regular de atividades de carácter social, cultural, educacional e de convívio, proporcionando a aquisição ou atualização de conhecimentos, concedendo a oportunidade de partilhar experiências e vivências, num contexto de formação ao longo da vida, com ou sem fins de certificação.

A Universidade Sénior de Rotary de Estarreja destina-se a toda a população adulta do concelho de Estarreja, independentemente do nível de escolaridade ou classe social, disponibilizando uma oferta formativa diversificada (cf. **Tabela 43**).

Estabelecimento de Educação e Ensino	Oferta Formativa	
Universidade Sénior Rotary de Estarreja	Inglês (Básico e Avançado) Mundividências (área da Filosofia) História Saúde (1 ^{os} Socorros; Cirurgia; Anestesia; 3 ^a Idade) Literatura Fotografia	Informática (Baixo e Avançado) Movimento e Postura (área da Atividade Física e Desportiva) Afetos (Perdas de Familiares e Amigos) Ensaios de Canto Teatro Direito e Vida Real

Tabela 43 Oferta formativa disponibilizada pela Universidade Sénior, no ano letivo 2014/2015

4.8. Acessibilidades

De um modo geral, todos os estabelecimentos de Educação e Ensino do concelho de Estarreja estão dotados de meios e equipamentos que permitem e/ou facilitam o acesso a todos, proporcionando assim, uma igual oportunidade de uso que possibilite aos alunos beneficiarem da maior autonomia possível.

Todos os estabelecimentos de Educação e Ensino do concelho de Estarreja estão dotados de rampas de acesso, elevadores, e espaços ajustados e adaptados às necessidades dos alunos.

5. ESTRUTURAS DE APOIO E REDES DE PARCERIAS

A Rede Social e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Estarreja, constituem importantes parceiros educativos, sendo agentes de intervenção local que estabelecem uma grande proximidade com as realidades locais e específicas o que facilita a identificação e priorização de intervenções, com um forte potencial para gerar mudanças positivas na comunidade.

Tanto a Rede Social como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, constituem para Estarreja, através da criação de meios de parcerias, estruturas de apoio essenciais para responder às necessidades do nosso concelho ao nível da educação.

5.1. Rede Social

É uma medida de política social que veio introduzir uma cultura de trabalho em rede que potencia uma maior eficácia e rapidez na resolução dos problemas das famílias e indivíduos. Os princípios da Rede Social caracterizam-se essencialmente por:

- Implementação do planeamento estratégico da intervenção social local
- Congregação de esforços
- Rentabilização de recursos locais

O cumprimento destes princípios passa pela elaboração e constante atualização de um Diagnóstico Social (DS) que onde deve refletir a realidade social do concelho e um Plano de Desenvolvimento Social (PDS) onde são estabelecidas prioridades de acordo com a realidade social caracterizada e definido um plano de intervenção social local.

A Rede Social de Estarreja foi criada em Maio de 2005. Esta plataforma promove e facilita a articulação das entidades parceiras, públicas e privadas, com intervenção no concelho por forma a combater a pobreza e exclusão social, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social

Relativamente ao modo de funcionamento, a Rede Social materializa-se em estruturas orgânicas – as Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e o Conselho Local de Ação Social (CLAS) constituído pelas entidades parceiras que desenvolvem a sua ação através de um grupo de trabalho restrito designado por Núcleo Executivo (NE) do qual fazem parte elementos das diferentes áreas de atuação, representantes da Câmara Municipal de Estarreja, da educação, da saúde, da ação social e das freguesias.

A educação é representada neste organismo através dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Estarreja, nomeadamente, Agrupamento de Escolas de Estarreja e Agrupamento de Escolas de Pardilhó que se constituem entidades parceiras. Para além disso, outras entidades ligadas direta ou indiretamente com a educação no concelho, fazem parte da rede de parceiros o que tem possibilitado a definição de ações e resolução de problemas sociais que interferem com o desenvolvimento das atividades educativas letivas e não letivas do nosso concelho.

As Comissões Sociais de Freguesia assumem um papel importante na sinalização de casos sociais prioritários pois delas fazem parte pessoas que representam entidades das freguesias que têm uma maior proximidade com a comunidade e conseqüentemente muitas vezes conseguem um melhor e mais rápido acesso a informações importantes para a definição de intervenções a realizar.

As ações da Rede Social são definidas anualmente através de um plano de atividades que é criado, participado, aprovado e avaliado pelas entidades parceiras que integram o CLAS.

5.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) é uma instituição oficial, não judicial, com autonomia funcional que visa promover os direitos das crianças e dos jovens. Atua sempre que se suspeite ou verifique uma situação de perigo para a saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento integral, sem que os pais ou outros representantes sejam capazes de a resolver.

A CPCJ de Estarreja funciona em modalidade alargada e restrita, sendo que têm na sua representação elementos da área social, educação, saúde, segurança, cultura, lazer, desporto e município. De acordo com os dados verifica-se que não houve praticamente variação no número de processos instaurados entre o ano de 2013 e o ano de 2014 (cf. **Tabela 44**).

Número de processos instaurados, por ano	
2013	2014
134	135

Tabela 44 Número de processos instaurados nos anos 2013 e 2014 (Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estarreja)

Esta entidade atua na promoção e divulgação dos direitos da criança e prevenção das situações de perigo junto da comunidade local o que lhe permite uma estreita e permanente articulação com as várias entidades e respetivas áreas de intervenção-ação. Intervém diretamente, em casos concretos de uma forma mais restrita de maneira a poder salvaguardar e respeitar os princípios de privacidade e intimidade da criança ou jovem e suas famílias.

A CPCJ constitui-se um parceiro educativo e um agente de intervenção essencial para o desenvolvimento de uma educação para todos, na sua plenitude.

Para a prossecução da resposta de proteção das crianças e dos jovens, a comunidade escolar assume-se como um agente fundamental na deteção de situações de perigo, no levantamento das carências e na mobilização de recursos necessários para salvaguardar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens. Relativamente ao ano de 2014 verifica-se um decréscimo significativo no número de sinalizações feitas pelos estabelecimentos de ensino de todo o concelho de Estarreja (cf. **Tabela 45**).

Número de sinalizações feitas pelos estabelecimentos de ensino, por ano	
2013	2014
40	24

Tabela 45 Número de sinalizações realizadas pelos estabelecimentos de ensino, nos anos 2013 e 2014 (Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estarreja)

Relativamente ao ano de 2014 as crianças em idade pré-escolar constituem o maior número de crianças em acompanhamento. Porém, tendo em conta o número total de crianças e jovens, o 2º e 3º ciclo, refletem uma significativa percentagem de crianças e jovens acompanhados pela CPCJ. Neste ano, não existiu nenhuma sinalização de jovens que estavam a frequentar o 12º ano (cf. **Tabela 46**).

Nível de Escolaridade	Nº de Crianças e Jovens
Pré-escolar	12
1º ano	7
2º ano	7
3º ano	4
4º ano	4
5º ano	4
6º ano	10
7º ano	8
8º ano	8
9º ano	8
10º ano	6
11º ano	4
12º ano	-
Ensino Profissional	-
TOTAL	82

Tabela 46 Nível de Escolaridade das crianças e jovens acompanhadas em 2014 (Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estarreja)

Os elementos que constituem as famílias com processos instaurados no ano de 2014, ao nível da escolaridade, detêm maioritariamente o 1º ciclo do ensino básico. A ausência de escolaridade e o ensino superior são os níveis de escolaridade com menor evidência (cf. **Tabela 47**).

Escolaridade	Nº de elementos do agregado familiar
Sem Escolaridade	1
1º CEB	45
2º CEB	13
3º CEB	12
Secundário	10
Curso de Formação Profissional	---
Ensino Superior	8
Desconhecido	35
TOTAL	82

Tabela 47 Escolaridade média dos elementos que compõem o agregado familiar dos casos sinalizados em 2014 (Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estarreja)

No concelho de Estarreja, a rede escolar, nomeadamente, os agrupamentos de escolas e outras instituições públicas, como IPSS's, particulares e cooperativas, têm uma importante função na prevenção e deteção das problemáticas sociais (escolares e familiares), podendo desenvolver/ implementar projetos socioeducativos numa lógica de prevenção.

Neste caso e tomando como referência o ano de 2014 pode constatar-se que a problemática de violência doméstica corresponde a quase metade do número total de sinalizações (cf. **Tabela 48**). Existiram 113 sinalizações que, de forma direta ou indireta, interferem no percurso escolar das crianças e jovens que frequentam a escolas do concelho de Estarreja.

Problemáticas	Número de sinalizações
Abandono Escolar	7
Absentismo Escolar	9
Ausência temporária de suporte familiar ou outro	3
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e o desenvolvimento da criança	5
Violência doméstica	49
Negligência	6
Negligência (a nível da saúde)	4
Negligência (a nível psicoafectivo)	3
Abuso sexual	2
Consumo de estupefacientes	1
Privação de relações afetivas e de contatos sociais	3
Falta de supervisão e acompanhamento familiar	4
Bullying	2
Comportamentos, graves, anti sociais/ outros comportamentos	2
Consumo de álcool	5
Exercício abusivo de autoridade	2
Hostilização e ameaças	1
Prático de facto qualificado pela lei penal como crime	1
Criança/jovem assumem comportamentos que alteram o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada.	1
Mau trato físico	2
Ofensa física por castigo corporal	1
TOTAL	113

Tabela 48 Principais problemáticas sinalizadas no ano 2014 (Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo)

6. A AUTARQUIA E A EDUCAÇÃO

6.1. Projetos socioeducativos existentes no Município

6.1.1. Laboratório de Aprendizagem Criativa

Assente nos princípios de educação pela arte e da aprendizagem ao longo da vida, o Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC) surge como plataforma municipal que abarca os projetos educativos e artísticos dos vários equipamentos culturais, constituindo-se uma verdadeira rede de programação intramunicipal dentro das áreas educativa, cultural, científica e criativa.

Através de um programa pensado para cada público, transversal a todas as idades, com atividades de fruição e intervenção artística e estimulação da criatividade, o Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC) afirma-se como serviço municipal de referência, em constante movimento, além de se assumir como ferramenta essencial na motivação do sentido crítico, tirando partido da veia criativa de cada um.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização
População em Geral	Câmara Municipal de Estarreja	Todo o ano

6.1.2. EPIS – Empresários Pela Inclusão Social

O projeto EPIS visa combater o abandono e o insucesso escolar, através da prevenção, da remediação de fatores de risco e da promoção de fatores de proteção (no aluno), bem como da indução de fatores externos de sucesso (na Escola e na Família).

Assim, a implementação e desenvolvimento do projeto no município de Estarreja, entre 2012 e 2015, teve como objetivos prioritários: a) o combate ao insucesso e ao abandono escolar como ponto de partida para o desenvolvimento individual dos alunos, visando a sua inclusão social e a construção de uma cidadania coletiva; b) melhorar a vinculação dos alunos à Escola, e assegurar que um número cada vez maior de jovens se sinta motivado para a aquisição de um conjunto de aprendizagens, valorização da Escola e uma maior preparação para a integração da vida ativa; c) desenvolver parcerias com a Rede Social permitindo a sinalização e encaminhamento de situações não abrangidas pelos objetivos do projeto EPIS.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
2º Ciclo do Ensino Básico	Estabelecimentos de Ensino da rede escolar	Setembro a Junho	Divisão de Educação, Cultura e
3º Ciclo do Ensino Básico	pública do Município de Estarreja		Coesão Social

6.1.3. Heróis da Fruta

O projeto “Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável”, consiste numa iniciativa promovida pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI), e coordenada no município pela Câmara Municipal de Estarreja, cujo principal objetivo é sensibilizar as crianças até aos 10 anos de idade, para a importância dos hábitos alimentares saudáveis na prevenção do excesso de peso e restantes doenças associadas.

Este projeto desenvolve-se em três etapas distintas: a primeira etapa decorre durante 12 semanas escolares e é constituída por tarefas que incentivam a repetida degustação de fruta, de modo a que as crianças desenvolvam o gosto por estes alimentos, combinando-se desafios com recompensas imediatas, como o “Quadro de Mérito – Hoje Comi Fruta!” onde as crianças são convidadas a pintar uma nova “estrela de mérito”, como recompensa diária pela ingestão de uma porção de fruta no seu lanche escolar.

Numa segunda etapa, a motivação é reforçada com uma competição nacional onde as crianças têm de partilhar as informações que aprenderam sobre a fruta com as suas famílias e as comunidades locais, convidando os

adultos a ver, ouvir e votar no "Hino da Fruta" criado com o objetivo de difundir a mensagem sobre a importância de comer fruta todos os dias. Na terceira e última etapa do programa, as crianças recebem um "Diploma de Herói da Fruta" que comprova terem concluído com sucesso o desafio proposto, e os Hinos vencedores, escolhidos pelo júri do projeto, recebem na sua escola a visita dos "Heróis" da APCOI com uma peça de teatro interativa sobre alimentação saudável.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
Educação Pré-Escolar 1º Ciclo do Ensino Básico	Estabelecimentos de Ensino da rede escolar pública do Município de Estarreja	Outubro a Maio	Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social

6.1.4. AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família

A Educação Pré-escolar é composta por duas componentes distintas mas complementares: letiva e não letiva, sendo a primeira da direta dependência do Ministério da Educação e a segunda assumida pelo Município, mediante celebração anual de um Acordo de Colaboração com a Direção Regional de Educação do Centro e o Centro Distrital de Segurança Social, e regulamentada pelo Despacho Conjunto n.º300/97, de 9 de setembro e pela Portaria n.º583/97, de 30 de junho.

Tendo em conta o estabelecido pelo Acordo de Colaboração supracitado, compete ao Município de Estarreja proporcionar atividades de caráter socioeducativo de apoio às famílias, mediante a colocação de pessoal não docente (Auxiliares de Ação educativa e pessoal responsável pela dinamização de ações complementares à atividade letiva) e o fornecimento de refeições e a manutenção das instalações e equipamentos escolares.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família são um serviço prestado pelo Município de Estarreja e que tem a seu cargo as crianças em idade pré-escolar, quando estas não estão ao cuidado das suas Educadoras. Consiste num serviço que complementa o ensino pré-escolar no sentido de ajudar as famílias que procuram um local seguro, divertido e com profissionais qualificados para deixar as suas crianças enquanto estão a trabalhar. Procurando responder não só às necessidades das famílias, mas também, propiciar espaços de autonomia e socialização da criança, o serviço de Atividades de Animação e Apoio à Família apresenta-se nas seguintes vertentes:

- Acolhimento (Horário: 7h30 – 9h00);
- Refeições (Horário: 12h00 – 13h30);
- Prolongamento de Horário (Horário: 15h30 – 18h30);
- Interrupções Letivas.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
Educação Pré-Escolar	Estabelecimentos de Ensino da rede escolar pública do Município de Estarreja	Setembro a Julho ⁶	Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social

6.1.5. AECS – Atividades de Enriquecimento Curricular

A existência de uma escola a tempo inteiro, devidamente apetrechada, a funcionar em horário alargado e com ocupação plena dos tempos escolares, constitui um desígnio a nível local e nacional.

Desde o ano letivo 2006/2007, os estabelecimentos de ensino mantêm-se obrigatoriamente abertos pelo menos até às 17h30 e no mínimo de 8 horas diárias. Desta forma pretende-se, ajustar os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias procurando que, para lá de funcionar em horário

⁶ Caso o número de alunos inscrito no serviço assim o justifique, este poderá desenvolver-se também durante a segunda quinzena de agosto

alargado, estas assegurem a ocupação plena dos alunos, dando cumprimento aos objetivos curriculares e visando o desenvolvimento educativo e social das crianças, de forma qualificada e qualificante.

O Despacho n.º 9265-B/2013 (2ª Série), de 15 de Julho⁷, identifica as autarquias locais como parceiros preferenciais dos agrupamentos na planificação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) no 1º ciclo, cabendo às autarquias, neste processo, o papel de entidades promotoras, em parceria obrigatória com os Agrupamentos de Escolas. Neste sentido a Câmara Municipal de Estarreja entendeu constituir-se como entidade promotora visando a generalização de uma oferta de qualidade, em condições de igualdade para todas as escolas no desenvolvimento das seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular:

- Ensino de Inglês;
 - Ensino de Música;
 - Atividades Lúdico-Expressivas;
 - Atividade Física e Desportiva;
 - Xadrez.
- (Horário: 16h00 – 17h00)

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
1º Ciclo do Ensino Básico	Estabelecimentos de Ensino da rede escolar pública do Município de Estarreja	Setembro a Junho	Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social

6.1.6. CAF – Componente de Apoio à Família

A evolução dos quadros sociais e familiares tem vindo a influenciar as medidas de orientação política, no que diz respeito à educação, uma vez que nos dá conta de alterações na sua organização ao longo dos últimos anos: pai e mãe trabalham fora de casa, o número de elementos da família tende a ser cada vez mais reduzido e, não raras vezes, os avós ainda trabalham ou vivem longe.

A Escola enquanto instituição que faz parte integrante da sociedade tem de responder aos desafios desta nova era. Mostra-se crucial ajustar os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias pretendendo que, para lá de funcionar em horário alargado, a escola assegure também a ocupação plena dos alunos, proporcionando-lhes momentos de diversão e descontração.

O Despacho n.º 9265-B/2013 (2ª Série), de 15 de Julho⁸, identifica as autarquias locais como parceiros preferenciais dos agrupamentos na implementação das atividades de animação e de apoio à família. Neste sentido, a Câmara Municipal de Estarreja entendeu constituir-se como entidade promotora visando a generalização de uma oferta de qualidade, em condições de igualdade para todas as escolas no desenvolvimento da Componente de Apoio à Família no que diz respeito à vertente de prolongamento de horário, disponibilizando aos alunos as seguintes atividades:

- Acolhimento (Horário: 8h00-9h00);
- Apoio ao Estudo (Horário: 17h00-18h00).

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
1º Ciclo do Ensino Básico	Estabelecimentos de Ensino da rede escolar pública do Município de Estarreja	Setembro a Junho	Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social

^{7 e 9} Atualmente revogado pela Portaria 644-A/2015, de 24 de Agosto.

6.1.7. ECO-ESCOLAS

O Eco Escolas é um Programa de Educação para Desenvolvimento Sustentável coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE).

O Município de Estarreja tornou-se parceiro neste programa, que se destina a todos os níveis de ensino e visa encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pelas escolas na melhora do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade; estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações; motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário; fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem; divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional; contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Estabelecimentos de Ensino da rede escolar pública do Município de Estarreja	Setembro a Junho	Divisão de Educação, Cultura e
Agrupamento de Escolas de Pardilhó			Coesão Social
			Divisão de Obras Municipais e Ambiente

6.1.8. Programa Ninho da Ciência

O Programa Escola Ninho da Ciência promovido anualmente pela Câmara Municipal de Estarreja, encontra-se integrado no Programa Municipal de Educação, e visa incutir nas crianças o gosto pela ciência, tornando-a mais próxima, apelativa e compreensível.

Dinamizada pelo astrónomo da FISUA – Associação de Física da Universidade de Aveiro, José Matos, esta atividade está pensada para os alunos do 3º e 4º ano de escolaridade, e possui como principais linhas condutoras, a divulgação de descobertas científicas e o reconhecimento da importância da atividade científica na qualidade de vida do Homem.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
1º Ciclo do Ensino Básico	Estabelecimentos de Ensino da rede escolar pública e privada do Município de Estarreja	Novembro	Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social

6.1.9. Feira da Juventude, da Formação e Proteção Civil

Esta iniciativa pretende proporcionar aos alunos dos diversos ciclos de estudos do concelho, aos pais, familiares, professores e à comunidade em geral, através de um processo ativo de formação/informação, um conhecimento alargado das diferentes ofertas de educação existentes e o contato direto com profissões representadas pelas instituições presentes, bem como promover o contacto entre as entidades de proteção civil.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
3º Ciclo do Ensino Básico Ensino Secundário	Pavilhão Multiusos de Estarreja	Abril	Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social

6.1.10. Férias Ativas

As Férias Ativas são um projeto de ocupação das crianças e jovens durante as interrupções letivas (Natal e Páscoa) e também durante o verão (mês de julho). Promovidas pelo Município de Estarreja, caracterizam-se

essencialmente por atividades desportivas, de recreação e lazer, de carácter cívico, pedagógico e educativo com a finalidade de apresentar novos conhecimentos às crianças e de lhes proporcionar a ocupação do seu tempo livre.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
Crianças e jovens residentes no concelho de Estarreja ou inseridas no meio escolar do concelho, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, inclusive.	Atividades previstas decorrem no concelho de Estarreja em instalações devidamente equipadas para o efeito.	Férias Ativas do Natal Férias Ativas da Páscoa Férias Ativas do Verão	Escola Municipal de Desporto

6.1.11. Orçamento Participativo Jovem Municipal

O Orçamento Participativo Jovem Municipal consiste num projeto que pretende reunir opiniões e contributos junto da população jovem do Município de Estarreja, de forma a inscrever as suas ideias e projetos no Orçamento Municipal. Esta medida apela à participação ativa dos jovens, contribuindo com propostas renovadas e inovadoras para o concelho, dando voz aos jovens na escolha de projetos ou investimentos que se revelem fundamentais.

Com esta iniciativa pretende-se fomentar e incentivar a apresentação de ideias e projetos, dentro limites pré-definidos, estabelecer o diálogo entre os jovens e o executivo municipal, melhorando assim a qualidade de vida dos jovens, mediante a implementação de políticas públicas municipais adequadas às suas necessidades e de acordo com as suas opiniões.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
Jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos, Residentes, estudantes, trabalhadores, membros de associações ou naturais do concelho de Estarreja.	Câmara Municipal de Estarreja	Outubro	Conselho Municipal de Juventude de Estarreja

6.1.12. Empreendedorismo na Escola

O programa Empreendedorismo na Escola foi desenvolvido com o intuito de promover e estimular o espírito empreendedor e fomentar atitudes e comportamentos propícios ao desenvolvimento de uma cultura inovadora, criativa, tecnológica e empreendedora.

Culminando com o Concurso de Ideias Jovem Empreendedor este programa procura transmitir, aos estudantes, os princípios do empreendedorismo como fator importante para a sua educação e para o seu futuro. Neste sentido a autarquia promove, anualmente, três ações distintas:

- Academia Empreendedora;
- Bootcamp de Empreendedorismo;
- Seminário de Empreendedorismo Jovem.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
Jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos. Residentes, estudantes, trabalhadores, membros de associações ou naturais do concelho de Estarreja.	Incubadora de Empresas de Estarreja Hotel Tulip Inn Cine Teatro de Estarreja	Dezembro Janeiro	Câmara Municipal de Estarreja Agrupamento de Escolas de Estarreja Núcleo/ Clube de Empreendedorismo da Escola Secundária de Estarreja

6.1.13. Clube Municipal de Proteção Civil

O Clube Municipal de Proteção Civil surge de uma parceria entre a Câmara Municipal de Estarreja (SMPC), o Comando Distrital de Operações de Socorro de Aveiro (CDOS Aveiro), os Bombeiros Voluntários de Estarreja, a Guarda Nacional Republicana e os Agrupamentos de Escolas.

O Clube de Proteção Civil de Estarreja tem como principal finalidade: informar a população escolar sobre riscos coletivos, envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança e educar para a prevenção e minimização de riscos e promover uma cidadania ativa e participante.

Neste sentido, os objetivos do Clube Municipal de Proteção Civil são a sensibilização dos alunos para a proteção civil, conhecer protagonistas e intervenientes, identificar riscos naturais e tecnológicos, adquirir hábitos de segurança, desenvolver competências no âmbito da proteção civil, promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência.

Grupo Alvo	Local de Execução	Calendarização	Serviço Responsável
Agrupamento de Escolas de Estarreja	Estabelecimentos de Ensino da	Feita em cada escola, no início de cada	Serviço Municipal de Proteção Civil de Estarreja
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	rede escolar pública	ano letivo, sendo posteriormente apresentado o projeto ao Serviço Municipal de Proteção Civil.	Comando Distrital de Operações de Socorro de Aveiro Guarda Nacional Republicana (GNR) Bombeiros Voluntários de Estarreja (BVE)

6.2. Ação Social Escolar no Município

A Ação Social Escolar (ASE), enquanto modalidade dos apoios e complementos educativos, destina-se a crianças e jovens provenientes de famílias cuja situação económica é vulnerável e que frequentem a educação pré-escolar e as modalidades dos ensinos básico e secundário em estabelecimentos de ensino público ou privado e cooperativo em regime de contrato de associação.

6.2.1. Auxiliares Económicos

A atribuição dos apoios da Ação Social Escolar é da competência do Ministério de Educação e Ciência (MEC) em todos os graus de ensino, à exceção do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (cf. **Tabelas 49 e 50**), cuja gestão é da responsabilidade dos municípios, de acordo com o estabelecido pelos Decreto-Lei n.º 399 – A/34 de 28 de dezembro e Decreto-Lei n.º 159/99, de 14 de setembro. Os valores mínimos a atribuir são anualmente definidos, tendo como documentos orientadores, no ano letivo 2014/2015, o Despacho n.º 18987/2009 de 17 de agosto, o Despacho n.º 11306-D/2014 de 8 de setembro e o Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de março. As tabelas que se seguem apontam os valores atribuídos por escalão no ano letivo 2014/2015.

Ano Escolaridade	Escalão A		Escalão B	
	Refeições	Livros	Refeições	Livros
Pré-Escolar	€32,12	---	€16,06	---
1º	€32,12	€39,80	€16,06	€19,80
2º	€32,12	€39,010	€16,06	€19,80
3º	€32,12	€45,80	€16,06	€22,90
4º	€32,12	€45,80	€16,06	€22,90

Tabela 49 Valores atribuídos pelo município de Estarreja no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

Ano Escolaridade	Escala A			Escala B		
	Refeições	Livros	Material Escolar	Refeições	Livros	Material Escolar
5º	€32,12	€118,00	€16	€16,06	€59,00	€8
6º	€32,12	€118,00	€16	€16,06	€59,00	€8
7º	€32,12	€176,00	€16	€16,06	€88,00	€8
8º	€32,12	€154,00	€16	€16,06	€77,00	€8
9º	€32,12	€154,00	€16	€16,06	€77,00	€8

Tabela 50 Valores atribuídos pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Ministério da Educação e Ciência (MEC); Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

No ano letivo 2014/2015, ao nível da Educação Pré-escolar, o Município de Estarreja apoiou **169** crianças (**52%** dos inscritos) através da redução ou isenção do pagamento do almoço e do prolongamento de horário, das quais 120 (**34,6%** dos matriculados) com escala A e 49 (**14,1%** dos matriculados) com escala B. No que diz respeito ao 1º ciclo foram subsidiados **494** alunos do 1º ciclo (**47%** dos matriculados), sendo que 293 (**41,4%**) estão abrangidos pelo Escala A e 201 (**28,4%**) pelo Escala B.

Para efeitos de atribuição do abono de família nos termos do artigo 10º do Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março e artigos 9.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de agosto, são comunicadas ao Departamento Municipal de Educação com vista ao processamento dos subsídios em causa, todas as crianças, cujos agregados familiares se encontrem inseridos nos escalões de apoio (cf. **Tabela 51**).

Ano Escolaridade	Escala A		Escala B	
	Refeições	Livros/ Material Escolar	Refeições	Livros/ Material Escolar
Pré-Escolar	120 (34,6%)	—	49 (14,1%)	—
1º/ 2º ano	142 (33%)	142 (33%)	105 (22,3%)	105 (22,3%)
3º/ 4ºano	151 (64%)	151 (64%)	96 (40,7%)	96 (40,7%)
TOTAL	413 (39,2%)	293 (41,4%)	250 (23,7%)	201 (28,4%)

Tabela 51 Número de alunos SASE, do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

Ao nível 2º e 3º ciclo do ensino básico, no ano letivo 2014/2015, foram apoiados pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) **470** alunos, dos quais 291 (**20,4%** dos matriculados) com escala A e 179 (**16%** dos matriculados) com escala B (cf. **Tabela 52**).

Ano Escolaridade	Escala A		Escala B	
	Refeições	Livros/ Material Escolar	Refeições	Livros/ Material Escolar
5º/6º	176 (31,6%)	176 (31,6%)	122 (30,4%)	122 (30,4%)
7º/8º/9º	115 (13,3%)	115 (13,3%)	57 (6,6%)	57 (6,6%)
TOTAL	291 (20,4%)	291 (20,4%)	179 (16%)	179 (16%)

Tabela 52 Número de alunos SASE, do 2º e 3º ciclo do ensino básico, no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja; Agrupamento de Escolas de Pardilhó)

6.2.2. Transporte Escolar

O Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro, referente a transportes escolares, estipula que têm direito ao serviço de transporte entre o local da sua residência e o local de estabelecimento de ensino que frequentam, os alunos que residam a mais de 3 ou 4 quilómetros dos estabelecimentos de ensino, com ou sem refeitório. Este serviço de transporte escolar aplica-se a todos os alunos do 1º ciclo básico ao secundário.

De acordo com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, compete aos municípios assegurar, organizar e gerir os transportes escolares. Em consequência do reordenamento da rede escolar no concelho de Estarreja, no ano letivo 2014/2015, Câmara Municipal garantiu o transporte a **34** alunos do ensino pré-escolar e **153** alunos do 1º ciclo do ensino básico (cf. **Tabelas 53 e 54**).

Ano de Escolaridade	Nº de alunos inscritos
Pré-Escolar	34 (11,7%)
1º/2º	69 (17,7%)
3º/4º	84 (20,8%)
TOTAL	187 (17,3%)

Tabela 53 Número de alunos, do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, que usufruíram de transporte escolar no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

Estabelecimentos de Ensino	Ano de Escolaridade		
	Pré-Escolar	1º/ 2º	3º/ 4º
Escola Básica da Póvoa	2	2	0
Escola Básica de Santo Amaro	13	18	22
Escola Básica da Senhora do Monte	4	8	10
Escola Básica de Vale Castanheiros	3	2	0
Escola Básica de Canelas	10	21	22
Escola Básica de Terra do Monte	2	18	30
TOTAL	34	69	84

Tabela 54 Número de aluno que usufruíram de transporte escolar no ano letivo 2014/2015, segundo o nível de escolaridade e estabelecimento de ensino encerrado (Fonte: Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

Os custos referentes ao transporte dos alunos que frequentam o ensino básico, 2º e 3º Ciclo, são suportados na totalidade pela Câmara Municipal de Estarreja. No ano letivo 2014/2015, beneficiou dos transportes escolares um total de **334** alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (cf. **Tabela 54**):

Ano de Escolaridade	Nº de alunos inscritos
5º/ 6º	150 (26,1%)
7º/ 8º/ 9º	184 (21,3%)
TOTAL	334 (23,4%)

Tabela 55 Número de alunos, do 2º e 3º ciclo do ensino básico, inscritos no transporte escolar no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

Os custos referentes ao transporte de alunos que frequentam o ensino secundário (10º, 11º e 12º ano) são comparticipados em 50% pela Câmara Municipal de Estarreja, sendo os restantes 50% suportados pelo aluno. No ano letivo 2014/2015, beneficiou de transporte escolar, um total de **208** alunos do Ensino Secundário (cf. **Tabela 52**).

Ano de Escolaridade	Nº de alunos inscritos
10º/ 11º/ 12º	208 (54,2%)
TOTAL	208 (54,2%)

Tabela 56 Número de alunos do ensino secundário, inscritos no transporte escolar, no ano letivo 2014/2015 (Fonte: Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

6.2.3. Bolsas de Acesso ao Ensino Superior

Desde o ano letivo 2009/2010 são atribuídas as bolsas de estudo disponibilizadas para os alunos do ensino superior público, particular ou cooperativo, que frequentam o ciclo de estudos conducentes ao grau de licenciado ou de mestre, residentes no município de Estarreja. Pretende-se estimular o prosseguimento de estudos, e

consequentemente, contribuir para a construção individual dos percursos formativos superiores, proporcionando condições de igualdade no acesso à formação superior aos jovens que por razões económicas não prosseguiriam os estudos, e naturalmente, melhorar o tecido económico, dotando-o de quadros técnicos superiores e contribuir para um desenvolvimento social, económico e cultural mais equilibrado do concelho.

Dirigido a estudantes, com idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos, residentes no concelho, este programa anual prevê atribuição de 10 novas bolsas, com um valor mensal até 125€, durante um período de 10 meses, correspondente ao ano letivo, existindo a possibilidade de renovação de bolsas atribuídas anteriormente. Conforme a Tabela xx, ao contrário das normas definidas a partir do ano letivo 2009/2010 no qual as bolsas corresponderiam a um valor de 50 euros mensais destinados a 10 jovens estarrejeses, em 2014/2015, foram atribuídas 18 bolsas de estudo, 10 novas bolsas e 8 renovações, sendo que destes, 3 alunos receberam o montante mensal de 125 euros e 15 jovens adquiriram a importância mensal de 75 euros.

São consideradas como condições preferenciais na atribuição das bolsas o menor rendimento *per capita* do agregado familiar e o melhor aproveitamento escolar. Em contrapartida, o bolseiro disponibiliza 80 horas por ano de serviço à comunidade enquadradas em programas municipais.

Ano Letivo	Bolsas de Acesso ao Ensino Superior		Valor
	Novas	Renovações	
2009/ 2010	10	0	€50,00
2011/ 2012	10	0	€50,00
2012/ 2013	10	0	€50,00
2013/ 2014	10	0	€50,00
2014/ 2015	10	8	€75,00 - €125,00
TOTAL	30	8	

Tabela 57 Número de Bolsas de Acesso ao Ensino Superior atribuídas pelo Município de Estarreja, nos anos letivos 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: Divisão de Educação, Cultura e Coesão Social)

7. SUCESSO EDUCATIVO

A educação é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do Homem, visando o seu desenvolvimento global centrado nos valores de criatividade, liberdade e justiça. É um instrumento criador de oportunidades e, naturalmente, de valorização pessoal e social, contribuindo para a efetiva transformação social e, consequentemente, progresso da sociedade. Neste contexto, as práticas educativas têm vindo a adquirir uma posição central nas preocupações dos cidadãos sendo um dos focos principais dos discursos políticos nacionais e internacionais.

Na conjuntura nacional, as autarquias têm vindo a assumir competências e responsabilidades no que respeita à educação, e consequentemente, ao sucesso educativo. Neste sentido, este ponto centra-se na comparação e reflexão sobre um conjunto de indicadores do sucesso educativo - taxa de analfabetismo, taxa de abandono escolar, taxa de abandono escolar precoce, taxa de retenção/desistência, taxa de transição/conclusão, taxa de escolarização, taxa real de pré-escolarização e resultados escolares - disponíveis em fontes oficiais como Instituto Nacional de Estatística (INE), Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência/Ministério da Educação e da Ciência (DGEEC/MEC), Júri Nacional de Exames/Direcção Geral de Educação (JNE/DGE) e CESNOVA/EPIS.

A confrontação transversal dos dados dos indicadores educativos, em termos espaciais e temporais permite analisar e compreender a situação do concelho de Estarreja no contexto do continente e da zona centro, e a sua evolução entre 3 anos censitários antecedentes (1991, 2001 e 2011) ou nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 consoante a natureza dos dados em análise. Considerando, a confluência internacional de práticas educativas, Portugal comprometeu-se com objetivos comuns definidos no programa da União Europeia para 2020 no “Quadro Estratégico de Cooperação Europeia em matéria de Educação e Formação (EF2020)” e com as metas da Organização de Estados Ibero-Americanos no “Projeto Metas Educativas 2021”, através dos quais é possível antecipar o progresso das taxas para as quais são estabelecidos alvos.

7.1 Educação Pré-Escolar

7.1.1. Taxa real de pré-escolarização

Analisando o fenómeno da pré-escolarização tendo em conta a participação de alunos, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, no sistema educativo, concluímos que em termos globais, a taxa real de pré-escolarização tem vindo a decrescer, ainda que de forma pouco expressiva.

Numa leitura dos números da **Tabela 58**, referentes aos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014, concluímos que o número de crianças, residentes no continente, matriculadas no pré-escolar tem vindo a diminuir ainda que de forma pouco significativa. Entre os anos letivos identificados foi verificado um decréscimo de 0,8 pp (pontos percentuais) em cada intervalo, resultando num declínio total de 1,6 pp no triénio em análise, assentando em 87,7% em 2013/2014.

A região centro aponta para uma diminuição de 1,1 pp em 2012/2013 relativamente ao ano anterior, estagnando em 94,6% nos dois anos letivos seguintes.

Unidades Territoriais	Anos Letivos			Meta 2021
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	
Continente	89,3	88,5	87,7	
Centro	95,7	94,6	94,6	
Estarreja	96,6	97,1	91,6	
Organização dos Estados Ibérico-Americanos				100

Tabela 58 Taxa real de pré-escolarização no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: INE)

Conforme é possível observar no **Gráfico 18**, entre os anos letivos 2011/2012 e 2012/2013, no município de Estarreja a taxa real de pré-escolarização cresceu 0,5 pp, mantendo-se superior às restantes NUTs. Todavia, o ano letivo 2013/2014 foi marcado por um decréscimo acentuado de 5,5 pp, revertendo o ponto de situação identificado no ano letivo precedente. No ano letivo 2013/2014 a taxa real de pré-escolarização no município de Estarreja é de 91,6%.

Em suma, Estarreja acompanha a redução global da taxa real de pré-escolarização, contudo manteve-se superior às taxas do continente e do centro, à exceção do ano letivo 2013/2014 no qual o centro apresenta uma taxa superior às restantes unidades territoriais. É de salientar, a quebra acentuada da taxa de pré-escolarização no concelho de Estarreja, entre os anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, comparativamente com as restantes NUTs.

Apesar do decréscimo gradual do número de crianças a frequentar o ensino pré-escolar, Estarreja encontra-se próximo da meta da Organização dos Estados Ibérico-Americanos que define para 2021 uma taxa real de pré-escolarização de 100% para as crianças dos 3 aos 5 anos de idade, o que pode indiciar uma melhoria, ainda que gradual, das condições de acesso e permanência na educação pré-escolar.

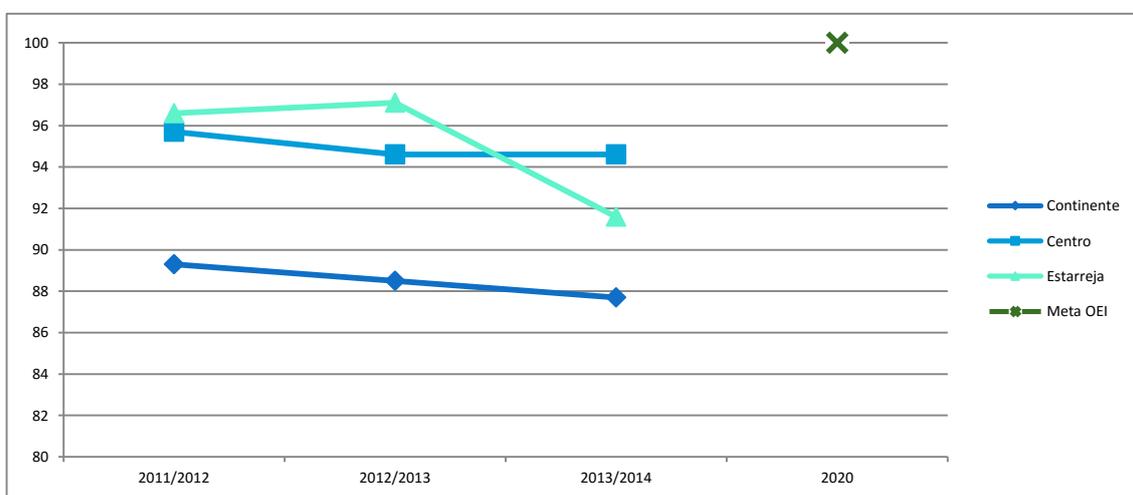


Gráfico 18 Taxa real de pré-escolarização no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014
(Fonte: INE)

7.2 Educação do 1º, 2º e 3º ciclo e ensino secundário

7.2.1 Taxa real de escolarização

A escolarização permite identificar o número de alunos inscritos num determinado ciclo de ensino de um local específico. Desta forma, é possível reconhecer o conceito de oportunidade e equidade educativa, igualdade de acesso e nos resultados num território, através da efetiva aplicação de estratégias e práticas educativas alternativas que promovam a capacitação e formação centrada nas necessidades dos formandos, favorecendo aquisição de competências e escolarização dos mesmos. Por sua vez, a escolarização permite a revitalização social, cultural e económica não só das famílias mas também do país.

Como já foi referido anteriormente, em Portugal para além dos cursos do ensino recorrente, científico-humanísticos e artísticos especializados, existe um variado leque de opções educativas, tais como, cursos de aprendizagem, cursos profissionais, cursos vocacionais, cursos tecnológicos, cursos de especialização tecnológica, cursos de educação e formação de jovens e adultos e formações modulares, direcionados para a aquisição prática de conhecimentos com vista à integração no mercado de trabalho após certificação.

Tendo em conta os dados consultados, na **Tabela 59** verificamos que a NUT centro (onde se situa o concelho de Estarreja) a taxa de escolarização é semelhante aos registos continentais, quer ao nível do ensino básico, como do ensino secundário.

Unidades Territoriais	2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Básico	Ensino Secundário
Continente	100	73	100	74,6	99,6	75,2
Centro	100	73,9	100	74,9	98,7	75,4

Tabela 59 Taxa real de escolarização, na região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: DGEEC/ MEC)

Analisando o fenómeno, concluímos que nos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013, o ensino básico obteve uma taxa de escolarização de 100% em ambas as unidades territoriais e diminuiu de forma pouco significativa, no ano letivo 2013/2014, registando os valores de 99,6% e 98,7% no continente e no centro, respetivamente. Quanto ao ensino secundário, a tendência é crescente, registando valores a rondar os 73% em 2011/2012, os 74% em 2012/2013 e os 75% em 2013/2014 em ambas as unidades territoriais (cf. **Gráfico 19**).

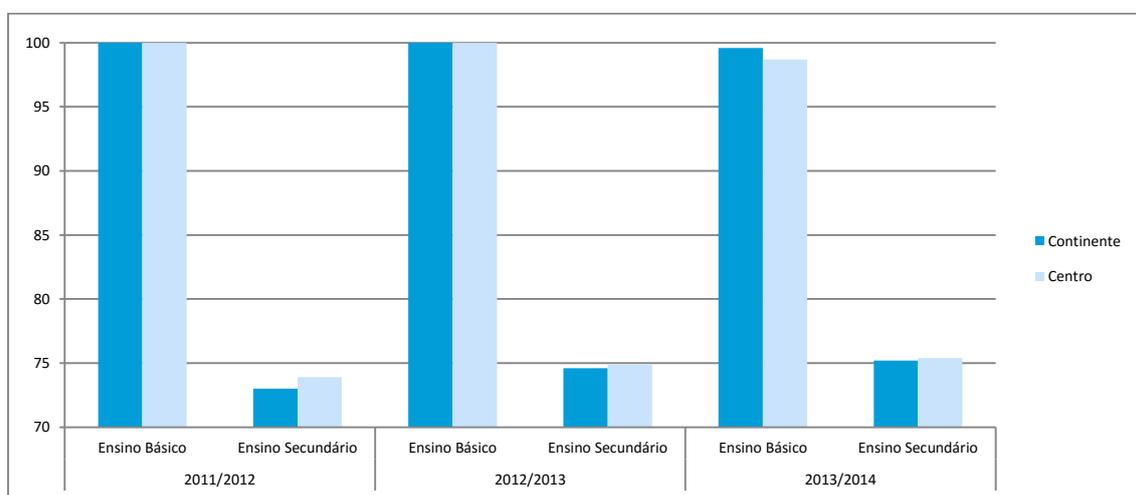


Gráfico 19 Taxa real de escolarização, na região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: DGEEC/ MEC)

7.2.2 Taxa de analfabetismo

O analfabetismo em Portugal é um problema que ainda persiste devido à falta de investimento no setor da educação, não só no que concerne à formação de professores, oferta educativa, expansão do sistema de ensino, infraestruturas e recursos materiais, mas também no que respeita ao contexto histórico, social e económico das famílias, sobretudo carenciadas, sem tradição cultural e literária, que não veem a escola como uma entidade criadora de oportunidades. Portugal encontra-se numa clara desvantagem relativamente aos países do norte da Europa, que erradicaram o analfabetismo no início do século XX, o que compromete o desenvolvimento e competitividade do país.

Porém, nos últimos 20 anos (1991/2011), a taxa de analfabetismo caiu para metade. Numa leitura dos números da **Tabela 60**, referentes aos anos censitários de 1991, 2001 e 2011, concluímos que o número de indivíduos, residentes no continente, com 10 ou mais anos que não sabe ler, escrever e compreender uma frase escrita tem vindo a diminuir de forma muito expressiva. Entre 1991 e 2001 foi assinalado um decréscimo de 2,03%. Por sua vez, entre 2001 e 2011 a tendência manteve-se de forma mais marcada, assinalando um declínio de 3,7 pp. Em suma, nos

últimos 20 anos (1991-2011) a taxa de analfabetismo no território nacional diminuiu 5,73 pp, assentando nos 5,2%, no ano de 2011.

A zona centro apresenta a maior taxa de analfabetismo nos últimos 20 anos (1991-2011), mas também a maior disparidade entre os valores de 2001 e 2011, comparativamente às restantes unidades territoriais abordadas. Entre 1991 e 2001 foi denotado um declínio de 3,08 pp, e entre 2001 e 2011 a inclinação manteve-se de forma mais distinta, indicando uma descida de 4,5 pp. Nos últimos 20 anos (1991-2011) a taxa de analfabetismo na região centro diminuiu 7,58 pp, estabelecendo-se em 6,4% no ano de 2011.

Unidades Territoriais	Taxa de Analfabetismo		
	1991	2001	2011
Continente	10,93	8,9	5,2
Centro	13,98	10,9	6,4
Estarreja	8,7	7,2	4,2

Tabela 60 Taxa de analfabetismo no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011 (Fonte: INE)

O concelho de Estarreja, acompanhando o decréscimo das restantes unidades territoriais, na primeira década em análise, assinalou uma diminuição de 1,5 pp e, na segunda, um declínio de 3 pp, estabelecendo-se nos 4,2% em 2011. A tendência decrescente da taxa de analfabetismo no município de Estarreja traduz-se numa diferença percentual de 4,5 pp entre 1991 e 2011, representando uma diminuição de 51,7% na taxa de analfabetismo. Como é possível verificar no **Gráfico 20**, comparativamente às restantes unidades territoriais, o município Estarreja ostenta o maior número de indivíduos alfabetizados, o que pode ser sugestivo de uma clara melhoria nas oportunidades educativas do concelho.

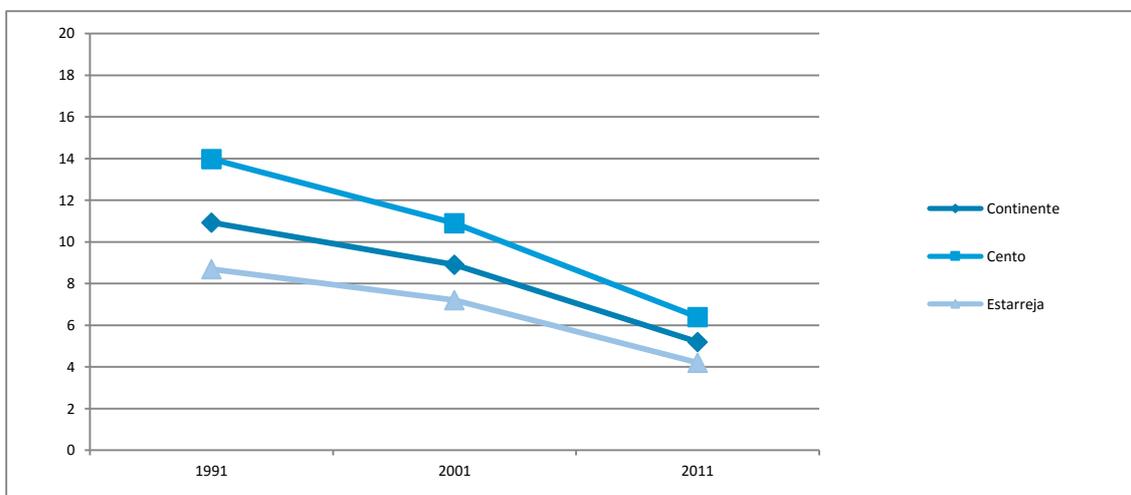


Gráfico 20 Taxa de analfabetismo no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011 (Fonte: INE)

7.2.3 Taxa de Conclusão

Os dados da taxa de conclusão referem-se aos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014. Tendo em conta a **Tabela 61**, é possível concluir que, de forma global, durante o triénio referido a taxa de conclusão manteve-se estável, não existindo disparidades significativas entre os diferentes anos letivos.

No continente, o 1º ciclo do ensino básico regista o maior número de aprovações nos anos letivos referidos, mantendo-se superior a 95% ainda que com tendência decrescente. Por sua vez, o ensino secundário é o nível de ensino que apresenta a taxa de transição/conclusão menos elevada, que se mantém superior a 80% de aprovações e com propensão para ser reforçada.

Na região centro, paralelamente aos dados continentais, o 1º ciclo do ensino básico apresenta a maior taxa de conclusão, sendo esta superior a 95%. O ensino secundário, que apresenta uma percentagem de aprovações menos elevada, evidencia no entanto, uma taxa de conclusão superior a 81% nos 3 anos letivos. De forma geral, a região centro, é a unidade territorial que apresenta a evolução positiva mais acentuada, sendo o ano letivo 2013/2014 o que apresenta resultados mais favoráveis.

No concelho de Estarreja nos últimos 3 anos a percentagem de aprovações tem diminuído em todos os ciclos de ensino. Posto isto, o 1º ciclo do ensino básico é o nível que apresenta o maior número de admissões, mantendo-se superior a 93%, enquanto o ensino secundário manifesta a menor taxa de conclusão, permanecendo acima dos 80% no triénio em análise. É de notar que no ano letivo 2013/2014, para os ciclos de ensino em análise, as taxas de transição/ conclusão no concelho de Estarreja são inferiores às verificadas na região centro e no continente.

Unidades Territoriais	2011/2012				2012/2013				2013/2014						
	1ºCE	2ºCE	3ºCE	SEC	1ºCE	2ºCE	3ºCE	SEC	1ºCE	2ºCE	3ºCE	SEC			
Conte	90,5	95,8	89	84,8	80,3	89,8	95,4	87,6	84,3	81,2	90,2	95,2	88,8	85,1	81,8
Centro	81,5	96,2	90,7	81,1	81,1	90,7	95,7	88,9	85,8	82,2	91,2	95,6	90,1	86,8	82,6
Estarreja	91	95,6	90,4	85	85,5	87,7	94,5	82,3	82,3	81,3	88,8	93	86,1	85	80,8

Tabela 61 Taxa de conclusão no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: DGEEC/ MEC)

Em suma, tendo em conta o **Gráfico 21**, o ensino básico apresenta a maior percentagem de alunos com aproveitamento escolar e o ensino secundário é o ciclo de estudos que apresenta taxas de conclusão menos elevadas em Estarreja, à semelhança de todas as unidades territoriais. À exceção do ano letivo 2011/2012, no qual a percentagem de crianças e jovens que frequentaram o ensino básico e ensino secundário do município de Estarreja obtiveram um rendimento escolar igual ou superior às restantes unidades territoriais. Nos anos que se seguiram a tendência revelou-se decrescente, registando valores equivalentes ou inferiores comparativamente com o continente e o centro.

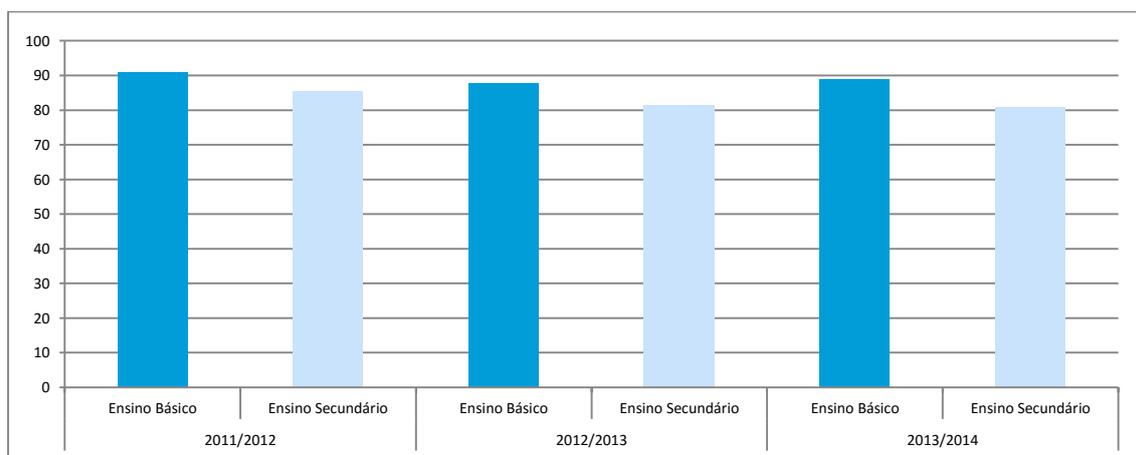


Gráfico 21 Taxa de conclusão, do ensino básico e secundário, no concelho de Estarreja, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: DGEEC/MEC)

Em termos globais, de acordo com o **Gráfico 22**, em todos ciclos de ensino a tendência é de diminuição gradual ou estagnação. Apesar do declínio observado, sobretudo de 2011/2012 para 2012/2013, as taxas de conclusão do 1º ciclo são superiores às do 2º e 3º ciclos nos anos letivos abordados. Contudo esta disparidade acentua-se em 2012/2013 com a descida global em todos os níveis de ensino, e abranda no ano letivo seguinte, aproximando as taxas de todos os ciclos de estudo referenciados.

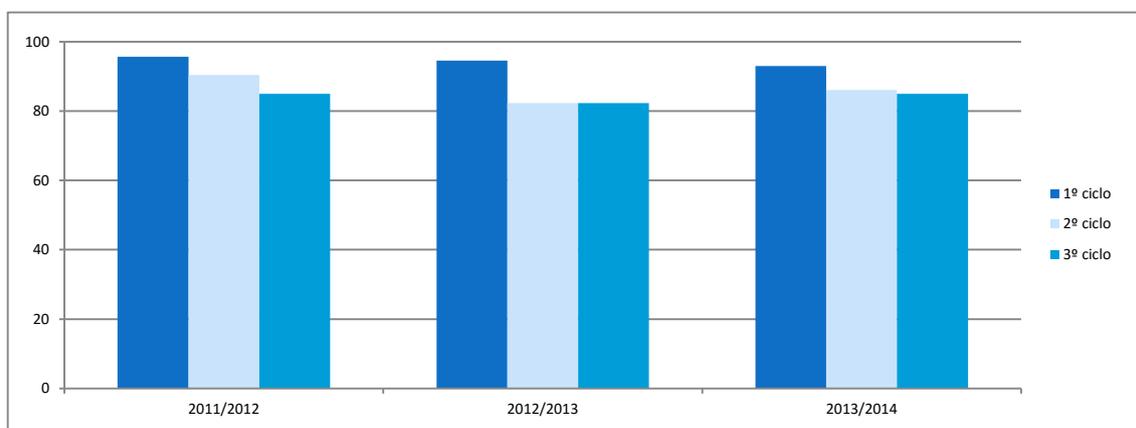


Gráfico 22 Taxa de conclusão, por ciclo de ensino, no concelho de Estarreja, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: DGEEC/MEC)

7.2.4 Taxa de retenção e desistência

Os dados da taxa de retenção e desistência referem-se aos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014. De acordo com a **Tabela 62**, é possível concluir que, de um modo geral, no triénio em análise a taxa de retenção e desistência manteve-se estável, não existindo divergências claras entre os mesmos.

No continente, 1º ciclo do ensino básico é o nível de ensino que apresenta a taxa de retenção e desistência menos elevada, não ultrapassando os 5%, mas revelando tendência para aumentar. O ensino secundário regista a maior percentagem de reprovações, mantendo-se superior a 18% ainda que com tendência declinante.

Na região centro, paralelamente aos dados continentais, o 1º ciclo do ensino básico é aquele que apresenta a menor taxa de retenção e desistência, inferior a 5%. Contrariamente, o ensino secundário é aquele que apresenta o número de reprovações mais elevado, traduzindo-se numa percentagem superior aos 17%, nos 3 anos letivos. De um modo geral, em proporção, o centro é a unidade territorial que apresenta uma taxa de retenção e desistência mais baixa, sendo o ano letivo 2013/2014 o que apresenta resultados mais positivos.

O concelho de Estarreja acompanhou a disposição das restantes unidades territoriais, no que concerne á taxa de retenção e desistência, contudo nos últimos 3 anos, em todos os ciclos de estudos a orientação deste indicador é de estabilização ou ascendência, sendo superior aos resultados das restantes unidades territoriais.

Sustentando a análise no ponto anterior, em 2011/2012 o município de Estarreja obteve taxas de retenção e desistência inferior ao continente no ensino básico e no ensino secundário, todavia, os anos letivos seguintes foram marcados por um acréscimo das taxas expostas sobrepondo-se aos registos continentais e centrais. Tendo em conta a tendência crescente dos fracos resultados escolares, o 1º ciclo do ensino básico é o nível que apresenta a menor taxa de retenções e desistências, mantendo-se inferior a 7%, enquanto o ensino secundário manifesta a maior taxa de retenção e desistência, permanecendo inferior a 20% no triénio em análise.

Unidades Territoriais	2011/2012				2012/2013				2013/2014						
	1ºCEB	2ºCE	3ºCE	SEC	1ºCE	2ºCE	3ºCE	SEC	1ºCE	2ºCE	3ºCE	SEC			
		B	B		B	B	B		B	B	B				
Continent e	9,5	4,2	11	15,2	19,7	10,2	4,6	12,4	15,7	18,8	9,8	4,8	11,2	14,9	18,2
Centro	8,5	3,8	9,3	13,6	18,9	9,3	4,3	11,1	14,2	17,8	8,8	4,4	9,9	13,2	17,4
Estarreja	9	4,4	9,6	15	14,5	12,3	5,5	17,7	17,7	18,7	11,2	7	13,9	15	19,2

Tabela 62 Taxa de retenção e desistência no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (DGEEC/ MEC)

Posto isto, analisando o fenómeno no **Gráfico 23** é possível concluir, que o número de alunos que ficou retido ou desistiu do sistema de ensino é superior ao da NUT centro, sobretudo ao nível do 1º e 2º ciclo do ensino básico, verificando-se uma tendência genericamente ascendente entre os anos letivos 2011/2012 e 2013/2014. No conjunto dos três anos letivos, o ensino secundário é aquele que apresenta o maior número de casos de retenção e desistência em todas as unidades territoriais, e o ensino básico o que tem o menor número.

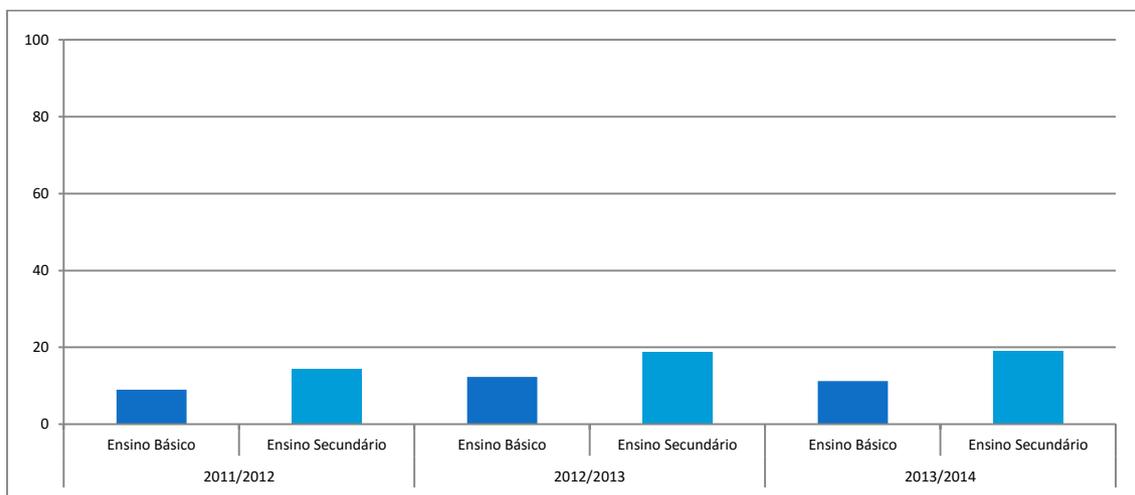


Gráfico 23 Taxa de retenção e desistência, no concelho de Estarreja, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 (Fonte: DGEEC/ MEC)

Como é possível observar no **Gráfico 24**, na transição do ano letivo 2011/2012 para o ano letivo 2012/2013, as taxas de retenção e desistência aumentaram de forma global. O 2º ciclo do ensino básico apresenta a maior subida nesta transição letiva. No ano letivo 2013/2014, a percentagem de alunos que permaneceu no ano escolar anterior ou desistiu da escola diminuiu, atingindo no 2º e 3º ciclo do ensino básico valores próximos aos do ano 2011/2012. Quanto ao 1º ciclo do ensino básico manteve uma tendência de crescente, em todos os anos letivos.

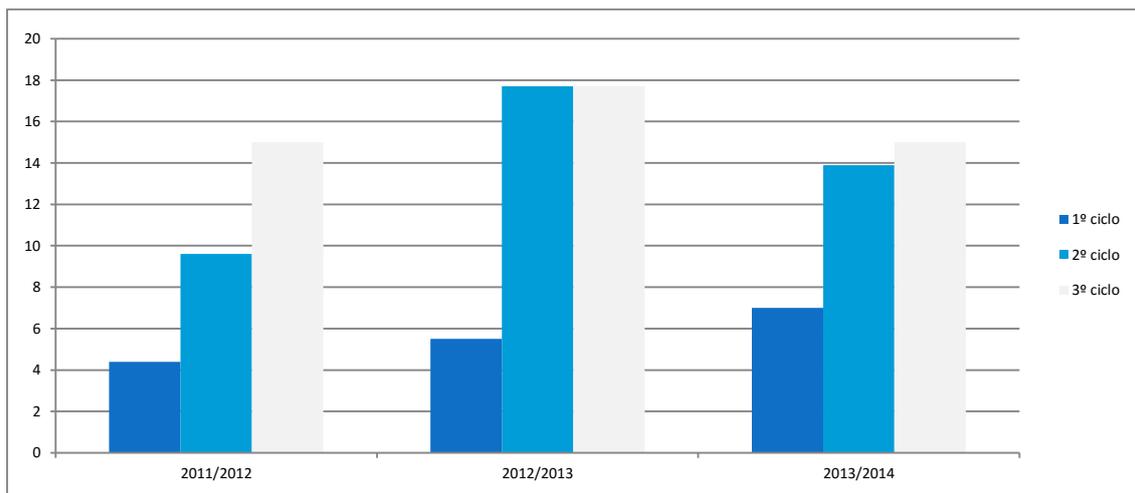


Gráfico 24 Taxa de retenção e desistência, por ciclo de estudos, no concelho de Estarreja, nos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014
(Fonte: DGEEC/ MEC)

7.2.5 Abandono Escolar

O abandono escolar expressa as desigualdades no que diz respeito às oportunidades e alternativas educativas existentes, que favoreçam a permanência ou reintegração dos jovens em contexto educativo/formativo. O descontentamento global com o sistema de ensino, associado a relações pessoais desajustadas, comportamentos de risco, mau desempenho académico, ausência de apoio e orientação, inserção precoce no mercado de trabalho, capital cultural familiar, contexto económico e social, são os principais motivos para o jovens abandonarem o sistema de ensino precocemente. Consequentemente, não obtêm as competências necessárias para sustentar uma transição para o mercado de trabalho bem-sucedida e para a participação plena numa economia assente no conhecimento. Neste sentido a prevenção do abandono escolar centra-se na disponibilização de alternativas práticas para a capacitação e formação centrada nas necessidades dos jovens e na revitalização da economia, estreitando a ligação entre a formação e mercado de trabalho e, desta forma, garantindo de empregabilidade dos jovens após a formação.

A Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto veio fixar a idade de cumprimento da escolaridade obrigatória nos 18 anos, e em 2012, com o Decreto-Lei nº 176/2012, de 2 de agosto, foi regulamentada a frequência das crianças e jovens com estabelecimento de medidas a adotar no âmbito dos percursos escolares para prevenir o insucesso e o abandono escolares, exigindo assim um esforço global das entidades educativas locais para garantir os recursos fundamentais e efetivar a qualidade educativa. Neste sentido, em Portugal tem-se verificado um crescente número de alternativas aos cursos científico-humanísticos e artísticos especializados, entre os quais cursos de aprendizagem, cursos profissionais, cursos vocacionais, cursos tecnológicos, cursos de especialização tecnológica, cursos de educação e formação de jovens e adultos e formações modulares. O contributo faz-se ainda através da implementação de projetos como o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária – TEIP e a Associação de Empresários pela Inclusão Social (EPIS).

7.2.5.1 Taxa de Abandono Escolar

Os registos da taxa de abandono escolar referem-se aos anos censitários de 1991, 2001 e 2011. Tendo em conta estes recenseamentos, verifica-se que a taxa de abandono escolar teve um declínio acentuado nos últimos 20 anos (1991-2011) (cf. **Tabela 63**). A percentagem de alunos, residentes no território continental, que saíram do

sistema de ensino antes da escolaridade obrigatória diminuiu 9,8 pp entre 1991 e 2001 e 1,06 pp entre 2001 e 2011, registando um declínio de 10,86 pp durante o período global em análise, sendo de 1,6% em 2011.

Na região centro, a tendência decrescente manteve-se. Entre 1991 e 2001 foi identificado um decréscimo de 9,6 pp e na década seguinte o sentido manteve-se assinalando um declínio de 0,68 pp. Em síntese, nos últimos 20 anos (1991-2011) a taxa de abandono escolar diminuiu 10,21 pp, fixando-se em 1,51% no ano de 2011.

De salientar que a redução do abandono escolar em Estarreja, entre 1991 e 2011, evidencia uma evolução mais favorável do que a verificada a nível nacional e da NUT centro. No período entre 1991 e 2001 o declínio identificado foi de 9,85 pp, sendo que na década que se seguiu o decréscimo foi de 1,48 pp. Em suma, durante os 20 anos (1991-2011) transatos a percentagem de alunos estarrejenses que abandonaram o sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória desceu 11,33 pp, assentando em 1,23 pp em 2011, marca inferior às restantes unidades territoriais.

Unidades Territoriais	Taxa de Abandono Escolar		
	1991	2001	2011
Continente	12,51	2,71	1,65
Centro	11,80	2,19	1,51
Estarreja	12,56	2,71	1,23

Tabela 63 Taxa de abandono escolar no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011 (Fonte: INE)

Observando o **Gráfico 25**, em 1991, ainda que com uma margem pouco significativa, Estarreja apresenta uma taxa de abandono escolar superior às restantes unidades territoriais, contudo, tendo em conta os dados censitários de 2001 e 2011, esta situação tem tendência a reverter-se. Estes resultados apontam para uma melhoria generalizada das condições socioeducativas no município que facilitam a permanência das crianças e jovens na escola, como melhoria das condições socioeconómicas das famílias, a adoção de alternativas curriculares como cursos profissionais, cursos vocacionais e cursos de educação e formação de jovens e adultos e a implementação de projetos como o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária – TEIP e a Associação de Empresários pela Inclusão Social (EPIS), que permitem reduzir do número dos comportamentos desviantes com a adoção de procedimentos inclusivos e de apoio, potenciando a motivação para a escola e o sucesso escolar.

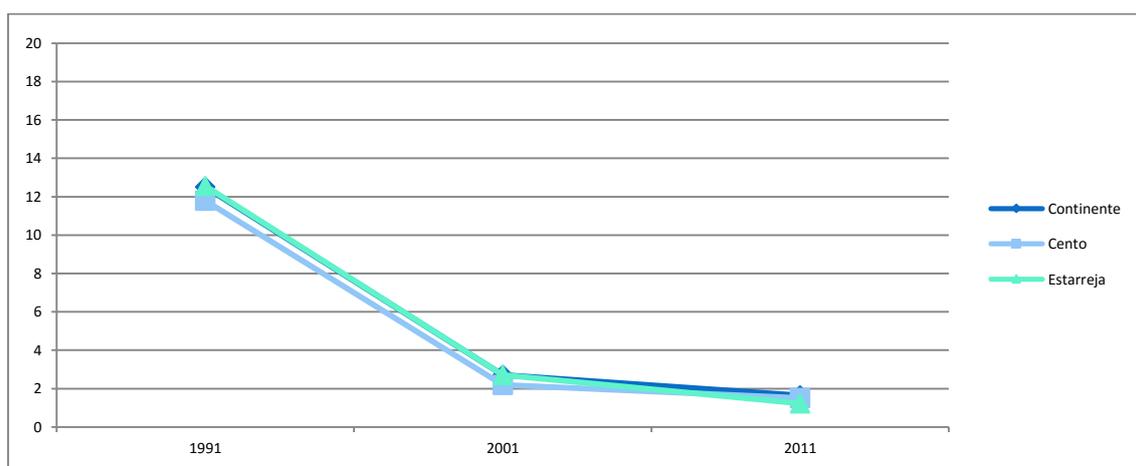


Gráfico 25 Taxa abandono escolar no concelho de Estarreja, região Centro e Continente, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011 (Fonte: INE)

7.2.5.2 Taxa de Abandono Escolar Precoce

De acordo com os dados disponibilizados no Atlas da Educação (CESNOVA/EPIS⁹), registados na **Tabela 64**, tendo em conta os anos censitários de 1991, 2001 e 2011, concluímos que o número de jovens portugueses com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos que abandona a escola com uma certificação equivalente ao ensino básico e que não frequenta nenhuma ação de ensino ou formação profissional tem vindo a diminuir de forma muito significativa. Entre 1991 e 2001 foi registado um decréscimo de 18,9 pp, sendo que na década seguinte esta orientação se manteve, ainda que de forma menos acentuada, assinalando um declínio de 17,7 pp. Em suma, nos últimos 20 anos (1991-2011) a taxa de abandono escolar precoce da educação e formação diminuiu 36,6 pp, estabilizando em 27,1% no ano de 2011.

Unidades Territoriais	Anos Censitários			Meta 2020
	1991	2001	2011	
Portugal	63,7	44,8	27,1	
Estarreja	72,24	50,2	34,1	
União Europeia				<10%

Tabela 64 Taxa de abandono escolar precoce da educação e formação, no município de Estarreja e Portugal, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011 (Fonte: CESNOVA/ EPIS)

O concelho de Estarreja, acompanhando a tendência decrescente de Portugal, registando uma variação de 38,14 pp. Na primeira década em análise foi possível verificar uma diminuição de 22,14 pp (valor superior ao decréscimo averiguado no território nacional). Contudo, seguindo a orientação de Portugal, nota-se um abrandamento da descida da taxa de abandono escolar precoce da educação e formação, assinalando uma diminuição de 16 pp na segunda década em observação. Estas alterações devem-se sobretudo à melhoria das metodologias e estratégias em contexto escolar no município de Estarreja, permitindo o acesso a novas oportunidades de formação mais atrativas para os jovens, tais como cursos profissionais, cursos vocacionais, cursos de educação e formação para jovens e adultos, permitindo a reintegração e permanência dos discentes na escola.

Em suma, os registos municipais mantiveram-se superiores à média do território nacional nos três anos censitários (cf. **Gráfico 26**). Segundo, as indicações mais recentes (2011) 34,1 % dos jovens estarrejenses com idades entre os 18 e os 24 anos de idade com o ensino básico, não se encontram a adquirir qualquer tipo de educação/formação.

⁹ A análise da taxa de abandono escolar precoce da educação e formação surge a partir dos dados disponibilizados no projeto “Atlas da Educação”, realizado no CESNOVA-Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa suportado pela EPIS-Empresários pela Inclusão Social, com o objetivo de identificar situações de abandono e insucesso escolar no território nacional.

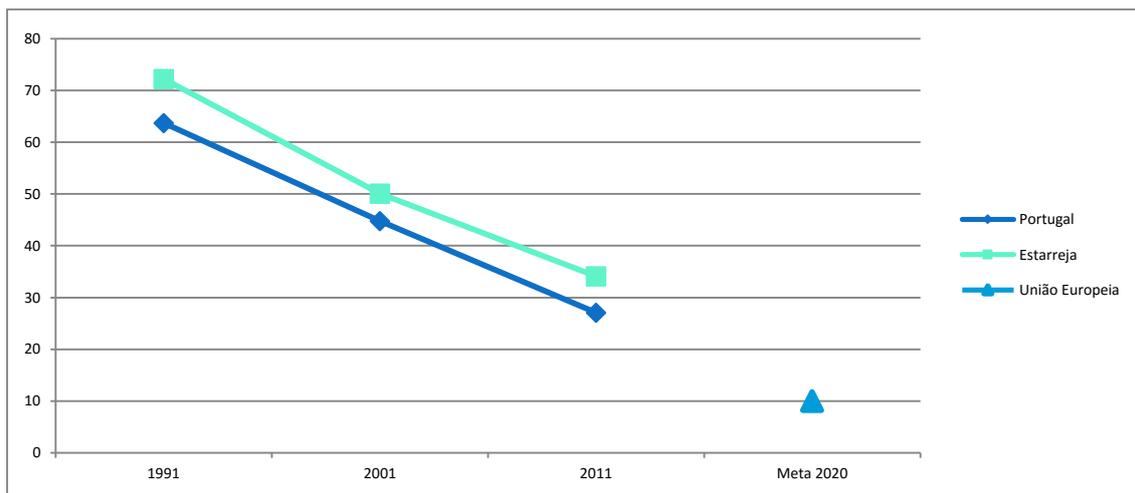


Gráfico 26 Taxa de abandono escolar precoce da educação e formação no concelho de Estarreja e Portugal, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011 (Fonte: CESNOVA/ EPIS)

Dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística indicam que no último triénio a taxa de abandono escolar precoce da educação e formação, acompanhando a tendência da análise anterior, tem vindo a diminuir de forma significativa. Entre 2012 e 2013 foi registado um decréscimo de 1,7 pp no continente e 3,8 pp no centro (NUT II onde se situa Estarreja). Já no ano de 2014, enquanto no continente foi registado um decréscimo de 1,4 pp, no centro foi identificado um crescimento de 0,2 pp, assinalando em 2013 os valores de 16,7% e 13,3%, respetivamente (cf. **Tabela 65**)

Unidades Territoriais	Anos Censitários			Meta 2020
	2012	2013	2014	
Continente	19,8	18,1	16,7	
Centro	16,9	13,1	13,3	
União Europeia				<10%

Tabela 65 Taxa de abandono escolar precoce da educação e formação, no Continente e região Centro, nos anos 2012, 2013 e 2014 (Fonte: INE)

Como é possível verificar na **Tabela 65**, a taxa da NUT centro mantém-se inferior à continental, contudo a estagnação identificada na primeira, potencia a aproximação entre os valores assinalados.

A taxa de abandono escolar precoce, designada atualmente por taxa de abandono escolar precoce da educação e formação é um indicador utilizado na monitorização estratégica da Europa 2020. Neste sentido, em termos comparativos com as metas definidas pela União Europeia para 2020 (<10%), tendo em conta as duas análises apresentadas, concluímos que apesar do efetivo decréscimo na taxa de abandono escolar precoce da educação e formação esta continua aquém dos objetivos delineados.

7.2.6 Resultados Escolares

Os resultados escolares permitem aferir o sucesso educativo alcançado nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015, pelos Agrupamentos de Escolas do município de Estarreja – Agrupamento de Escolas de Estarreja (AEE) e Agrupamento de Escolas de Pardilhó (AEP). Neste sentido serão analisados os dados disponibilizados e tratados pelo Ministério da Educação, pelos Agrupamentos de Escolas de Estarreja e pela Câmara Municipal de Estarreja, e que correspondem ao insucesso escolar, abandono escolar, absentismo e sucesso escolar. Por sua vez, no que diz respeito à avaliação externa, são analisados os sucessos alcançados nas provas de avaliação – provas de aferição e exames nacionais- tendo como termo de comparação os resultados nacionais.

7.2.6.1. (In) Sucesso Escolar

Relativamente ao insucesso escolar, e de acordo com os dados disponibilizados pelo Agrupamento de Escolas de Estarreja, conclui-se que 1º ciclo do ensino básico apresenta o menor número de alunos retidos no triénio apresentado (2012/2013 - 5,69%; 2103/2014 - 7,68%; 2014/2015 - 3,75%). Ao contrário do que se verifica ao nível do ensino secundário, que apresenta o maior número de retenções/reprovações (2012/2013 – 18,83%; 2014/2015 - 22,62%), à exceção do ano letivo 2013/2014, no qual o 2º ciclo do ensino básico apresenta os valores menos positivos (15,60%). De um modo geral, o 2º ciclo do ensino básico é o que apresenta a evolução mais favorável, evidenciando uma diminuição de 11,05 pp nos últimos 3 anos letivos. Simultaneamente, o 1º ciclo do ensino básico regista um decréscimo de 3,93 pp na transição do ano letivo 2013/2014 para o ano letivo 2014/2015. Contrariamente a esta tendência decrescente verificada também no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, no ano letivo 2014/2015, foi registado um aumento significativo nestes ciclos de estudos, de 9,70 pp e 8,64 pp respetivamente (cf. **Tabela 66**).

Agrupamento de Escolas de Estarreja	Ensino Básico									Ensino Secundário		
	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo					
Anos letivos	Nº total de alunos	Nº de retidos por insucesso	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por insucesso	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por insucesso	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por insucesso	%
2012/2013	844	48	5,69	481	86	17,88	790	123	15,57	786	148	18,83
2013/2014	807	62	7,68	468	72	15,60	767	44	8,08	765	107	13,98
2014/2015	799	30	3,75	454	31	6,83	731	130	17,78	694	157	22,62

Tabela 66 Número de alunos retidos por insucesso escolar no Agrupamento de Escolas de Estarreja, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja)

No Agrupamento de Escolas de Pardilhó as taxas de insucesso escolar são menos elevadas no 1º ciclo do ensino básico (2012/2013 - 5,95%; 2013/2014 - 4,82%) e mais elevadas no 3º ciclo do ensino básico (2012/2013 - 16,26%; 2013/2014 - 13,68%). No ano letivo 2014/2015, o 1º ciclo do ensino básico apresenta o maior número de indivíduos retidos, enquanto o 2º ciclo do ensino básico não apresenta nenhum aluno retido, obtendo por isso, uma taxa de retidos por insucesso escolar de 0%. Em geral, a taxa de insucesso no Agrupamento de Escolas de Pardilhó tem evoluído de forma positiva. O 1º ciclo do ensino básico é, atualmente, o ciclo de estudos com a maior taxa de insucesso (7,74%), registando uma subida de 2,92 pp, na transição do ano letivo 2013/2014 para o ano letivo 2014/2015. Porém o 2º e 3º ciclo do ensino básico têm identificado decréscimos significantes no último triénio, sendo estes de 16,16 pp e de 10,52 pp, respetivamente (cf. **Tabela 67**).

Em suma, no conjunto dos Agrupamentos de Escolas são observadas grandes disparidades ao nível da taxa de retenção, evidenciadas por um lado, por um forte aumento da taxa de retenção no 1º ciclo do ensino básico, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, e no 3º ciclo do ensino básico e secundário, no Agrupamento de Escolas de Estarreja; e por outro, por uma forte redução da taxa de retenção no 2º ciclo, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó e no 1º e 2º ciclo do ensino básico, no Agrupamento de Escolas de Estarreja.

Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Ensino Básico								
	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo		
Anos letivos	Nº total de alunos	Nº de retidos por insucesso	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por insucesso	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por insucesso	%
2012/2013	168	10	5,95	99	16	16,16	123	20	16,26
2013/2014	166	8	4,82	93	6	6,45	117	16	13,68
2014/2015	168	13	7,74	88	0	0	122	7	5,74

Tabela 67 Número de alunos retidos por insucesso escolar no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Pardilhó)

7.2.6.1.2 Abandono Escolar

No que concerne ao abandono escolar, e tendo em conta os dados disponibilizados pelo Agrupamento de Escolas de Estarreja, conclui-se que este apresenta taxas de abandono escolar inferiores a 0,6%. Nos 3 anos referenciados, ao nível do 2º ciclo do ensino básico não é apontado nenhum aluno como retido por abandono escolar. Contudo, ao nível do 1º ciclo do ensino básico é identificado apenas 1 aluno como retido por abandono escolar no ano letivo 2014/2015 (0,13%).

Ao nível do 3º ciclo do ensino básico é também identificado somente um caso de abandono escolar em 2012/2013 (0,13%), 4 em 2013/2014 (0,52%) e 4 em 2014/2015 (0,55%). O ensino secundário apresenta um total de três alunos que abandonaram a escola entre 2012/2013 e 2014/2015, dois em 2012/2013 (0,25%) e um em 2013/2014 (0,13%) (cf. **Tabela 68**).

Agrupamento de Escolas de Estarreja	Ensino Básico									Ensino Secundário		
	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Nº total de alunos	Nº de retidos por abandono	%
Anos letivos	Nº total de alunos	Nº de retidos por abandono	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por abandono	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por abandono	%			
2012/2013	844	0	0	481	0	0	790	1	0,13	786	2	0,25
2013/2014	807	0	0	468	0	0	767	4	0,52	765	1	0,13
2014/2015	799	1	0,13	454	0	0	731	4	0,55	694	0	0

Tabela 68 Número de alunos retidos por abandono escolar, no Agrupamento de Escolas de Estarreja, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja)

No Agrupamento de Escolas de Pardilhó, segundo a **Tabela 64**, entre os anos escolares de 2012/2013 e 2014/2015 não foi identificado nenhum aluno que tenha desistido do sistema escolar no 1º e 2º ciclo, mantendo uma taxa de abandono escolar de 0% para estes ciclos de estudos. No 3º ciclo o único caso reconhecido foi no ano letivo 2013/2014, conduzindo a uma taxa de abandono escolar de 0,85%.

Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Ensino Básico								
	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo		
Anos letivos	Nº total de alunos	Nº de retidos por abandono	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por abandono	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por abandono	%
2012/2013	168	0	0	99	0	0	123	0	0
2013/2014	166	0	0	93	0	0	117	1	0,85
2014/2015	168	0	0	88	0	0	122	0	0

Tabela 69 Número de alunos retidos por abandono escolar, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Pardilhó)

7.2.6.1.3 Absentismo

O Agrupamento de Escolas de Estarreja, de acordo com a **Tabela 65**, apresenta uma taxa de absentismo de 0% no 1º ciclo nos anos letivos em análise. Por sua vez, no mesmo período de tempo o 2º ciclo apresenta apenas 1 caso de absentismo em 2012/2013 (0,21%). O 3º ciclo evidencia de forma global o maior número de retidos por absentismo, sendo 17 em 2012/2013 (2,15%), 1 em 2013/2014 (0,13%) e 6 em 2014/2015 (0,82%). O ensino secundário aponta para apenas 2 casos de absentismo no ano letivo de 2013/2014, traduzindo-se numa taxa de absentismo de 0,26%

Agrupamento de Escolas de Estarreja	Ensino Básico									Ensino Secundário		
	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo					
Anos letivos	Nº total de alunos	Nº de retidos por absentismo	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por absentismo	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por absentismo	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por absentismo	%
2012/2013	844	0	0	481	1	0,21	790	17	2,15	786	0	0
2013/2014	807	0	0	468	0	0	767	1	0,13	765	2	0,26
2014/2015	799	0	0	454	0	0	731	6	0,82	694	0	0

Tabela 70 Número de alunos retidos por absentismo, no Agrupamento de Escolas de Estarreja, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja)

O Agrupamento de Escolas de Pardilhó, segundo a Tabela 66, regista uma taxa de absentismo de 0% no 1º e o 2º ciclos uma vez que não identificaram indivíduos retidos por ausência continuada. No entanto no 3º ciclo 4 alunos não transitaram por absentismo, 1 em 2012/2013 (0,81%), 1 em 2013/2014 (0,85%) e 2 em 2014/2015 (1,64%).

Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Ensino Básico								
	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo		
Anos letivos	Nº total de alunos	Nº de retidos por absentismo	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por absentismo	%	Nº total de alunos	Nº de retidos por absentismo	%
2012/2013	168	0	0	99	0	0	123	1	0,81
2013/2014	166	0	0	93	0	0	117	1	0,85
2014/2015	168	0	0	88	0	0	122	2	1,64

Tabela 71 Número de alunos retidos por absentismo, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Pardilhó)

7.2.6.1.4 Resultados Escolares

Observando a Tabela 67, verificamos que a taxa de sucesso escolar é mais elevada no 1º ciclo em todos os anos letivos em estudo, mantendo-se superior a 92%. O ensino secundário, à exceção do ano letivo 2013/2014, apresenta as taxas de sucesso escolar menos elevadas, permanecendo inferior a 86%. No ano letivo referido, o 2º ciclo apresenta a taxa menos elevada situando-se nos 84,40%, ainda que com propensão crescente. O 3º ciclo e o ensino secundário obtiveram um desenvolvimento significativo na transição entre os anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, equivalente a 9,12 pp e 4,71 pp respetivamente. Todavia no ano seguinte verificou-se um decréscimo acentuado, de 10,42 pp no 3º ciclo e de 8,25 pp no ensino secundário permanecendo em 80,85% e 77,38% no ano letivo 2014/2015. Paralelamente o 2º ciclo entre os anos letivos 2012/2013 e 2014/2015 aumentou as taxas de sucesso escolar em 11,05 pp, enquanto o 1º ciclo apesar do ligeiro decréscimo em 2013/2014, entre os anos letivos referenciados aumentou 1,81 pp. Comparativamente com o ensino secundário, o ensino básico é o que apresenta as maiores taxas de sucesso escolar, contudo em ambos os casos a tendência é decrescente.

Agrupamento de Escolas de Estarreja	Ensino Básico			Ensino Básico	Ensino Secundário
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
2012/2013	94,31%	82,12%	82,15%	86,95%	80,92%
2013/2014	92,32%	84,40%	91,27%	91,14%	85,63%
2014/2015	96,12%	93,17%	80,85%	89,82%	77,38%

Tabela 72 Taxa de sucesso escolar, no Agrupamento de Escolas de Estarreja, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Estarreja)

A Tabela 68 indica que o Agrupamento de Escolas de Pardilhó apresenta as maiores taxas de sucesso escolar no 1º ciclo, mantendo-se superiores a 92%. Porém, neste caso a tendência é decrescente, diminuindo 1,79 pp entre

2012/2013 e 2014/2015 e estagnando em 92,26%. O 2º e o 3º ciclo apresentam um aumento substancial de 16,16 pp e 9,69 pp, atingindo, respetivamente, os 100% e 92,62%, em 2014/2015. Em suma, a taxa média de sucesso escolar do ensino básico apresenta oscilações pouco significativas: um aumento de 3,54 pp entre 2012/2013 e 2013/2014 e um decréscimo de 1,67 pp entre 2013/2014 e 2014/2015, permanecendo atualmente em 89,82%.

Agrupamento de Escolas de Pardilhó	Ensino Básico			Ensino Básico
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
2012/2013	94,05%	83,84%	82,93%	87,95%
2013/2014	95,18%	93,55%	84,62%	91,49%
2014/2015	92,26%	100%	92,62%	89,82%

Tabela 73 Taxa de sucesso escolar, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Agrupamento de Escolas de Pardilhó)

A **Tabela 69** revela os dados do sucesso educativo nos Agrupamentos de Escolas de Estarreja e Pardilhó e a nível nacional, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015. Neste sentido, no 1º ciclo de forma global as taxas municipais são coerentes com as nacionais existindo poucas oscilações, à exceção do 2º ano onde são identificadas discrepâncias significativas no ano letivo de 2014/2015 no Agrupamento de Escolas de Pardilhó, que registou uma taxa de 78,05%, valor inferior 11,55 pp aos resultados nacionais.

Quanto ao 2º ciclo é importante destacar a aumento geral do sucesso escolar dos alunos estarrejenses de 2012/2013 para 2014/2015, apesar do decréscimo pontual em alguns casos em 2013/2014, estando em 2014/2015 acima das taxas médias nacionais. A percentagem de alunos com aprovação no 5º ano foi de 94,83% e 100%, superiores 4,13 pp e 9,3 pp em relação aos resultados nacionais. Já no 6º ano foi de 91,44% e 100%, superiores em 1,6 pp e 10,2 pp (nos Agrupamento de Escolas de Estarreja e de Pardilhó, respetivamente) comparativamente com os dados nacionais.

No 3º ciclo a tendência para as taxas concelhias se superiorizarem às nacionais mantém-se, apesar de declínios pontuais. Posto isto, no ano letivo 2014/2015, as taxas de sucesso escolar no 7º ano são de 84,29% e 93,75%, no 8º ano são de 88,84% e de 85,71% e no 9º ano são de 89,57% e 100%, nos Agrupamentos de Escolas de Estarreja e Pardilhó, respetivamente. Ou seja, em comparação com a percentagem de alunos aprovados no país, no 7º ano a taxa é superior 0,69 pp e 10,15 pp, no 8º ano são identificados valores inferiores ainda que com pouca expressão de 0,36 pp e de 3,49 pp, e no 9º ano a tendência é superiorizar-se apresentando valores de 1,77 pp e 12,2 pp superiores aos dados nacionais.

No caso do ensino secundário, lecionado apenas no Agrupamento de Escolas de Estarreja, é de salientar o crescimento da taxa em análise no 10º e 11º anos estando no ano letivo 2014/2015 superiores aos resultados nacionais. A taxa de sucesso escolar no 10º ano é de 84,35% e no 11º ano é de 91,45%, estando superior 0,45 pp e 4,55 pp às percentagens nacionais. Contudo no 12º ano, apesar do decréscimo acentuado de 2012/2013 para 2013/2014 de 20,52 pp, na transição de 2013/2014 para 2014/2015 houve uma recuperação de 10,65 pp, estabilizando em 59,52%, menos 6,08 pp que a taxa de sucesso escolar nacional.

Ano de escolaridade		2012/2013			2013/2014			2014/2015		
		AEE	AEP	Nacional	AEE	AEP	Nacional	AEE	AEP	Nacional
1º Ciclo	1º ano	100%	100%	100%	99,47%	100%	100%	100%	100%	100%
	2º ano	84,86%	81,82%	89,5%	86,96%	92,31%	88,8%	92,59%	78,05%	89,6%
	3º ano	96,28%	95,45%	94,4%	93,23%	90,63%	94,7%	95,39%	92,45%	95,6%
	4º ano	96,69%	100%	95,4%	90,86%	97,5%	96,1%	97,93%	100%	97,3%
2º Ciclo	5º ano	82,28%	83,33%	89,2%	79,05%	89,13%	88,2%	94,83%	100%	90,7%
	6º ano	81,22%	81,67%	83,8%	90,70%	97,87%	86,7%	91,44%	100%	89,8%
3º Ciclo	7º ano	80,22%	85,741%	82,71%	88,55%	80,39%	82,1%	84,29%	93,75%	83,6%
	8º ano	82,87%	81,82%	85,47%	84,52%	97,22%	86,0%	88,84%	85,71%	89,2%
	9º ano	87,37%	75%	81,19%	83,15%	86,84%	83,6%	89,57%	100%	87,8%
Secundário	10º ano	76,55%		83,35%	78,95%		84,4%	84,35%		83,9%
	11º ano	84,67%		86,12%	90,98%		87,4%	91,45%		86,9%
	12º ano	69,39%		64,32%	48,87%		63,9%	59,52%		65,6%

Tabela 74 Taxa de sucesso escolar, por ano e Agrupamento de Escolas, nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 (Fonte: Júri Nacional de Exames/ DGE; Público/ Expresso)

8. ANÁLISE SWOT

Na construção do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM-Estarreja), revelou-se adequado o desenvolvimento de uma análise SWOT¹⁰ ajustada à realidade da comunidade educativa, e cuja finalidade será a elaboração de uma estratégia de atuação, através da definição de linhas orientadoras, objetivos e metas.

Com base na caracterização e diagnóstico da educação no concelho, os quais se foram desenvolvendo através de indicadores estatísticos, referentes às diferentes componentes do sistema educativo (indicadores sociais, económicos, educativos e territoriais) bem como, da análise de dados qualitativos resultantes da fase de auscultação (focus group, questionários) a um amplo e diversificado conjunto de stakeholders, foram elencados pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças associados ao território municipal (cf. **Tabela 62**).

Forças/ Pontos Fortes		Oportunidades	
FATORES INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> Educação assumida como área estratégica prioritária. Forte redução da taxa de analfabetismo. Forte redução da taxa de abandono escolar. Forte redução da taxa de retenção no 2ºCEB, no Agrupamento de Escolas de Pardilhó. Forte redução da taxa de retenção no 1º e 2º ciclo do ensino básico, no Agrupamento de Escolas de Estarreja. Investimento em infraestruturas escolares. Implementação de Programas de Promoção e Aquisição de Competência Básicas Pessoais e Sociais junto de crianças do 1ºCEB. Estabilidade dos recursos humanos docentes e não docentes, dos agrupamentos de escolas. Integração de alunos dos cursos profissionais em estágio nas empresas locais. Diversidade temática e oferta educativa (abarcando um leque alargado de vetores de atuação, tais como: educação, ação social, desporto, cultura, e empreendedorismo). Município de referência para a inclusão social. Forte representação de entidades formadoras. Potencial de alunos em formação musical. Forte representação desportiva. Forte representação associativa. Implementação do PEEM no município de Estarreja. 	FATORES EXTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> Acessibilidades/Centralidade do município. Recursos naturais do município e as suas potencialidades turísticas. Diversidade cultural. Infraestruturas e espaços de atividades económicas atrativos para fixação empresas. Tradição industrial. Incubadora de empresas. Revisão da carta educativa. Proximidade geográfica com a Universidade de Aveiro, Escola Profissional de Aveiro, Conservatório de Música de Aveiro, conservatório de música da JOBRA. Integração na comunidade intermunicipal da região de Aveiro. Implementação de programas e projetos socioeducativos (EPIS- Empresários para Inclusão Social, Heróis da Fruta, etc). Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro. Pacto para o desenvolvimento e coesão territorial de CIRA- Plano Integrado Regional para o Insucesso Escolar.
	Fraquezas/ Pontos Fracos		Ameaças/ Riscos
FATORES INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da taxa de pré-escolarização entre 2012/13 e 2013/14. Baixas taxas de transição/conclusão. Taxas de retenção superiores às NUT Centro. Taxas de abandono escolar precoce, da educação e formação, superiores às médias nacionais. Grande disparidade nas taxas de retenção, no ensino básico, nos Agrupamentos de Escolas de Estarreja e Pardilhó. Ausência de parcerias eficazes entre a escola e o tecido empresarial. Desadequação do currículo às características, necessidades e interesses dos alunos. Insuficiência de estratégias de incentivo, motivação e envolvimento dos alunos na escola. Ausência de mecanismos eficazes de integração de alunos com problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem. Debilidade no sistema de comunicação/articulação entre município, coletividades e associações, escola e encarregados de educação. Pouca participação/responsabilização dos pais/encarregados de educação no processo educativo. 	FATORES EXTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> Constrangimentos económicos inerentes ao plano de resgate de assistência económica financeira nacional. Extinção dos Centros de Novas Oportunidades e desinvestimento na educação de adultos. Curta duração dos estágios profissionais. Descrédito no sistema escolar. Aumento da emigração da população em idade ativa e com nível de escolaridade superior. Precariedade socioeconómica e/ou desestruturação e disfuncionalidade familiar. Ausência de condições básicas da comunidade cigana. Envelhecimento da população. Diminuição das taxas de natalidade. Aumento do desemprego. Competição interconcelhia para a captação de investimento. Existência de fortes assimetrias sociais ao nível do concelho.

¹⁰ O termo SWOT resulta da conjugação das iniciais de quatro palavras anglo-saxónicas: S – Strengths (forças ou pontos fortes); W – Weaknesses (fraquezas ou pontos fracos); O – Opportunities (oportunidades); T – Threats (ameaças).

<ul style="list-style-type: none"> • Recursos técnicos especializados insuficientes. • Falta de espaços cobertos para utilização dos alunos durante o Inverno. • Debilidades ao nível do controlo de entradas e saídas de alunos da escola. • Insegurança na zona envolvente da escola. • Ausência de estruturas/ estabelecimentos de ensino profissional ou artístico. • Ausência de regime articulado com a música, que obriga á deslocação dos jovens para fora do concelho. • Insuficiência da rede de transportes. • Falta de motivação dos jovens para o associativismo. 	
--	--

Tabela 62 Análise SWOT do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja

Tendo em conta o diagnóstico resultante da análise SWOT desenvolvida, importa refletir sobre os diferentes pontos que o constituem e a forma como poderão condicionar a apresentação das linhas orientadoras do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja.

A educação assumida como área estratégica prioritária, a aposta em infraestruturas e espaços de atividades económicas atrativos para fixação de empresas, bem como as excelentes condições de acessibilidade, fazem de Estarreja um concelho com grandes potencialidades para o investimento (publico e privado), e para a promoção de novas medidas de educação e formação, possibilitando um maior enfoque e reforço ao nível do empreendedorismo local.

Estarreja é um concelho com muita oferta, evidenciando uma forte representação associativa e desportiva (**Anexo 5**). Contudo, esta funciona muitas vezes de forma desajustada ou desarticulada. Neste sentido, para além da valorização das parcerias já existentes, torna-se essencial a promoção de uma articulação e corresponsabilização dos diversos agentes sociais, intervenientes no desenvolvimento das políticas socioeducativas concelhias, por forma, a que a educação e a formação no concelho possam produzir resultados ainda mais positivos.

Importa investir numa política educativa que assuma novas propostas estratégicas de desenvolvimento educativo e formativo, que promova uma maior flexibilidade das ofertas existentes e consequente articulação entre as mesmas. Desta forma, torna-se possível estabelecer uma linha orientadora comum a todas as entidades locais que, direta ou indiretamente, intervêm no desenvolvimento educativo e formativo do concelho.

Desta linha orientadora resultam então os eixos estratégicos de intervenção/atuação Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja, o qual tem como princípio gerador a articulação institucional. Considerando o PEEM-Estarreja como parte integrante de uma política de desenvolvimento local, torna-se fundamental desenvolver as seguintes estratégias:

- Promover o sucesso educativo, prevenir o insucesso e o abandono escolar precoce;
- Promover uma educação inclusiva;
- Promover a adequação das ofertas formativas às necessidades do concelho;
- Estabelecer parcerias com entidades fora do concelho com vista a diversificação de ofertas ao nível da educação, formação e qualificação profissional;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da população, através da aprendizagem ao longo da vida, valorizando as estruturas e dispositivos de apoio e parcerias no Município de Estarreja;
- Promover a articulação e corresponsabilização entre os diferentes agentes sociais e educativos do concelho;
- Valorizar os recursos, equipamentos e infraestruturas educativas existentes no nosso concelho.

9. PLANO DE AÇÃO

Concluída a caracterização (demográfica, social, económica e educativa) do Município, e o tratamento dos dados resultantes dos questionários e focus group, deu-se por terminado o diagnóstico e iniciou-se a definição do seu Plano de Ação. Este foi desenvolvido pela equipa PEEM, tomando em consideração todas as opiniões e sugestões recebidas ao longo dos diversos focus group realizados.

Pretende-se que o Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM-Estarreja) seja um documento estratégico para a educação/formação no concelho, e consequentemente, um documento participado, dinâmico e flexível, que responda às necessidades e mudanças da comunidade concelhia.

9.1 Linhas de Atuação

Tomando como ponto de partida, as informações recolhidas (quantitativas e qualitativas) ao longo dos focus group realizados, e na prossecução da análise SWOT efetuada, foram identificados 3 Eixos Prioritários de Intervenção do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM-Estarreja), nomeadamente:

EIXO 1 PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

- Promoção da qualidade do sucesso escolar;
- Prevenção do abandono escolar precoce da educação e formação;
- Monitorização e valorização dos equipamentos e infraestruturas educativas;
- Melhoria da qualificação e formação dos docentes e não docentes;
- Envolvimento das Associações de Pais na escola.

EIXO 2 ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E SOCIAIS DO CONCELHO

- Promoção de uma política educativa concertada e articulada;
- Promoção da coesão e inclusão social.

EIXO 3 ARTICULAÇÃO ENTRE AS NECESSIDADES EMPRESARIAIS E A OFERTA FORMATIVA DO CONCELHO

- Concertação da oferta formativa e adequação às necessidades do tecido empresarial e instituições locais;
- Oferta formativa e necessidades do tecido empresarial e instituições locais;
- Promoção do emprego jovem;
- Educação para o Empreendedorismo.

9.2. Objetivos e Metas, Estratégias, Calendarização e Recursos

Para uma efetiva concretização deste projeto, a par dos Eixos Estratégicos de Intervenção e Linhas de Atuação do PEEM-Estarreja, foram igualmente definidos objetivos e metas para cada uma das linhas apresentadas. Desejando que a sua execução seja, de facto, concretizável, procurou-se definir claramente cada objetivo e cada meta, ajustando-os, sempre que necessário às necessidades anteriormente identificadas.

Desejando que ações estratégicas apresentadas no Plano de Ação do PEEM-Estarreja resultassem de um trabalho conjunto entre a Câmara Municipal de Estarreja e os parceiros educativos e sociais do concelho, procurou-se que o processo de definição das mesmas fosse o mais participado possível.

Neste sentido, o Plano de Ação do PEEM-Estarreja, apresenta não só as linhas de atuação, objetivos e metas, por eixo de intervenção, mas também as ações estratégicas, calendarização e recursos/ responsáveis por cada uma delas.

O Plano de Ação do PEEM-Estarreja, que a seguir se apresenta, está definido para um horizonte temporal de 4 anos letivos (2016/2020).

EIXO 1 Promoção do Sucesso Educativo

Linha de Atuação	Objetivos	Metas	Estratégias	Calendarização	Recursos	
Promoção da qualidade do Sucesso Escolar	Aumentar a taxa de pré-escolarização.	Elaborar, até maio de cada ano, o programa de divulgação da Oferta Educativa do ensino Pré-Escolar.	Levantamento das respostas educativas existentes, ao nível do ensino pré-escolar, na rede escolar pública e privada do concelho.		CME Agrupamentos de Escolas IPSS	
			Elaboração do programa de divulgação da Oferta Educativa do Pré-Escolar que integre todos os projetos educativos existentes no concelho.			
	Reforçar as medidas de apoio ao estudo disponibilizadas aos alunos.	Melhorar as classificações das provas finais do ensino básico e dos exames nacionais do ensino secundário em pelo menos 5%/ano.	Divulgar e disponibilizar, até junho de cada ano, a oferta educativa do ensino pré-escolar no concelho.	Divulgação da oferta educativa do ensino pré-escolar junto da comunidade, através das páginas oficiais do Município e dos Agrupamentos de Escolas.		Agrupamentos de Escolas
			Aulas de preparação para os exames.			
	Promover estratégias de ensino diferenciadas nas disciplinas com maior insucesso.	Melhorar os resultados globais das diferentes disciplinas em pelo menos 5%/ano.		Disponibilização <i>online</i> , e nas bibliotecas escolares, de exercícios de preparação para os exames.		Agrupamentos de Escolas
				Apoio às aprendizagens através de assessorias.		
	Agir preventivamente sobre as causas do insucesso escolar que se situam na área de intervenção da escola.	Aumentar a taxa média de sucesso escolar no concelho.		Criação de salas de estudo específicas para cada disciplina (2 a 3 tempos semanais) com a orientação de docentes.		Agrupamentos de Escolas CME
				Divulgar, junto dos encarregados de educação, os horários das salas de estudos.		
Incentivar os alunos a estar na escola e ser assíduos.	Fomentar a aprendizagem de atividades nas áreas artística, científica e cultural.		Sinalização dos alunos com dificuldades de aprendizagem.		CME Agrupamentos de Escolas	
			Acompanhamento sistemático dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) através da Educação Especial.			
Atuar de modo preventivo sobre as causas de indisciplina no contexto escolar.	Fomentar nos alunos competências básicas de autonomia, comunicação e cumprimento de regras.	Diminuir as ocorrências de indisciplina em sala de aula.	Promoção de programas que visem o combate do insucesso escolar, tais como: Projeto Fénix (1º CEB); EPIS – Empresários pela Inclusão Social (2º e 3º CEB).		Agrupamentos de Escolas	
			Desenvolvimento de percursos e ofertas inclusivas e alternativas, nos níveis de ensino mais avançados.			
			Promoção do interesse nas áreas artística, científica e cultural, através da dinamização das Atividades de Animação e Apoio à Família no pré-escolar, e Atividades de Enriquecimento Curricular e Componente de Apoio à Família no 1ºCEB.		CME Agrupamentos de Escolas	
			Atribuição de Prémios de Mérito e/ou Bolsas de Estudo aos melhores alunos.			
			Promoção de programas específicos de aquisição de competências pessoais e sociais, de autonomia, responsabilidade e sociabilidade (Pré-Escolar e 1º CEB).		Agrupamentos de Escolas	
			Constituição temporária de grupos de homogeneidade (2º e 3º CEB).			

EIXO 1 Promoção do Sucesso Educativo

Linha de Atuação	Objetivos	Metas	Estratégias	Calendarização	Recursos	
Prevenção do Abandono Escolar Precoce da Educação e Formação	Promover a extinção do abandono escolar	Diminuir a taxa média de abandono escolar do concelho.	Diagnóstico do Problema em cada um dos Agrupamentos		Agrupamentos de Escolas	
			Sensibilização dos alunos para a importância da frequência da escola.			CME
			Sensibilização dos pais e encarregados de educação para a importância dos seus educandos frequentarem a escola.			CPCJ
			Desenvolvimento de percursos e ofertas inclusivas e alternativas, nos níveis de ensino mais avançados.			
	Diminuir a taxa de retenção	Diminuir a taxa de não transição/aprovação em pelo menos 5%/ ano.	Sinalização dos alunos com dificuldades de aprendizagem.		Agrupamento de Escolas	
			Acompanhamento sistemático dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) através da Educação Especial.		CME	
			Promoção de estratégias de ensino diferenciadas.			
			Desenvolvimento de percursos e ofertas inclusivas e alternativas, nos níveis de ensino mais avançados.			
	Promover a igualdade no acesso ao ensino	Garantir um sistema de apoio educativo que responda às necessidades das famílias.	Despiste de situações de carência económica e implementação de medidas de apoio tidas como adequadas.		CME	
			Garantia de auxílios/ apoios económicos		Agrupamentos de Escolas	
			Garantia de AAAF (pré-escolar) e CAF (1ºCEB) a todas as crianças do concelho que frequentem o ensino público.			
Monitorização e valorização de equipamentos e infraestruturas educativas	Monitorizar os equipamentos e infraestruturas educativas.	Garantir a existência de equipamentos e infraestruturas educativas operacionais e eficientes.	Monitorização trimestral dos equipamentos e infraestruturas educativas.		Agrupamentos de Escolas	
						CME
	Garantir as condições de segurança no recinto escolar e na área envolvente.	Realizar pelo menos 7 ações de sensibilização sobre cidadania, segurança e prevenção de comportamentos de risco.	Realização de ações de sensibilização, pelas forças de segurança locais, dentro do espaço escolar.		GNR	
		Garantir a segurança e proteção de pessoas e bens nas áreas envolventes da escola.	Policimento na área circundante à escola			
Melhoria da qualificação e formação dos docentes e não docentes	Promover a formação contínua dos docentes e não docentes.	Realizar pelo menos 1 ação de formação, por ano letivo, para docentes e não docentes.	Levantamento das necessidades formativas da comunidade educativa.		Agrupamentos de Escolas	
			Realização de ações de formação creditadas para docentes.			IEFP
			Realização de ações de formação direcionadas a não docentes.			SEMA
Envolvimento das Associações de Pais na escola	Promover a participação e colaboração das associações de pais na escola.	Criar uma federação concelhia das Associações de Pais e Encarregados de Educação.	Realização de reuniões de concertação entre as diferentes Associações de Pais do Município para definição de uma estrutura única concelhia.		Associações de Pais	
			Cooperar, anualmente, em pelo menos 2 iniciativas, de carácter físico, recreativo ou cultural dos agrupamentos de escolas ou escolas que os constituem.			Colaboração no planeamento e execução das atividades.

EIXO 2 Articulação entre as Instituições Educativas e Sociais do Concelho						
Linha de Atuação	Objetivos	Metas	Estratégias	Calendarização	Recursos	
Promoção de uma política educativa concertada e articulada	Reforçar a articulação entre as instituições de ensino e formação (in) formal.	Estabelecer, anualmente, pelo menos 2 parcerias com entidades locais que garantam a ocupação das crianças e jovens, durante os períodos não letivos.	Formalização de protocolos de colaboração entre CME e entidades de cariz social, cultural e desportivo.		CME IPSS Associações Culturais e Desportivas	
		Apresentar ao Conselho Municipal de Educação uma proposta concelhia da oferta educativa.	Reuniões para concertação da proposta concelhia da oferta formativa e educativa do concelho. Elaboração de uma proposta concelhia da oferta formativa.		CME Agrupamentos de Escolas	
		Consolidar práticas de divulgação da oferta educativa concelhia.	Elaborar, até maio de cada ano, um Plano de Atividades que reúna as atividades educativas disponibilizadas pelas diferentes entidades do concelho.	Levantamento dos projetos e atividades educativos desenvolvidos pelas diferentes instituições e associações locais. Elaboração de um plano anual de atividades que integre todos os projetos educativos existentes no concelho.		CME CME
			Divulgar e disponibilizar, até junho de cada ano, o Plano de Atividades.	Divulgação do Plano de Atividades concelhio junto dos Agrupamentos de Escolas, IPSS e associações culturais e desportivas do concelho.		CME Agrupamentos de Escolas IPSS Associações Culturais e Desportivas Rede Social
				Divulgação do Plano de Atividades junto da comunidade, através das páginas oficiais do Município de Estarreja.		CME Rede Social
			Promoção da coesão e inclusão social	Fomentar a aquisição de competências pessoais e sociais	Garantir a realização de pelo menos 3 iniciativas mensais que permitam a aquisição de competências pessoais e sociais.	Realização de ateliers sobre educação parental, hábitos de saúde e higiene, cultura e cidadania.
Reforçar a participação cívica, social e comunitária	Divulgar informação sobre projetos e outras iniciativas realizadas no âmbito da inclusão social.	Sessão de informação aberta à comunidade. Divulgação das atividades realizadas no âmbito da inclusão social.				

EIXO 3 Articulação entre as Necessidades Empresariais e a Oferta Formativa do Concelho

Linha de Atuação	Objetivos	Metas	Estratégias	Calendarização	Recursos
Concertação da oferta formativa e adequação às necessidades do tecido empresarial e instituições locais.	Harmonizar a oferta formativa concelhia, adequando-a às necessidades formativas aos setores económicos e mercado de trabalho.	Realizar um levantamento inicial e de diagnóstico das necessidades das empresas.	Reuniões e aplicação de inquéritos aos elementos do tecido empresarial do concelho.		CME GADE3 GIP
		Elaborar, até abril de cada ano, uma proposta relativa á oferta formativa do concelho.	Reuniões de concertação entre CME, IEFP, Estabelecimentos de Ensino e Formação.		CME Agrupamentos de Escolas Empresas de Formação SEMA IEFP
	Consolidar práticas de divulgação da oferta formativa concelhia.	Divulgar e disponibilizar, até junho de cada ano, a oferta formativa do concelho.	Criação de uma <i>newsletter</i> , a ser divulgada através das páginas oficiais do Município de Estarreja e Agrupamentos de Escolas.		CME
	Promover a colaboração entre empresas, instituições locais e os estabelecimentos de ensino e formação do concelho no desenvolvimento da oferta formativa concelhia.	Estabelecer, anualmente, pelo menos 5 parcerias com empresas e instituições locais para a realização de estágio profissional.	Formalização de protocolos de colaboração entre Autarquia, Agrupamentos de Escolas, Empresas, entre outras instituições concelhias.		CME Agrupamento de Escolas de Estarreja Empresas Instituições Locais
	Fomentar a partilha de experiências entre as empresas, instituições locais e os estabelecimentos de ensino e formação.	Realizar, pelo menos 2 iniciativas, por ano letivo, que estreitem as relações entre o sistema educativo/ formativo e o setor empresarial.	Realização de visitas de estudo, com os alunos dos cursos profissionais a empresas do concelho, acompanhados pelos técnicos do Serviço de Psicologia e Orientação dos Agrupamentos. Realização de atividades relacionadas com divulgação de ofertas formativas e saídas profissionais.		CME Agrupamentos de Escolas (Conselho Geral) GIP
Promoção do Emprego Jovem	Promover competências para a empregabilidade dos jovens.	Realizar, pelo menos 2 iniciativas anuais, relacionadas com a integração dos jovens no mercado de trabalho.	Realização de sessões de procura ativa de emprego. Dinamização de sessões de esclarecimento e acompanhamento á criação do próprio emprego/ novas empresas. Disponibilização de espaços para estimular a criação de própria empresa.		GIP GADE3 Consultório de Empreendedorismo CME Incubadora de Empresas CME IEFP
		Consolidar práticas de divulgação de ofertas de emprego.	Divulgar e disponibilizar ofertas de emprego.	Criação de uma <i>newsletter</i> , a ser divulgada através das páginas oficiais do Município de Estarreja.	
Educação para o Empreendedorismo	Promover e estimular o espírito empreendedor dos jovens.	Realizar, pelo menos 3 iniciativas anuais, relacionadas com empreendedorismo jovem.	Sessões de informação e divulgação do empreendedorismo. Dinamização de atividades relacionadas com o empreendedorismo jovem.		Consultório de Empreendedorismo CME IEFP

BIBLIOGRAFIA

Brandi, A. T. (2002). A alfabetização científica e o processo de ler e escrever em séries iniciais: emergências de um estudo de investigação-ação. *Ciência & Educação*, 113-125.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 399-A/34, de 28 de dezembro

Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro

Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio

Decreto-Lei n.º 159/99, de 14 de setembro

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro

Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de agosto

Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de março

Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março

Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto

Despacho n.º 18987/2009, de 17 de agosto

Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho

Despacho n.º 11306-D/2014, de 8 de setembro

Deliberação n.º 1650/2008, de 13 de junho

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto

Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro

Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto

SÍTIOS DA INTERNET

Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011: censos.ine.pt

Diário da República Portuguesa: <https://dre.pt>

Direção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência: www.dgeec.mec.pt

Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário: infoescolas.mec.pt

Instituto Nacional de Estatística: <http://www.ine.pt>

Pordata – Base de Dados de Portugal: www.pordata.pt

Inspecção Geral da Educação e Ciência: www.ige.min-edu.pt

ANEXOS

ANEXO 1 Equipa PEEM Estarreja

ANEXO 2 Referencial do PEEM Estarreja

ANEXO 3 Guião PEEM-Estarreja

ANEXO 4 Questionário de Auscultação das Empresas Privadas de Formação

ANEXO 5 Questionário de Auscultação Comunidade

ANEXO 6 Guião de Auscultação das Entidades

ANEXO 1 Equipa PEEM-Estarreja

ENTIDADE**NOME**

Câmara Municipal de Estarreja

João Alegria

Câmara Municipal de Estarreja

Sofia Freire

Câmara Municipal de Estarreja

Mónica Coelho

Câmara Municipal de Estarreja

Luísa Pires

Câmara Municipal de Estarreja

Inês Génio

Câmara Municipal de Estarreja

Paula Ribas

Câmara Municipal de Estarreja

Patrícia Bastos

Universidade Católica do Porto

Valdemar Almeida

Conselho Municipal de Educação de Estarreja

Vera Albuquerque

Agrupamento de Escolas de Estarreja

Jorge Ventura

Agrupamento de Escolas de Pardilhó

Lurdes Pereira

Associação de Pais

Miguel Ângelo

Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro

António Marques">

1. CONTEXTO E OBJETO

Este referencial surge no âmbito do contrato-programa estabelecido entre a Câmara Municipal de Estarreja e a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica – Porto, e estabelece os princípios, os objetivos e a metodologia propostos para a elaboração e desenvolvimento do plano estratégico educativo municipal.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Na medida em que pretende congrega e potenciar a ação educativa e formativa do município, o Plano Estratégico Educativo Municipal tem de se nortear por princípios de exequibilidade, participação, valorização e orientação para a ação, onde as pessoas e as instituições se revejam e se sintam valorizadas. Neste contexto, devem ser respeitados os seguintes princípios orientadores e organizadores:

Princípio da Auscultação – A escuta e o diálogo são instrumentos que ativam e impulsionam a participação, adaptam a teoria aos contextos, potenciam o conhecimento, fomentam o envolvimento pessoal e institucional e devem estar presentes em todas as fases do PEEM (conceção, desenvolvimento e avaliação).

Princípio da Implicação – O PEEM representa a visão e uma dinâmica de envolvimento de muitas pessoas e instituições que operam no município. Assim, deve traduzir a participação, implicação e co-responsabilização de pessoas e instituições na concretização das metas e estratégias previstas num projeto de cariz municipal.

Princípio de Integração/ Articulação – O PEEM é um documento aglutinador das diferentes ações realizadas pelos diversos atores educativos e formativos do município. Apostando na articulação e na complementaridade, valoriza o que há de convergente e de distintivo em cada instituição e esta continuamente recetivo ao esforço de inovação.

Princípio da Valorização das Pessoas e das Instituições – O PEEM faz-se para as pessoas, acolhe as suas expectativas e necessidades, estimula as suas competências e fomenta as suas realizações. Nessa medida, fortalece e humaniza o trabalho desenvolvido pelas diferentes instituições, que também se valorizam com pessoas motivadas e disponíveis para novos desafios, e garante o princípio da equidade entre elas.

Princípio da Utilidade/ Orientação para a Ação – O PEEM é um documento com informação relevante para os diferentes atores educativos e decisores políticos, constituindo simultaneamente uma bússola para os objetivos e metas a atingir e uma âncora para a mudança e para os caminhos e processos a reequacionar.

Princípio do Comprometimento e da Sustentabilidade – O PEEM impulsiona o estabelecimento de compromissos e de parcerias entre os diferentes atores e instituições do território e implica uma contínua concretização de ações promotoras da melhoria do quadro educativo e formativo do município, mobilizando as melhores vontades de mudança e dando resposta as aspirações e preferências da comunidade.

Princípio da Avaliação/Consequência – Tendo como finalidade a melhoria efetiva das práticas educativas e formativas do município, o PEEM requer práticas de autoavaliação contínuas e exigentes e de uma constante monitorização dos resultados obtidos, confrontando-os com o diagnóstico e as expectativas inicialmente afirmadas. Deste modo se dá consequência ao trabalho realizado pelas diferentes pessoas e instituições e se consolidam os mecanismos de regulação e de avaliação contínua.

3. OBJETIVOS

Integrado numa estratégia de afirmação da identidade dos territórios educativos e assumindo-se como instrumento inspirador e catalisador da ação educativa e mobilizador das políticas educativas locais, o plano estratégico educativo municipal prossegue os seguintes objetivos:

- Potenciar as possibilidades de realização educativa das comunidades;
- Clarificar o papel dos diferentes atores na rentabilização das potencialidades educativas e formativas;
- Racionalizar os recursos educativos existentes, superando a fragmentação e duplicação de rede de serviços e promovendo o envolvimento cooperativo entre instituições;
- Qualificar as redes de instituições educativas locais, valorizando-as como motores de desenvolvimento local sustentado;
- Consensualizar o plano estratégico educativo municipal como dinâmica de afirmação da identidade do território educativo;
- Enquadrar nas estruturas de governo local a regulação territorial da educação e a organização do sistema educativo;
- Monitorizar e avaliar as políticas e os projetos educativos e delinear propostas de melhoria;
- Estimular a aprendizagem e a inovação, visando o enriquecimento dos cidadãos e a valorização do seu capital humano;
- Melhorar as qualificações e os resultados educativos e formativos dos municípios.

4. METODOLOGIA GLOBAL

Por forma a dar resposta a estes imperativos, recorrer-se-á a uma metodologia de investigação-ação, que permita realizar um projeto de intervenção elaborado em função das necessidades do meio num esforço contínuo para ligar, relacionar e confrontar a ação e a reflexão. Pretende-se que a reflexão abra novas opções para a ação e que a ação permita reexaminar a reflexão que a orientou.

As dinâmicas de investigação-ação a desenvolver serão complementadas por uma lógica de formação-ação, que permita capacitar os agentes envolvidos na construção dos projetos educativos municipais na e para a ação.

O trabalho a realizar desenvolver-se-á a partir de uma fase inicial de diagnóstico que consiste na recolha e análise de informação sobre projetos educativos e projetos em educação existente no Município de Estarreja. Esta fase visa o (re) conhecimento do contexto municipal em matéria de educação, com vista a valorização e a integração das dinâmicas pré-existentes.

ESTRUTURA DO PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

Índice

I Introdução

1. Competências dos Municípios na Educação
2. O papel do Conselho Municipal de Educação e a articulação entre plano estratégico educativo municipal e projetos educativos de escolas/ agrupamentos e outras instituições de educação/ formação
3. Estratégia metodológica para a construção do plano estratégico educativo municipal (auscultação, envolvimento e implicação dos atores educativos).

II Contexto e Diagnóstico

1. **Caraterização social, económica e cultural do município de Estarreja** (IDS, economia, emprego, índices de escolarização, apoios sociais/ ASE, ...)
2. **Rede escolar** (pública, privada e cooperativa) e **acessibilidades**
3. **Oferta formativa** (pública, privada e cooperativa)

4. **Estruturas locais/ municipais de apoio, redes de parcerias** (instituições, departamentos, equipamentos, agentes, oportunidades) e **projetos socioeducativos** existentes no município de Estarreja
5. **Sucesso Educativo** (resultados académicos, abandono escolar, taxas de transição e de repetência, resultados da avaliação externa das escolas, ...)
6. **Análise SWOT** (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças)

III Plano de Ação

1. **Linhas orientadoras do plano estratégico educativo municipal** (rede escolar, oferta formativa, valorização do capital humano, sucesso educativo (ao nível da instrução, socialização e estimulação), formação contínua, formação de adultos, prevenção do abandono escolar e da exclusão social, educação para a cidadania, educação para a saúde, ...)
2. **Objetivos gerais e específicos do plano estratégico educativo municipal** (educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, formação de adultos, formação contínua, outras atividades formativas, rede escolar, oferta formativa, projetos, metas a alcançar, ...)
3. **Metas e Resultados a alcançar** (taxas de escolarização por níveis de ensino, taxas de transição, abandono, resultados da avaliação externa, ...)
4. **Estratégias** (criação de mecanismos de auscultação e de participação dos diferentes atores educativos, articulação do plano estratégico educativo municipal com os projetos educativos das escolas/agrupamentos e com outros instrumentos de planeamento, articulação e cooperação entre as diferentes áreas departamentais e instituições municipais e intermunicipais, requalificação dos equipamentos, racionalização dos recursos, criação de plataformas e dispositivos de cooperação e de divulgação de projetos e de boas praticas, organização e racionalização da oferta educativa/formativa, criação de uma equipa de dinamização do projeto educativo municipal, divulgação do projeto, projetos e atividades educativas, ...)
5. **Plano de atividades e calendarização** (atividades, projetos, prazos, datas e etapas, metas, lugar/ instituição)
6. **Recursos** (identificação e afetação de recursos humanos, financeiros, equipamentos, serviços, instituições)

IV Intervenção/ Execução

1. **Desenvolvimento do projeto** (concretização de projetos e atividades, prossecução das etapas e metas fixadas ao nível de cada programa e serviço, nas diferentes áreas educativas/ formativas)
2. **Monitorização e controlo** (observatório, ações de acompanhamento, criação de uma comissão de acompanhamento e pilotagem, relatórios intermédios, periodicidade, eventuais ajustamentos intermédios, ...)

V Avaliação do Plano Estratégico Educativo Municipal (auto e heteroavaliação, avaliação dos processos e dos resultados, ampla participação dos atores envolvidos, momentos e periodicidade, elaboração e divulgação de relatórios)

VI Glossário (nomes, conceitos, acrónimos)

VII Bibliografia

VIII Anexos (dados estatísticos, espaços socioeducativos, rede escolar, oferta formativa, fichas, questionários, mapas, ...)

ANEXO 3 GUIÃO PEEM-Estarreja

Grupo de Trabalho	Entidade a ouvir	Informação a recolher	Método de Recolha de Dados	Data
Equipa PEEM	Segurança Social; Rede Social; IPSS's; Saúde; Segurança	Acesso à educação; Sucesso Escolar; Inclusão Social; Ação Social Escolar; Saúde e Nutrição/ Saúde Oral; Gravidez na adolescência; Segurança no espaço envolvente da escola; Bullying; Violência na escola e no namoro; Consumos abusivos no meio escolar.	Focus Group	02.Junho.2015
Equipa PEEM	Associações de Pais; Associações de Estudantes	Sucesso Escolar; Oferta educativa e formativa; Indisciplina; Relação entre os agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente); Relação com a Escola e o Município; Infraestruturas; Transportes; Segurança na escola e meio envolvente.	Focus Group	03.Junho. 2015
Equipa PEEM	Instituto de Emprego e Formação Profissional; Setor Empresarial de Estarreja	Oferta Formativa; Orientação Vocacional; Formação em contexto de trabalho; Saídas Profissionais; Desemprego jovem e integração profissional; Empreendedorismo; Parcerias.	Focus Group	08.Junho.2015 22.Junho.2015
Equipa PEEM	Partidos Políticos; Juntas de Freguesia	Rede escolar; Oferta educativa e formativa; Transportes; Parcerias e projetos; Desemprego jovem e integração profissional; Infraestruturas.	Focus Group	09.Junho.2015
Equipa PEEM	Estabelecimentos de Ensino Públicos; Estabelecimentos de Ensino Privados; Conselhos Gerais; Conselhos Pedagógicos	Sucesso escolar; Inclusão Social; Educação de adultos; Orientação vocacional; Oferta educativa e formativa; Formação e integração no mercado de trabalho; Relação Escola-Empresas; Infraestruturas; Segurança na escola e no meio envolvente; Transportes.	Focus Group	04.Junho.2015

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL DE ESTARREJA

Questionário de Auscultação – Entidades de Formação

O Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM) pretende ser um processo aberto, dinâmico, com enfoque na educação formal, não formal e informal, sendo construído com atores e agentes educativos que atuam ou participam no concelho de Estarreja.

O PEEM deverá definir o que nos marca, o que nos distingue, o que nos unifica enquanto território educativo, regulando e inspirando as ações das partes e do todo.

O PEEM traduz a participação e corresponsabilização de pessoas, associações e instituições na concretização das metas e estratégias assumidas coletivamente num projeto de âmbito concelhio. O PEEM constituirá, por isso, uma ferramenta acessível a todos e um referencial na intervenção dos diferentes agentes educativos.

Nesta fase do processo, impõe-se auscultar as Entidades de Formação existentes no município, no sentido de recolher os seus contributos para a consolidação do diagnóstico e construção conjunta do que será o PEEM.

Identificação da Entidade

Identificação do Representante da Entidade

Considera pertinente a existência do Plano Estratégico Educativo Municipal de Estarreja (PEEM)?

Sim Não Não sabe/ Não responde

Fundamente a sua resposta.

Refira, de forma sucinta, os contributos que a Entidade que representa pode dar ao PEEM?

Indique até 3 pontos fortes da Educação e Formação no Município de Estarreja.

Indique até 3 pontos fracos da Educação e Formação no Município de Estarreja.

Caracterize a oferta formativa que a Instituição que representa disponibiliza à população do Município de Estarreja.

Indique qual ou quais os principais motivos que conduzem à frequência da vossa oferta formativa.

Especialização Profissional

Certificação de Competências Profissionais

Melhoria do desempenho profissional

Atualização ou aperfeiçoamento de competências

Outro (s): _____

Caraterize o perfil dos formandos que recorrem à vossa oferta formativa (em termos de idade, género, habilitações e situação profissional).

Qual (quais) a(s) freguesia(s) de origem da maioria dos vossos formandos?

Indique o número total de alunos inscritos por oferta formativa (tendo em conta as várias edições realizadas).

Foram registadas situações de abandono da formação, por parte dos formandos? Em caso afirmativo, quais os motivos mais frequentes?

Sim

Não

Three horizontal grey bars for text input.

De que forma a vossa oferta formativa vai de encontro com as necessidades do tecido empresarial existente no Município.

A large horizontal grey bar for text input.

Indique até 3 medidas para melhorar a Educação e Formação no Município de Estarreja.

Three horizontal grey bars for text input.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL DE ESTARREJA

Questionário Online

O Município de Estarreja e outras entidades do concelho envolvidas de forma direta ou indireta na educação pretendem elaborar um Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) que sirva de referencial para a definição das políticas locais de educação e formação, valorize e potencie o papel dos diferentes atores e instituições locais no desenvolvimento da educação, promova uma gestão integrada de recursos e melhore a qualidade dos resultados educativos ao nível do município. Para isso, consideramos fundamental ouvir as diferentes instituições e os munícipes que queiram participar na construção do PEEM.

O presente questionário pretende dar voz ativa aos munícipes num processo que se quer amplamente participativo, de forma a enriquecer e dar corpo à caracterização/ diagnóstico da realidade da educação no concelho, base imprescindível para a definição das linhas orientadoras e programação de ações educativas que proporcionem melhores resultados educativos/formativos. Por isso, o seu contributo é muito importante, designadamente através das respostas às questões que se seguem.

I. Defina o seu nível de concordância relativamente aos seguintes aspetos da educação em Estarreja, utilizando uma escala de 1 a 5 em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”:

	1	2	3	4	5	Sem Opinião
1. As escolas do Concelho são escolas que acolhem e integram todos os alunos, respeitando as suas diferenças.						
2. A oferta de cursos e de percursos escolares é diversificada e dá resposta às necessidades da comunidade.						
3. As atividades socioeducativas promovidas pela Câmara Municipal têm sido muito importantes para o sucesso dos alunos/escolas.						
4. A educação de adultos tem dado boas respostas às necessidades da comunidade.						
5. As escolas do Concelho preocupam-se com as várias dimensões da educação: cidadania, saúde, ambiente, segurança.						
6. As instituições educativas e formativas do Concelho preocupam-se com a articulação entre a formação, o emprego e o empreendedorismo.						
7. O civismo é uma das características dos alunos das escolas do nosso município.						
8. Em geral, os pais valorizam a escola e acham que o futuro dos seus filhos depende muito do sucesso escolar.						

	1	2	3	4	5	Sem Opinião
9. As nossas escolas têm um ambiente favorável às aprendizagens dos alunos.						
10. Os resultados escolares dos alunos do Município são bastante razoáveis e não são inferiores às médias nacionais.						
11. As relações das escolas com a comunidade (pais, autarquia, associações, IPSS, CPCJ, etc.) são bastante estreitas e frutíferas.						
12. As escolas do Município e o meio envolvente são bastante seguras.						
13. A qualidade dos edifícios e dos equipamentos escolares do Município é boa.						
14. Os transportes e as acessibilidades escolares estão adequados às necessidades dos alunos e das famílias.						
15. A elaboração de um Plano Estratégico Educativo Municipal, com a participação da comunidade, é pertinente e oportuno.						

Observações/comentários:

II. Indique até 3 pontos fortes da educação e formação no município de Estarreja:

III. Indique até 3 pontos fracos da educação e formação no município de Estarreja:

IV. Mencione até 3 medidas de melhoria para a educação/formação no município de Estarreja:

Obrigado pela sua colaboração

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL DE ESTARREJA

Questões Gerais:

Considera pertinente a existência do Plano Estratégico Educativo Municipal?

A instituição que representa está disponível para participar na conceção e execução do Plano Estratégico Educativo Municipal?

Que contributo considera que a instituição que representa pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?

Que características deve ter o Plano Estratégico Educativo Municipal para ser um instrumento potenciador da articulação interinstitucional?

Quais as potencialidades do Município de Estarreja? O que o distingue dos outros Municípios?

Face à realidade do Município, identifique as áreas que considera deverem ser alvo de intervenção. Que repercussões têm essas áreas problemáticas na Educação no Município?

Em qual ou quais das áreas problemáticas identificadas a instituição que representa intervém? De que forma o faz?

Que outros agentes consideram que devem intervir nas áreas problemáticas identificadas?

Que evidência tem no Município a relação da Autarquia com a Educação?

Questões Específicas:

Grupo I

Segurança Social, Rede Social e IPSS's

Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante.

Que estratégias, projetos ou parcerias considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:

- Acesso à educação;
- Sucesso escolar;
- Promoção dos direitos das crianças e dos jovens;
- Ação social escolar
- Envelhecimento da população;
- Inclusão social;
- Educação de adultos;
- Relação Escola – Comunidade;
- Infraestruturas;
- Transportes.

Saúde

Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante.

Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de fomentar a educação para a saúde, ao nível de:

- Hábitos e estilos de vida saudáveis (saúde e nutrição);

- Vacinação;
- Saúde oral;
- Prevenção de consumos abusivos (álcool e estupefacientes);
- Gravidez na adolescência;
- Primeiros Socorros.

Segurança

Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante?

Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:

- Segurança no espaço envolvente das escolas;
- Prevenção e combate ao Bullying;
- Prevenção e combate da violência na escola e no namoro;
- Prevenção e combate de consumos abusivos (álcool e estupefacientes) no meio escolar.

Grupo II

Associação de Pais e Associação de Estudantes

Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante?

Visão da escola e escola no futuro.

Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:

- Sucesso escolar;
- Rede de oferta educativa/formativa
- Indisciplina na sala de aula;
- Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
- Participação (dos pais e dos alunos) na vida da escola;
- Relação com a Escola e o Município;
- Educação para a cidadania;
- Ação social escolar
- Infraestruturas;
- Transportes;
- Segurança na Escola e meio envolvente.

Grupo III

Instituto de Emprego e Formação Profissional e Setor Empresarial

Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante?

Concorda com a existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?

Que medidas/ iniciativas serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:

- Oferta formativa;

- Orientação vocacional;
- Formação em contexto de trabalho
- Saídas profissionais;
- Desemprego jovem e integração profissional;
- Empreendedorismo;
- Relação empresarial;
- Parcerias.

Grupo IV

Partidos Políticos e Juntas de Freguesia

Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante?

Concorda com a existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?

Visão estratégica para a Educação no Concelho;

- Parcerias e projetos (Juntas de Freguesia);
- Rede escolar;
- Rede de oferta educativa e formativa;
- Relação com a Escola e a comunidade escolar;
- Infraestruturas;
- Transportes.

Grupo V

Estabelecimentos de Ensino (Públicos e Privados), Conselhos Gerais e Pedagógicos

Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante?

Concorda com a existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?

Identifique os principais objetivos e áreas de atuação a constar no Plano Estratégico Educativo Municipal;

Enumere as áreas de atuação, de acordo com o seu grau de prioridade de intervenção;

Como avalia o contexto económico e social dos alunos e as suas implicações para a Educação no Concelho?

Que estratégias/ projetos serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:

- Sucesso escolar;
- Oferta educativa/formativa;
- Rede escolar
- Orientação vocacional;
- Indisciplina na sala de aula;
- Motivação dos profissionais da educação e ensino;
- Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
- Educação para a cidadania;
- Segurança na Escola e meio envolvente;
- Saúde;
- Inclusão social;
- Educação de adultos;

- Formação e integração no mercado de trabalho;
- Relação Escola-Empresas;
- Infraestruturas;
- Transportes.

Como avalia a promoção do conceito de “Escola a Tempo Inteiro” no Município, tendo em conta as respostas existentes (AAF, AEC, CAF)?

Que contributo considera que a instituição que representa pode dar para a promoção de uma Escola a Tempo Inteiro?